



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Juiz de Fora

2023

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	05
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFJF	06
3	HISTÓRIA DA FAEFID	08
4	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA FAEFID/UFJF	12
4.1	COORDENAÇÃO DE CURSO	13
4.1.1	Funções relacionadas à Coordenação do Curso de Educação Física	15
4.1.2	Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica dos Coordenadores	16
4.2	ÓRGÃOS COLEGIADOS	17
4.2.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	17
4.2.2	Comissão Orientadora de Estágio (COE)	18
4.2.3	Comissão de Atividades de Extensão (CAEx)	18
4.3	CORPO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO	20
4.4	INFRAESTRUTURA DA FAEFID	21
5	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO	28
5.1	GRAU CONFERIDO	28
5.2	QUANTIDADE DE VAGAS	28
5.3	TURNO DE OFERTA	28
5.4	MODALIDADE	28
5.5	LOCAL DE OFERTA	28
5.6	INGRESSO NO CURSO	28
5.7	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E DESLIGAMENTO DO CURSO	29
6	O PROJETO PEDAGÓGICO	31
6.1	CONCEPÇÃO GERAL	31
6.2	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	32
6.3	OBJETIVOS DO CURSO	37
6.4	PERFIL DO EGRESSO	38
6.4.1	Perfil do Egresso - Licenciatura (Presencial e EAD)	38
6.4.2	Habilidades e Competências – Licenciatura (Presencial e EAD)	39
6.4.3	Campos de Atuação – Licenciatura (Presencial e EAD)	39
6.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
6.6	MATRIZ CURRICULAR	43
6.6.1	Licenciatura em Educação Física (EAD)	44
6.6.2	Sumário geral de Carga Horária	47
6.7	EMENTÁRIO	48
6.7.1	Ementário Licenciatura EAD	48
6.8	PRÉ-REQUISITOS	61
6.9	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO	61
6.10	ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	62
6.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	63

Projeto Pedagógico do Curso / FAEFID - UFJF

6.12	ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	64
6.13	AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	65
6.13.1	Avaliação do curso	65
6.13.2	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	65
6.13.3	Estratégias metodológicas	67
6.13.4	Ferramentas do ambiente	67
6.13.5	Momentos presenciais e não-presenciais planejados para o Curso	69
6.13.6	Recuperação	70
6.13.7	Processo de avaliação institucional	72
6.13.8	Material Didático do Curso	72
6.13.9	Recursos Humanos do Projeto	75
7	ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO	86
8	REFERÊNCIAS	90
9	APÊNDICES	97
9.1	APÊNDICE A. PLANOS DE ENSINO	98
9.2	APÊNDICE B. REGULAMENTO DA COE FACED/ RESOLUÇÃO n° 46/2023 CONGRAD	188
9.3	APÊNDICE C. REGIMENTO DA COMISSÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	214
9.3	APÊNDICE D. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	224
9.4	APÊNDICE E. REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	232
9.5	APÊNDICE F. RELATÓRIO RESULTADOS ENADE 2021 - EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA EAD)	241

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACs	Atividades Complementares
ACE	Atividades de Curricularização da Extensão
CAEX	Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares da Extensão
CH	Carga Horária
CNE	Conselho Nacional de Educação
COE	Comissão Orientadora de Estágio
CONEXC	Conselho Setorial de Extensão e Cultura
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
CONGRAD	Conselho Setorial de Graduação
CONSU	Conselho Superior
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEP DEP	Departamento de Desportos
DEP FEF	Departamento de Fundamentos da Educação Física
DEP GAC	Departamento de Ginástica e Arte Corporal
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAEFID	Faculdade de Educação Física e Desportos
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PCC	Prática como Componente Curricular
PPC	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPP	Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa
RAG	Regulamento Acadêmico de Graduação
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
TAEs	Técnicos Administrativos em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TP	Treinamento Profissional
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFV	Universidade Federal de Viçosa

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresentado a seguir define a reorganização curricular, a partir de 2022, construída coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), visando responder às necessidades de mudanças construídas pelas novas diretrizes para o curso de Educação Física (*Bacharelado e Licenciatura (nas modalidades Presencial e à Distância)*).

Os pressupostos norteadores para tais mudanças partiram de um conjunto de documentos e legislações vigentes, especialmente:

- **Resolução CNE/CES nº 02/2015** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciaturas a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Plano Pedagógico Institucional (PPI) e seu Plano Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica e dá outras providências;
 - **Resolução CNE/CES nº 06/2018** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências;
 - **Resolução CNE/CES nº 07/2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
 - **Resolução CNE/CP nº 2/2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
 - **Resolução nº 111/2018 do Conselho Setorial De Graduação Universidade Federal De Juiz De Fora** - Aprova Projeto Pedagógico Institucional - PPI – das Licenciaturas;
 - **Resolução nº 75/2022 do Conselho Setorial De Graduação Universidade Federal De Juiz De Fora** - Estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora;
 - **Resolução nº 46/2023 do Conselho Setorial De Graduação Universidade Federal De Juiz De Fora** , que estabelece a Política institucional de estágio para os cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, no âmbito dos cursos presenciais e na modalidade de Educação a Distância (EaD).

Assim, o propósito da elaboração deste PPC é possibilitar a integração de ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o processo do curso de graduação em Educação Física da FAEFID-UFJF, independente da modalidade escolhida pelo discente (Licenciatura (Presencial e

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Distância), Bacharelado, ou ainda ambas as formações). Acreditamos que isso possibilitará que o futuro profissional possua conhecimento e autonomia para gerenciar, administrar, criar e produzir programas e políticas de intervenção nos vários campos de atuação profissional.

O PCC foi elaborado numa perspectiva de formação única entre as modalidades à distância e presencial de Licenciatura, resguardando as especificidades da modalidade à distância.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFJF

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é uma instituição de ensino superior pública localizada na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, Brasil. A história da UFJF remonta ao final do século XIX, quando foi fundada a Escola de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora, em 1892.

Em 1926, a Escola de Farmácia e Odontologia foi incorporada à Universidade de Minas Gerais (UMG), sediada em Belo Horizonte. Posteriormente, em 1950, foi criado o campus da UMG em Juiz de Fora, com a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada em 23 de dezembro de 1960, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek. A partir de então, a UFJF passou a se desenvolver de forma mais acelerada, com a criação de novas faculdades, como a de Engenharia (1960), Medicina (1962) e Direito (1965).

A Cidade Universitária foi construída no ano de 1969, local onde permanece até os dias atuais. Segunda universidade federal do interior do país a ser criada – atrás apenas da de Santa Maria (RS) – a instituição se formou a partir da agregação de estabelecimentos de Ensino Superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados.

A UFJF continuou a expandir suas atividades acadêmicas e de pesquisa ao longo das décadas seguintes, criando cursos e programas de pós-graduação, como o mestrado em Letras (1971) e o doutorado em Química (1987). Em 2002, foi criado o campus avançado de Governador Valadares, que oferece cursos nas áreas de saúde, ciências exatas e humanas.

A Universidade Federal de Juiz de Fora, preocupada em interiorizar a oferta de seus cursos, adotar o modelo de Educação a Distância e adequar seus cursos ao modelo presencial virtual com uso de tecnologias de informação e comunicação, criou em setembro de 2000 um grupo de trabalho para discutir e propor diretrizes para a Informatização do Ensino da UFJF. O objetivo principal do documento gerado foi a elaboração de uma proposta institucional, objetiva e exequível, que servisse para alavancar o uso das novas tecnologias no processo ensino/aprendizagem e os projetos de Educação à Distância e que fortalecesse os grupos

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

existentes e emergentes. Foram, então, estabelecidas três metas:

- 1) Ampliação do acesso aos cursos de graduação, com utilização de novas tecnologias, notadamente os recursos disponíveis para EAD;
- 2) Ampliação da oferta de educação continuada, principalmente cursos de pós-graduação lato-sensu, através da utilização das tecnologias disponíveis para a EAD;
- 3) Criação de um padrão UFJF de EAD, entendendo-se por padrão um modelo de processo que incluísse as etapas de projeto, desenvolvimento e avaliação para todas as atividades desenvolvidas nesse contexto.

Em abril de 2003, foi criada a Coordenação de Educação a Distância ligada à Pró-reitoria de Formação e, em agosto de 2004, foi criado o Núcleo de Educação a Distância - NEAD, com o objetivo de dar suporte e infraestrutura aos projetos institucionais de EAD. Em 16 de março de 2006, através da Portaria nº 685/MEC, a UFJF foi credenciada para a oferta de cursos superiores à distância. Em março de 2010, o Núcleo foi transformado em Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEAD/UFJF), aprovado pelo Conselho Superior da UFJF, por meio da Resolução nº02/2010.

Nestes últimos anos, a UFJF vem buscando atingir estas metas, por meio de ações que se concretizam através de parcerias em projetos de EAD com o MEC, utilizando-se do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Essas ações têm se concentrado no atendimento a duas demandas:

- 1) Educação continuada, principalmente através da oferta de cursos de pós-graduação lato-sensu;
- 2) Formação de professores de ensino fundamental e médio, em atendimento à LDB, objetivo prioritário do MEC e da SEED.

A UFJF tomou a decisão política de utilizar a Educação à Distância para viabilizar a formação de pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula. As políticas governamentais também apontam para o apoio à criação e ampliação de vagas nas universidades públicas através do uso de novos modelos e tecnologias educacionais, que possibilitem a interiorização do ensino e a formação de professores em atendimento à LDB.

A primeira experiência da UFJF na modalidade à distância se deu no Projeto Veredas, que graduou, em julho de 2005, 1800 professores do Estado de Minas em Pedagogia. Depois, foi criado o projeto Polos Universitários Regionais, que visava à implantação de cursos de graduação na modalidade à distância em parceria com os governos municipais, estaduais e federal. O Polo Universitário Regional é uma unidade operacional da UFJF, em municípios conveniados, que

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

serve como referência física para os alunos, oferecendo infraestrutura de atendimento para facilitar e democratizar o acesso ao ensino superior, utilizando o modelo semipresencial e à distância.

Posteriormente, passou a oferecer, com apoio do MEC/SEED/CAPES, os Cursos de Licenciatura em Enfermagem, Física, Matemática, Pedagogia, Química, Computação e Educação Física na modalidade a distância.

Atualmente, a UFJF é uma das principais universidades do estado de Minas Gerais e do país, com cerca de 30 mil estudantes matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação, além de contar com um corpo docente altamente qualificado e uma forte atuação em pesquisa e extensão.

3. HISTÓRIA DA FAEFID/UFJF

A Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem uma história que remonta ao final da década de 1960, quando a universidade se expandiu e criou unidades acadêmicas.

Após a aprovação do plano de reestruturação da universidade e do decreto nº 62.833 em 21 de junho de 1968, que foi publicado no Diário Oficial da União em 28/06/1968, a UFJF criou seu Departamento de Educação Física. Posteriormente, o presidente Costa e Silva assinou o Decreto Lei 705 em 25 de julho de 1969, que modificou o artigo 22 da Lei nº 4.024 de 1961 e tornou obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos da escolarização, com predominância esportiva no ensino superior (NASCIMENTO et al., 2003, p.24). Essa legislação levou à criação de muitos cursos de licenciatura em Educação Física no país.

Em julho de 1970, o professor Murilo de Avelar Hingel, então diretor pro tempore da Faculdade de Educação, protocola sob número 3.918/70, o processo que encaminhava ao Magnífico reitor da UFJF, professor Gilson Salomão, a proposta de criação do curso de Licenciatura em Educação Física que posteriormente foi encaminhado à Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFJF.

Retirado da pauta de discussão do CEPE, somente em 23 de abril de 1973 o Conselho Universitário (CONSU) da UFJF decide pela criação do curso de Licenciatura em Educação Física, determina a criação das disciplinas integrantes do currículo, bem como sua lotação provisória no Instituto de Ciências Biológicas e Geociências (ICBG), fixando em 80 o número de vagas anuais, divididas em 40 vagas semestrais.

Assim, em 1970 foi criado o Departamento de Educação Física, o qual cresceu

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

rapidamente e em 1973 se transformou em “Faculdade de Educação Física e Desportos – FAEFID”, com a criação do curso de Licenciatura em Educação Física. O curso, que formou sua primeira turma em 1976, atraiu estudantes de todo o país, consolidando a FAEFID como uma das principais instituições de ensino de Educação Física do país. O presente curso foi reconhecido pelo decreto nº 79.677 de 10/05/1977, publicado no Diário Oficial de 11/05/1977, página 5654, ainda sob denominação de “Licenciatura Plena em Educação Física”, seguindo estruturação com base na Res. 03/87 – CFE até o segundo semestre de 2005.

Posteriormente, de acordo com exigências legais, o currículo foi adaptado às novas Diretrizes Curriculares, de acordo com Res. 07/2004-CNE-CES, com vigência a partir do primeiro semestre de 2006, a FAEFID passa a contar com duas graduações em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado.

Com a criação do curso de Bacharelado em Educação Física, a FAEFID consolidou sua posição como uma das principais instituições de ensino superior em Educação Física no Brasil. O curso de Bacharelado permitiu a formação de profissionais capacitados a trabalhar em diferentes áreas, como esportes, saúde, lazer e turismo. A FAEFID também se destacou pela pesquisa e extensão, desenvolvendo projetos em áreas como atividade física e saúde, esporte de alto rendimento, inclusão social, entre outras.

A FAEFID acompanhando o interesse institucional em interiorizar a oferta de seus cursos, adotar o modelo de Educação a Distância, após o credenciamento da UFJF, em 16 de março de 2006, para a oferta de cursos superiores à distância (Portaria nº 685/MEC) que atentam às transformações sociais e educacionais, a FAEFID participou do Edital nº 01/2007 da UAB/MEC com a proposta de oferta do curso de Formação Continuada em *Esportes e Atividades Físicas para as Pessoas com Deficiência*. O mesmo continua em oferecimento com mais de mil alunos atendidos.

Nesta mesma linha de proposta Educacional, a FAEFID participou dos Editais nº 01/2007 e 01/2009 da Secretaria de Educação Especial do MEC, passando assim a ser a única Faculdade de Educação Física do Brasil a fazer parte da constituição da Rede de Formação Continuada do MEC, colocando a FAEFID em destaque no cenário Brasileiro. A partir destes editais, foram ofertadas 04 versões do curso – Atividade Física para Pessoas com Deficiência – totalmente à distância, atendendo aproximadamente 2940 alunos das mais diversas regiões do Brasil (vide site: www.gpafa.ufjf.br/aperfeiçoamento).

Para a execução destes cursos, a maioria do seu corpo docente, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) foram capacitados para atuar nesta nova modalidade de ensino. Consequentemente, temos hoje uma equipe conhecedora e preparada para atuar neste processo educacional.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Com conhecimento e experiência adquiridos no oferecimento dos cursos de aperfeiçoamento e especialização pelo corpo docente da FAEFID, no ano de 2013, é iniciado o Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, sendo sua primeira oferta nas cidades Minas Gerais de Ilicínea, Ipanema, Salinas e Santa Rita de Caldas, na segunda oferta no ano de 2014, além das cidades de Ipanema e Lagoa Santa em MG, foi oferecido no Estado de São Paulo, nas cidades de Santos, São Paulo e Serrana, na sua terceira oferta em 2017 nas cidades de Governador Valadares, Cataguases, Boa Esperança, Ipanema, Lagoa Santa e Salinas. Em 2018, na quarta edição o curso foi oferecido nas cidades de Governador Valadares, Boa Esperança, Ipanema, Sete Lagoas, Santa Rita de Caldas e Salinas, e atualmente ano de 2022, na sua 5ª oferta sendo oferecido nas cidades de Lagoa Santa, Sete Lagoas, Cataguases, Boa Esperança, Andrelândia e Itamonte.

Atrelada a esse crescimento acadêmico a FAEFID cresce em sua infraestrutura com reformas e construções de instalações esportivas modernas e equipamentos de ponta, proporcionando aos alunos e professores um ambiente de ensino e pesquisa de excelência.



Turma 2017 – Polo Lagoa Santa



Turma 2018 – Polo Salinas

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA FAEFID/UFJF

A Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora é constituída por três Departamentos Acadêmico-Administrativos: Desportos, Fundamentos da Educação Física e Ginástica e Arte Corporal. No ENSINO, em nível de Graduação, são oferecidos os cursos de Licenciatura (presencial e à distância) e Bacharelado em Educação Física. Na Pós-Graduação stricto sensu, foi implantado o Mestrado em Educação Física, numa associação com o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (DES/UFV), já tendo entrado em curso a segunda turma. No nível de Pós-Graduação lato sensu, são oferecidos atualmente 04 cursos de Especialização.

Por meio de ações internas e organizadas, a FAEFID tem envidado esforços com vistas à capacitação de seu corpo docente, que atualmente já é constituído majoritariamente por Professores Doutores. Isso tem impulsionado significativamente a PESQUISA na Unidade, fato que se reflete no aumento do número de projetos científicos em execução. Da mesma forma, a EXTENSÃO tem merecido ênfase especial, através da atuação da Comissão de Extensão, criada para fomentar os projetos e alinhá-los dentro de um plano de ação único, com o intuito de, além de beneficiar academicamente a FAEFID, estreitar seus laços com a comunidade de Juiz de Fora, especialmente com a região circunvizinha ao campus universitário.

A FAEFID tem em seu organograma a direção, constituída pelo Diretor e Vice-Diretor, em compete a direção da Unidade Acadêmica convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho da Unidade; encaminhar aos órgãos superiores os processos da unidade que dependam de decisão superior; instaurar, propor ou determinar ao órgão competente a abertura de processo administrativo disciplinar ou de sindicância nos termos da legislação aplicável; exercer o poder disciplinar no âmbito da unidade; representar a unidade nos colegiados superiores competentes; responder pelo material e bens sob sua guarda; executar e fazer executar as decisões dos órgãos superiores, da Congregação e do Conselho da Unidade; distribuir os servidores técnicos- administrativos lotados na Unidade, de acordo com as necessidades do serviço; fiscalizar a execução do regime didático, zelando, junto aos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso, pela observância rigorosa dos horários, programas e atividades dos professores e alunos; apresentar ao Conselho de Unidade relatório anual das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da unidade.

O Departamento é a menor subdivisão da estrutura universitária, para os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente, integrando docentes e disciplinas com objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Compete ao

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Departamento elaborar seus planos de trabalho, atribuindo encargos de ensino ou de pesquisa e extensão a docentes; propor ao Conselho de Unidade a abertura de concursos ou provas de seleção para docente; propor ao Conselho de Unidade medidas de ordem didática e administrativa; propor e opinar sobre a movimentação de docentes; propor aos Coordenadores de Curso os programas das disciplinas e respectivos planos, acompanhando, obrigatoriamente, a sua execução; propor ao Coordenador de Curso o número de créditos e os pré-requisitos correspondentes a cada disciplina; conhecer e decidir sobre recursos interpostos por discentes; propor e opinar sobre afastamento e dispensa de docente; indicar membros para compor comissão examinadora de concursos ou provas de seleção de docentes; elaborar e propor, ao Conselho de Unidade, programas para concursos ou provas de seleção de docentes. O Departamento é chefiado por professor integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes em exercício e pela representação discente, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. Ao chefe de departamento compete convocar e presidir as reuniões do Departamento; administrar e representar o Departamento; fiscalizar a observância do regime escolar, o cumprimento dos programas de ensino e a execução dos demais planos de trabalho; verificar a assiduidade do pessoal técnico-administrativo em atividade no Departamento e do pessoal docente lotado no Departamento, comunicando-a ao Diretor da Unidade; zelar pela ordem no âmbito do Departamento, adotando as medidas necessárias ou representando ao Diretor da Unidade; adotar, em casos de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Departamento, submetendo seu ato à ratificação pertinente; responsabilizar-se pelos bens móveis e equipamentos existentes no Departamento.

4.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação do Curso é exercida pelo Coordenador designado pelo Diretor. Após a consulta à comunidade acadêmica. Os cargos de Coordenador e Vice Coordenador do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura (modalidade presencial) - serão ocupados por professores aptos à consulta, os professores efetivos em regime de dedicação exclusiva da Faculdade de Educação Física e Desportos / UFJF, que se inscreverem mediante requerimento junto à Comissão Eleitoral, dentro do prazo estabelecido pela comissão eleitoral que será constituída para estabelecer as normas do pelito de consulta a comunidade.

Na Licenciatura na modalidade à distância, ocorre processo seletivo por edital público para ocupação da função de Coordenador de Curso, Vice- Coordenador e do Coordenador de Tutoria, sendo que o selecionado deve ser pertencente ao quadro de professores efetivos em regime de dedicação exclusiva da Faculdade de Educação Física e Desportos / UFJF, aberto pela

São atribuições do Coordenador do Curso:

Administrar, coordenar e supervisionar as atividades do curso, cumprindo-lhes caráter de revisão e atualização constante; supervisionar as atividades do corpo docente e técnico-administrativo vinculados ao curso e o cumprimento das exigências do regime didático, acadêmico, administrativo e disciplinar; promover convênios, tendo em vista o desenvolvimento dos programas do curso, submetendo-se à aprovação dos órgãos superiores; encaminhar à Direção projetos de cursos, programas de pesquisa e extensão propostas de participação em eventos científicos ou culturais, para fins de análise e aprovação; constituir comissões para estudo de temas, execução de projetos ou tarefas específicas; exercer a ação disciplinar no âmbito do curso; apresentar medidas relativas à matéria da competência do Conselho de Unidade submetendo seu ato a ratificação ou à homologação do referido órgão; exercer as demais funções exigidas para o bom desempenho da Coordenação do Curso.

O Curso de Licenciatura em Educação Física EAD da Faculdade de Educação Física e Desportos – FAEFID conta com Coordenador, Vice Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria, que respondem pela graduação e dão cumprimento às diretrizes curriculares, implementação do projeto pedagógico e outras questões essenciais para o desempenho dos cursos na orientação dos tutores, e conseqüentemente, da gestão acadêmica. Suas atribuições estão mais detalhadas no item de Recursos Humanos do Projeto EAD.

O Coordenador, Vice Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria do Curso de Licenciatura em Educação Física à distância, são responsáveis pela execução do planejamento pedagógico e pelo desempenho administrativo do curso, que evidentemente estão vinculados à missão e aos valores da Instituição, e de acordo com as diretrizes do PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) e PPI (Projeto Pedagógico Institucional).

O perfil esperado e cobrado da Coordenação, Vice Coordenação do Curso e Coordenador de Tutoria de Educação Física se refere à postura compromissada e vínculo com a missão e estratégias da Instituição, que está em sintonia com as diretrizes e normas do PDI, PPI e PPC, estimular a formação cultural, competência profissional, postura ética, capacidade de liderança, empreendedorismo, capacidade de cobrar resultados e visão global, além de possuir e fomentar uma visão global sobre a profissão e sobre o Curso de Educação Física e suas perspectivas, incentivar a disposição para trabalho em equipe, assumindo posição de liderança, desenvolver ponto de referência profissional e pessoal para docentes e discentes.

Oferecer capacidade de manutenção do projeto de expansão, compreendendo a dinâmica interna e externa da Instituição, viabilizar a capacidade de promover a consolidação de

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

um ensino de qualidade, oferecer serviços que correspondam aos anseios da demanda social, manter a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, favorecer e articular teoria e prática, incentivar à pesquisa docente e discente, manter forte compromisso com a sociedade, com a cidadania, com o conhecimento, com a produção científica, com o desenvolvimento regional e nacional, estar à disposição para contribuir e estabelecer parcerias com diversos setores da sociedade, encorajar o desenvolvimento de planos que permitam a atuação da FAEFID em questões sociais, por meio de projetos de extensão comunitária, tendo portanto, a FAEFID o papel de agente catalisador das demandas da sociedade.

Demonstrar sintonia com as tendências da economia e procurar formar profissionais que reúnam condições de inserção no mercado de trabalho, contribuir na produção de ideias, propostas e novas dinâmicas para o Curso e para a instituição, estar atento a constante atualização em relação às diretrizes e normas do Ensino Superior, participar ativamente do processo de avaliação Institucional, possuir informações atualizadas sobre o perfil dos cursos comuns de outras Instituições de Ensino Superior e sobre os procedimentos das comissões de avaliação do Ministério da Educação.

Desenvolver constante análise dos roteiros que apontam os indicadores de qualidade, fomentar o debate contínuo com os docentes, Instituição e discentes sobre o projeto pedagógico, estar a disposição para auxiliar a implantação de linhas de pesquisas, grupos, núcleos de estudos e projetos consistentes de estágios que permitam a relação entre teoria e prática, ter a capacidade de identificar e resolver problemas e estimular a reflexão sobre a flexibilidade dos currículos, incrementar a interdisciplinaridade, refletir sobre as propostas das diretrizes curriculares que enfatizam o perfil profissional, além de conhecer os ambientes interno e externo da Instituição, para poder articular e resolver os problemas inerentes ao curso nos diferentes setores da Instituição.

A coordenação também deve ser capaz de gerenciar recursos humanos e acadêmicos, assim como, participar ativamente em debates regionais e nacionais sobre as perspectivas e sobre as diretrizes que delineiam os fundamentos teóricos e organizacionais do curso.

4.1.1 Funções relacionadas à Coordenação do Curso de Educação Física:

Pensar no Curso, nas possibilidades de consolidação dos parâmetros de qualidade, estimular a participação docente e discente na colaboração e construção de propostas pedagógicas consistentes, que satisfaçam as expectativas dos estudantes na sua formação integral; zelar pelo bom funcionamento pedagógico e administrativo do Curso; organizar e redigir documentação pertinente ao Curso, avaliar o currículo proposto, convocar reuniões,

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

agendar e viabilizar eventos e projetos; agregar os docentes do curso na realização do plano de curso, na indicação de bibliografia atualizada, verificar se os procedimentos acadêmicos dos docentes são realizados de forma correta a fim de atender às exigências da Instituição;

Realizar reuniões com discentes do curso periodicamente, realizar reuniões com os tutores atuantes no curso, supervisionando e monitorando as deficiências do processo de ensino-aprendizagem, e esclarecer as dúvidas e expectativas dos discentes e tutores. Revisar e atualizar o projeto pedagógico do curso, com a participação dos segmentos envolvidos no processo (órgãos superiores de deliberação e administração, docentes, discentes, comunidade e diretrizes propostas pelo MEC/CAPES); atendimento sistemático aos procedimentos acadêmicos e administrativos; disponibilizar os meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos; realizar sempre que possível o vínculo entre a Instituição e a sociedade, entre o Curso e os eventos que complementam a futura formação profissional, entre os discentes e o mercado de trabalho.

As Funções Relacionadas a Coordenação de Tutoria estão melhor detalhadas neste PCC no item Recursos Humanos do Projeto, na parte de profissionais que atuarão no Projeto.

4.1.2 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do(a) Coordenador(a)

A coordenadora do curso de Licenciatura na modalidade à distância, professora Eliana Lúcia Ferreira, É Professora Efetiva Titular do Depto. de Fundamentos da Faculdade de Educação Física (UFJF) desde 1998, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - FACED/UFJF e professora colaboradora do Programa de Mestrado em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI/UNESP. Enquanto Gestora Pública na UFJF assumiu cargos de Chefe de Departamento, Coordenação e vice - coordenação de Cursos Presencial e a Distância da Graduação e da Pós-graduação; Coordenadora Acadêmica e Coordenadora Adjunta do CEAD; Coordenadora Adjunta da UAB Coordenadora de Acessibilidade. No Ministério de Educação foi Coordenadora-Geral da Política Pedagógica da Educação Especial na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI/MEC. Atualmente é professora Líder do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF; Presidente da Asociación Latinoamericana de Ciencias del Deporte, Educación Física y Danza (ALCIDED); e filiada junto a International Association of Physical Education and Sport for Girls and Women (IAPESGW) e da América latina da International Council of Sport Science and Physical Education (ICSSPE) e representante regional da América do Sul da International Society for Comparative Physical Education and Sport - ISCPES. Atualmente é consultora da

O Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura na modalidade à distância, professor Luís Carlos Lira, é Professor Efetivo do Departamento. de Ginástica e Arte Corporal da Faculdade de Educação Física (UFJF) desde 2004. Enquanto Gestor Público na UFJF assumiu cargos de Chefe de Departamento, Coordenação e vice - coordenação de Cursos a Distância da Graduação.

4.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

A FAEFID conta com a composição de três órgãos colegiados que atuam diretamente relacionados à coordenação de curso. Cada um desses órgãos é responsável pelo acompanhamento e gerenciamento de assuntos específicos, sendo eles: **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, responsável pelo acompanhamento do curso de graduação e do projeto pedagógico do curso; a **Comissão Orientadora de Estágio (COE)**, a qual acompanha e regulamenta o estágio obrigatório no âmbito do respectivo curso; e a **Comissão de Atividades de Extensão (CAEx)**, a qual acompanha e regulamenta as atividades curriculares de extensão vinculadas à FAEFID.

Os três órgãos mencionados são apresentados a seguir.

4.2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso em Educação Física da FAEFID/UFJF é um órgão consultivo, responsável pela formação, implementação, desenvolvimento, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso em todas as suas dimensões, incluindo proposição e supervisão de atividades acadêmicas correlatas. A composição do NDE engloba a coordenação de curso (presidente do mesmo), o vice-diretor da FAEFID e três professores representantes dos departamentos relacionados à graduação: Departamento de Desporto, de Fundamentos da Educação Física e de Ginástica e Artes Corporais. Cada habilitação e modalidade de ensino oferecido tem um Núcleo Docente Estruturante (NDE), ou seja, um NDE para o Bacharelado, um NDE para a Licenciatura Presencial e um NDE para a Licenciatura a Distância.

O NDE tem por atribuições: contribuir para consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; zelar pela integração curricular, interdisciplinar, entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo; incentivar o desenvolvimento de linhas de

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação; observar os referenciais curriculares nacionais referentes ao bacharelado em Educação Física; avaliar continuamente o projeto pedagógico do curso, encaminhando suas conclusões aos órgãos competentes; analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares.

4.2.2 Comissão Orientadora de Estágio (COE)

São atribuições da Comissão Orientadora de Estágio: elaborar normas complementares para o estágio obrigatório no âmbito do respectivo curso; Fornecer suporte para o professor orientador de estágio, quando solicitado, na definição de instrumentos de avaliação para o estágio obrigatório; Definir as atribuições dos agentes envolvidos no estágio (professor orientador; supervisor e aluno) visando o bom desenvolvimento do estágio; Zelar pelo bom acompanhamento e desenvolvimento dos estágios.

A COE do curso da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF é composta por um docente representante de cada um dos Departamentos da FAEFID (Departamento de Ginástica e Arte Corporal - GAC; Departamento de Fundamentos da Educação Física – FEF; e Departamento de Desportos - DEP); o coordenador de Curso da FAEFID; um representante dos TAE; um discente titular e um suplente que estejam cursando, no mínimo, o 5º período do curso e, preferencialmente, estejam matriculados, ou já tenham cursado, alguma disciplina de estágio.

4.2.3 Comissão de Atividades de Extensão (CAEx)

Cabe à Comissão de Atividades de Extensão (CAEX) da FAEFID: estruturar, avaliar e coordenar as ações extensionistas da FAEFID, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, na busca da excelência acadêmica da Unidade. Esta comissão é composta por um representante da coordenação de curso, um professor representante de cada um dos três departamentos relacionados à graduação: Departamento de Desporto, de Fundamentos da Educação Física e de Ginástica e Artes Corporais; além de um representante dos TAE's e um representante discente. Os membros da CAEX são indicados por cada departamento, dando prioridade a professores envolvidos em atividades extensionistas, seja por meio de disciplinas extensionistas, projetos, ou eventos regulares da FAEFID.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

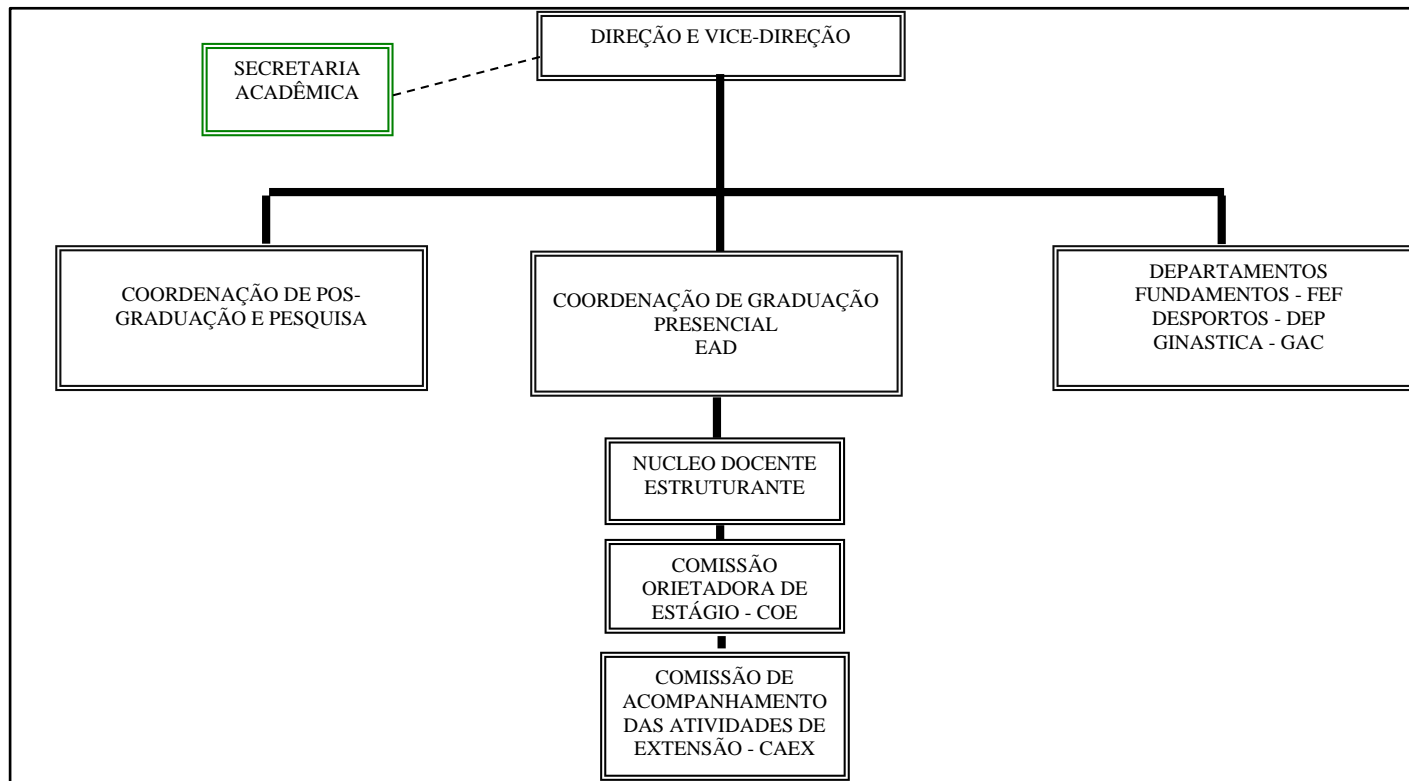


Figura 1. Estrutura organizacional da FAEFID/UFJF

4.3 CORPO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO

Todos os(as) docentes da FAEFID trabalham em Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa.

Tabela 1. Relação de docentes vinculados à FAEFID e sua função e regime de trabalho.

MATRÍCULA	NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
2165130	Adriana Leite de Souza	Adjunto	Dedição Exclusiva
1188697	Alice Mary Monteiro Mayer	Associado	Dedição Exclusiva
1715016	Andre Calil e Silva	Adjunto	Dedição Exclusiva
2252364	Ayra Lovisi Oliveira	Adjunto	Dedição Exclusiva
1150732	Carlos Alberto Camilo Nascimento	Adjunto	Dedição Exclusiva
1550338	Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho	Titular	Dedição Exclusiva
1099301	Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior	Titular	Dedição Exclusiva
3005945	Clara Mockdece Neves	Adjunto	Dedição Exclusiva
2000754	Daniel Godoy Martinez	Associado	Dedição Exclusiva
3529450	Dilson Borges Ribeiro Junior	Adjunto	Dedição Exclusiva
2226251	Eliana Lúcia Ferreira	Associado	Dedição Exclusiva
3246277	Heglison Custódio Toledo	Adjunto	Dedição Exclusiva
1146686	Jeferson Macedo Vianna	Titular	Dedição Exclusiva
1146626	Jorge Roberto Perrou de Lima	Titular	Dedição Exclusiva
7198768	José Augusto Rodrigues Pereira	Associado	Dedição Exclusiva
1310680	Lídia dos Santos Zacarias	Associado	Dedição Exclusiva
1795395	Ludmila Nunes Mourão	Associado	Dedição Exclusiva
1328708	Luís Carlos Lira	Associado	Dedição Exclusiva
1148659	Marcelo de Oliveira Matta	Associado	Dedição Exclusiva
1650049	Mateus Camarotti Laterza	Associado	Dedição Exclusiva
1321298	Maurício Gattás Bara Filho	Titular	Dedição Exclusiva
1810473	Neil Franco Pereira de Almeida	Associado	Dedição Exclusiva
1151060	Paulo Ferreira Pinto	Associado	Dedição Exclusiva
1146514	Renato Miranda	Titular	Dedição Exclusiva
1228465	Selva Maria Guimarães Barreto	Associado	Dedição Exclusiva

É importante ressaltar ainda que, como parte das disciplinas ofertadas na graduação em educação física são ofertadas por outros departamentos e/ou institutos da UFJF, os alunos terão contatos com outros professores ao longo do seu processo de formação. Tabela 2 apresenta a relação de docentes, externos da FAEFID que integram o quadro de professores que ministram aulas para a graduação em Educação Física.

Tabela 2. Relação de docentes que ministram disciplinas na formação em Educação Física, vinculados a outros institutos da UFJF.

NOME	INSTITUTO/ DEPARTAMENTO	REGIME DE TRABALHO
Alvaro De Azeredo Quelhas	FACED	Dedicação Exclusiva
Andre Silva Martins	FACED	Dedicação Exclusiva
Hajime Takeuchi Nozaki	FACED	Dedicação Exclusiva
Lorene Figueiredo De Oliveira	FACED	Dedicação Exclusiva
Manuel Fernando P. da Cunha e Melo	FACED	Dedicação Exclusiva
Sandrelena Monteiro	FACED	Dedicação Exclusiva
Wilson Alviano Junior	FACED	Dedicação Exclusiva

4.4 INFRAESTRUTURA DA FAEFID

Em relação à infraestrutura para docentes e discentes, a FAEFID encontra-se localizada no Campus da UFJF na cidade de Juiz de Fora na Rua José Lourenço Kelmer, S/N – Campus Universitário, Bairro São Pedro, Juiz de Fora – MG. CEP: 36036-900.

O complexo esportivo da UFJF, conta com estrutura de salas de aula convencionais, laboratórios, gabinetes dos professores, secretarias, além das estruturas e espaços esportivos. A seguir, listamos alguns desses espaços que compõem a infraestrutura física da FAEFID.

Gabinetes dos Docentes

Os docentes do curso de educação Física vinculados à FAEFID, possuem gabinetes próprios para sua atuação docentes. Além de espaço de trabalho para coordenação do curso e serviço acadêmico em que dispõe de sala individual para atendimento aos alunos e gabinete para a coordenação. Em relação a salas de professores a Faculdade de Educação Física e Desportos apresenta gabinetes para todos os professores, sendo alguns individuais ou duplos.

Salas de Aula

O referido curso conta com 18 salas de aula para atividades teórico-práticas, assim

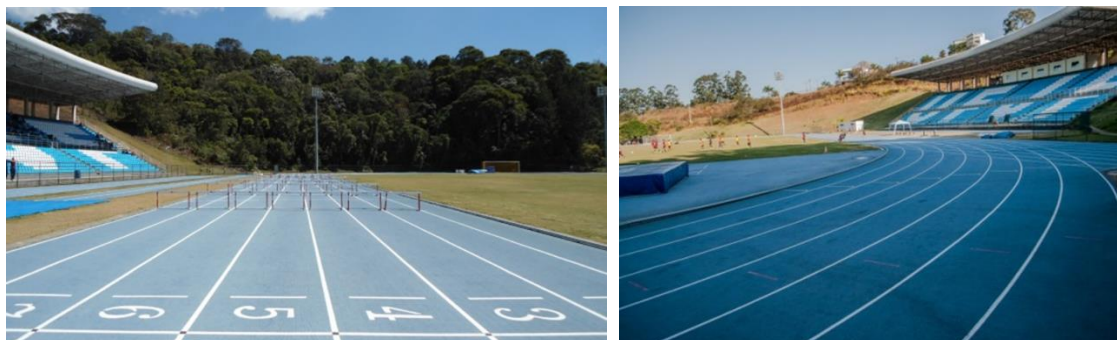
Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

como 6 quadras de aula, 2 ginásios, pista de atletismo, campo de futebol, um ginásio para atividades de ginástica artística, rítmica e desportiva no primeiro piso, lutas e danças no segundo piso e laboratórios no terceiro piso.

Pista de Atletismo

A pista de atletismo contém nove raias revestidas com piso sintético similar ao utilizado nas Olimpíadas de Londres 2012 e Rio 2016. A pista de atletismo da FAEFID foi *Camp* de treinamento de várias delegações para o RIO2016, como Canadá, China, Eslovênia, Qatar, Estônia e Polônia. Além disso, é equipada para a prática das 32 modalidades olímpicas de campo e de pista, além de provas Paralímpicas. É uma das principais pista de atletismo de Minas Gerais.

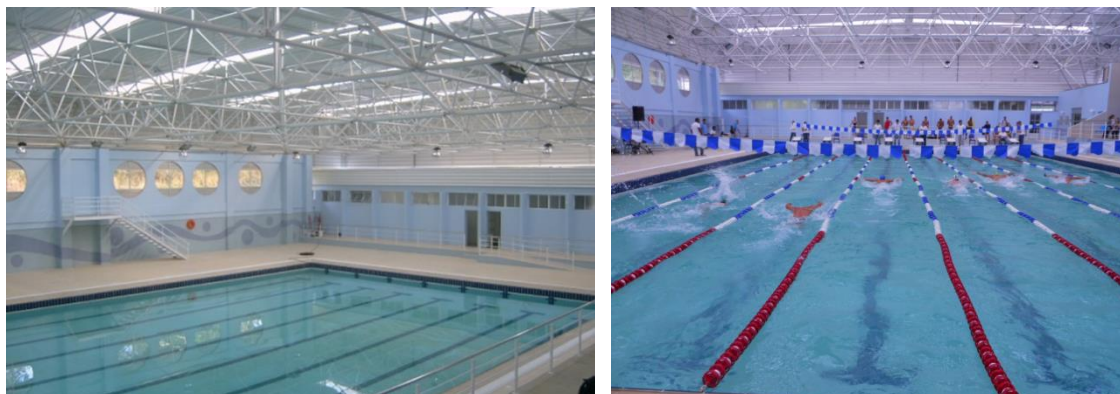
A pista ainda apresenta uma rampa para a realização de treinamentos específicos, quatro setores para Salto em Altura, quatro corredores para Salto em Distância e Salto Triplo e quatro corredores para Salto com Vara.



Fotografia da Pista de Atletismo

Parque Aquático

O parque aquático possui uma piscina de 25 metros semiolímpica, além de uma piscina para aquecimento. Além disso, nas instalações complementares da piscina, como salas de aula e vestiários adequados para preparação e banho.



Fotografia do Parque Aquático FAEFID

Sala De Treinamento Resistido

A Sala de treinamento resistido, conhecida também como sala de musculação conta com diversos equipamentos para a prática do treinamento de força.



Fotografia da Sala de Musculação da FAEFID

Ginásio De Lutas

O Ginásio de Lutas fica localizado no segundo andar do prédio Paulo Roberto Bassoli. O ginásio é utilizado para as aulas das disciplinas ligadas às Lutas e artes Marciais e também para o funcionamento de projetos de extensão.



Fotografia do Ginásio de Lutas da FAEFID

Ginásio de Dança e Ginástica

O Ginásio de Dança e Ginástica fica localizado no primeiro andar do prédio Paulo Roberto Bassoli. O ginásio é utilizado para as aulas das disciplinas ligadas à Ginástica, Dança, e artes corporais também para o funcionamento de projetos de extensão.



Fotografia do Ginásio de **Dança e Ginástica** da FAEFID

Ginásio Poliesportivo e Arena FAEFID

O GINÁSIO POLIESPORTIVO e a ARENA FAEFID são dois dos principais locais destinados para as aulas das disciplinas ligadas ao esporte e também para o funcionamento de projetos de extensão.



Fotografia da ARENA FAEFID



Fotografia do Ginásio Poliesportivo da FAEFID

Outras quadras e espaços esportivos

A FAEFID conta ainda com outros espaços para aulas e projetos de extensão, destinados a prática de diferentes modalidades esportivas. Estão entre elas:



Fotografia da Quadra de Badminton

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF



Fotografia da quadra de Futebol Society



Fotografia da quadra poliesportiva



Fotografia das quadras de Tênis

4.5 - ACESSIBILIDADES ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A FAEFID está atenta ao atendimento da Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, quanto a assegurar às pessoas com deficiência, condições básicas de acesso ao curso. Os mantenedores dos Polos deverão viabilizar o atendimento especial, para a inclusão de alunos com deficiência. A acessibilidade é para garantir a inclusão dos interessados no curso, por meio de iniciativas que permitam o pleno desenvolvimento das atividades propostas, a comunicação e a utilização do material didático-pedagógico.

Vale salientar que o projeto do curso prevê a disciplina de Libras como cumprimento ao Decreto Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inserção da linguagem brasileira de sinais – LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória aos cursos de formação de professores.

E também a FAEFID conta com o apoio do Núcleo de Pesquisa e Inclusão, movimento e EAD – que atuam na produção de acessibilidade do material didático e acompanhamento direto aos alunos com deficiência do curso NGIME.

Além da estrutura física apresentada, a FAEFID também possui website de seus cursos:

Curso Presencial: <https://www2.ufjf.br/faefid/>

Curso à Distância: <https://www2.ufjf.br/eadfaefid/>

5. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

5.1 GRAU CONFERIDO:

Licenciado em Educação Física

5.2 QUANTIDADE DE VAGAS:

Na Licenciatura modalidade a Distância as vagas são disponibilizadas de acordo com a determinação dos Editais estabelecidos pela UAB/MEC/CAPES.

5.3 TURNO DE OFERTA:

Integral

5.4 MODALIDADE:

Educação à Distância (Licenciatura)

5.5 LOCAL DE OFERTA:

Modalidade a Distância (licenciatura EAD): o curso é oferecido nos polos de apoio presencial da UAB, das cidades cadastradas e aprovadas após inspeção do MEC/CAPES de sua infraestrutura e de estar adequada para a realização do Curso de Licenciatura em Educação Física.

5.6 INGRESSO NO CURSO

Os critérios de seleção para preenchimento de vagas existentes nos cursos oferecidos pela Universidade estão estabelecidos no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG). A Resolução nº 44/2018 do CONGRAD define as seguintes possibilidades de ingresso nos cursos da UFJF: processo seletivo público de ingresso originário; para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos; para obtenção de nova graduação na mesma Área Básica de Ingresso; pelos programas de convênio; por transferência de aceitação obrigatória; para refugiados políticos; e, por vagas ociosas, para os cursos presenciais, de acordo com edital específico.

Existem ainda as possibilidades de ingresso por meio de: vagas excedentes dos processos seletivos públicos originários; por reinscrição ao curso de origem; por mudança de curso e de campi, por transferência; e, para obtenção de outra graduação.

5.7 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E DESLIGAMENTO DO CURSO

A **integralização curricular** a partir da nova proposta de formação em educação física leva em consideração as recomendações das DCNs (Resoluções nº 02/2015 e nº 06/2018) e o PPI da UFJF (Resolução CONGRAD nº 111/2018) a qual propõe 4 semestres iniciais do curso no chamado “tronco comum”, seguido por mais 4 semestres no tronco específico da escolha de cada aluno (licenciatura ou bacharelado). Após a primeira graduação, o aluno poderá ainda fazer a opção pelo reingresso em nova modalidade e complementar a sua formação com as disciplinas necessárias para integralização do curso.

Para a presente proposta do currículo, é previsto a integralização do curso conforme descrito a seguir:

Tempo mínimo para a integralização: 4 anos (8 períodos).

Tempo máximo para a integralização do curso: 8 anos (16 períodos letivos).

O **desligamento do curso** pelo aluno ou pela aluna poderá ocorrer, de acordo com o estabelecido no Título IV, Dos Atos Acadêmicos, Capítulo XIV do RAG da UFJF:

I – no primeiro período do curso, em todas as atividades acadêmicas nas quais estiver matriculada ou matriculado:

- a) for reprovada ou reprovado por infrequência;
- b) for reprovada ou reprovado por nota zero;
- c) não ter comparecido a pelo menos 50% das avaliações.

II – findo o terceiro acompanhamento acadêmico consecutivo, o CET ainda for insuficiente;

III – decorrido o tempo recomendado de integralização, tiver sido aprovada ou aprovado em menos do que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária obrigatória do curso;

IV – decorrido uma vez e meia o tempo recomendado de integralização, tiver sido aprovada ou aprovado em menos do que 50% (cinquenta por cento) da carga horária obrigatória do curso;

V – não concluir o curso no prazo máximo de integralização, ressalvado o caso de dilatação autorizada;

VI – decorrido o prazo máximo para destrancamento ou reintegração;

VII – em decorrência de aplicação de sanção disciplinar;

VIII – havendo integralizado a carga horária do seu curso, mesmo não havendo colado grau.

Parágrafo único. Da decisão de desligamento cabe recurso à instância competente.

Art. 71. A UFJF permite a dilatação do prazo máximo estabelecido para a conclusão do curso de graduação que estejam cursando às discentes e aos discentes portadores de deficiências físicas e afecções, bem como aos que apresentem casos de força maior, que importem em limitação da capacidade de aprendizagem, todos devidamente requeridos, comprovados e aprovados nos termos deste Regulamento.

§ 1º A dilatação do prazo mencionado neste artigo é de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) do limite máximo de duração fixado para a integralização do curso.

§ 2º O requerimento para a dilatação do prazo mencionado neste artigo deve ser encaminhado ao órgão competente em formulário próprio e antes da efetivação do desligamento.

§ 3º O órgão de assuntos e registros acadêmicos anexa os requerimentos, devidamente comprovados, no processo de desligamento do curso respectivo, encaminhando os motivos por:

I – deficiência física ou afecção, à junta médica da UFJF para exame, que o encaminha à Coordenação do Curso, em caso de parecer favorável;

II – razões de força maior, à respectiva Coordenação do Curso, para análise e parecer.

§ 4º Os pareceres favoráveis pela dilatação, emitidos pela Coordenação do Curso, devem indicar o novo prazo de conclusão do curso, observado o limite previsto no § 1º.

6 O PROJETO PEDAGÓGICO

6.1 CONCEPÇÃO GERAL

O Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora, está atrelado ao PPI da UFJF (Resolução nº 111/2018) e baseia sua ação pedagógica em princípios educacionais que propõem uma formação crítica e construtiva, buscando excelência nos processos, oportunizando a autonomia intelectual subsidiado na preparação técnico-científica, respaldado em uma postura ética e profissional. Os princípios do projeto pedagógico do curso buscam através do ensino interdisciplinar, conectado nos interesses de construção da autonomia intelectual do graduando a organização do conhecimento, com métodos baseados em problemas para que o aluno possa interagir com o objeto de estudo e permitir diversas oportunidades de aprendizagem dentro da contextualização profissional.

Neste sentido, seguindo as diretrizes da Universidade Federal de Juiz de Fora, o curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos, tem em sua base promover a construção do conhecimento em níveis elevados, através da instrumentalização, aquisição e construção do conhecimento humano, com equipamentos capazes de favorecer um processo de ensino-aprendizagem de alto nível.

O curso de Educação Física é concebido como um meio de formação profissional capaz de atender as demandas da sociedade quanto á educação, saúde e qualidade de vida, através da capacidade crítica, reflexiva e investigativa a qual permite inferir na construção de um estilo de vida melhor para a sociedade. Desta maneira a concepção do profissional em educação física em sua formação inicial deve primar pela oportunização da construção da autonomia, postura ética e política para que possa oferecer um serviço de qualidade a sociedade.

O curso de Educação Física deve ser o *locus* propiciador da formação acadêmica e profissional, com a articulação entre teoria e prática, em que se atrela fundamentação teórica e pesquisa à problematização do ensino, da saúde, da prática esportiva e de expressão corporal, diante de situações reais de prática, levando à vivência da *práxis*, em um exercício de formação continuada. Os contextos do curso de educação física da UFJF estão pautados na prática da atividade física, desportiva, recreativa, além da prática educacional, constituindo sua identidade como um curso que organiza a articulação da formação específica com áreas da Educação, Saúde, Esporte, Lazer e Cultura.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

A concepção aqui apresentada foi formulada a partir do reconhecimento de que a autonomia e a flexibilidade preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), possibilita às Instituições demonstrarem competência para elaboração do currículo de seus cursos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com contexto institucional, com as demandas do mundo do trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.

Assim, o curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos, através de um diálogo com este contexto, pretende não dicotomizar educação e saúde, pois entende ser possível uma inter-relação entre essas dimensões, no mundo da atividade física, desportiva e recreativa em ambientes educativos como clubes, academias, parques, centros de reabilitação entre outros, assim como na escola. Assim como, atrelar conhecimentos específicos da área aos didático-pedagógicos, diante de orientações acadêmica e científica e do princípio da *práxis*, em que se alcança uma intervenção crítica e criativa, fundamentada e baseada na manifestação educativa.

O Projeto Pedagógico foi desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo o corpo docente, os estudantes e os TAEs no processo de revisão do currículo original. A fim de implementá-lo efetivamente, a coordenação do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) criaram grupos de trabalho, especificamente para trabalharem nas propostas de licenciatura e bacharelado, que se aprofundaram em temas como o arcabouço legal, as características locais e regionais, as demandas sociais e econômicas da comunidade, bem como as possibilidades de crescimento da área da Educação Física. Durante esse processo, o corpo docente refletiu e definiu as proposições pedagógicas, metodologias de ensino e métodos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, totalmente alinhados com as normas institucionais.

6.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EAD) pode ser abordada como uma modalidade educacional que utiliza processos que vão além da ideia de superar a distância física, quando usadas adequadamente como instâncias mediadoras do processo educativo. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não servem apenas para diminuir a distância física entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, elas são eficazes em várias situações. Essas novas tecnologias possibilitam ao indivíduo acesso a uma educação

global, em que a inovação e a descoberta são etapas fundamentais do processo de aprendizagem.

Segundo a legislação brasileira, EAD é definida como:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto- aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (*Diário Oficial da União decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998*).

Segundo os autores, Belloni (2001) Carmo (2010) Moran (2005) Trindade (2000), Fiorentini (2005) é preciso compreender o fenômeno da educação a distância, como parte do processo de inovação educacional mais amplo, que busca integrar as tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais.

Os cursos de EaD desenvolvidos no Brasil têm apontado indícios da importância desta proposta de ensino, pois sabe-se que muitos profissionais dispõem de tempo restrito para sua atualização, além das dificuldades inerentes a turnos de trabalho, distância dos locais de trabalho, formação, e recursos financeiros. Portanto, a implementação destas propostas de ensino reforçará o crescimento educacional do país.

Uma proposta de reflexão sobre o tema das Tecnologias Educacionais e da Educação a Distância no Brasil inscreve-se na responsabilidade de influir na construção coletiva da educação que precisamos e queremos, da qual os princípios fixados no capítulo III da Constituição Federal erigem-se como fundamentos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art.205).

A partir da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), os textos legais e as normas oficiais passaram a tratar a EAD como estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão e dever do Estado e da Sociedade.

A EAD é, por todos os títulos e modos, a mesma educação de que sempre tratamos que sempre concebemos como direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado democrático, política pública básica e obrigatória para qualquer nível de governo, conteúdo e forma do exercício profissional de educadores.

Os grandes desafios enfrentados pelos países hoje estão intimamente relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais ocasionadas pela velocidade com que têm sido gerados novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso,

alterando hábitos, valores e tradições que pareciam imutáveis.

As mudanças têm afetado profundamente o homem, o meio ambiente, as instituições sociais e, particularmente, as organizações produtivas, pois novas formas de organização e gestão têm modificado estruturalmente o mundo do trabalho. Um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços e pela internacionalização das relações econômicas.

O progresso tecnológico, além de causar alterações no modo de produção de bens e serviços e na distribuição da força de trabalho, causou impacto também na qualificação exigida do profissional, tornando-se cada vez mais necessária uma sólida formação, constantemente atualizada, por meio da educação continuada. Tornou-se maior a exigência de habilidades complementares, além das técnicas especializadas. Cresceu a exigência de profissionais polivalentes, criativos, capazes de interagir em situações novas e em constantes mutações. A postura pessoal proativa e o conhecimento agregado individual passaram a ser ferramentas que os profissionais devem fazer uso. Hoje, as competências humanas, gerenciais e técnicas formam o arsenal que cada cidadão deverá ter à disposição para se fazer presente frente às oportunidades de trabalho.

Ao mesmo tempo, sabe-se que um país melhor se desenvolve quando a descoberta ou a invenção brotam do esforço de seus profissionais, pois, a tecnologia localmente gerada, permite o domínio sobre a inovação. Portanto, a ampliação da participação brasileira no mercado mundial e o incremento de seu mercado interno, dependerão, fundamentalmente, da sua capacitação tecnológica de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços.

Segundo Magrone, (2010), apenas 13% da juventude entre 18 e 24 anos está frequentando cursos superiores no Brasil. A análise da situação da educação no país, com o redesenho do sistema representado pela quase universalização do ensino fundamental e pela progressiva democratização do acesso ao ensino médio, também sugere o aumento de mais vagas no ensino superior. O aumento da escolarização em nível superior é crucial para o desenvolvimento sustentado do país, aumentando ainda as condições de empregabilidade, uma vez que as taxas de desemprego tendem a reduzir-se à medida que se eleva o nível de escolaridade.

Em resposta a esse grande desafio, a Educação Profissional no Brasil passou a ser considerada fator estratégico de competitividade e de desenvolvimento humano na nova

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

ordem econômica e social, bem como a criação dos Cursos Tecnológicos, em diversas áreas. Foi uma importante estratégia para que cidadãos tivessem efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

A estruturação deste novo modelo de educação superior em nível de graduação é uma proposta educacional que visa atender aos anseios da comunidade empresarial, aos estudantes do ensino médio e está alinhada com as políticas ministeriais de aumentar a oferta de vagas de acesso à graduação; ampliação da população na universidade; busca de soluções para diminuir as taxas de evasão e retenção nos cursos; flexibilização da estrutura curricular das graduações e a diversificação das possibilidades de diplomação. No entanto, dados da Secretaria de Educação do MEC mostram que ainda são restritos os Cursos Superiores a distância, pois o número de alunos matriculados representa 7% dos matriculados no ensino superior brasileiro, o que demonstra a necessidade de expansão deste tipo de ensino.

No entanto, a EAD deve ser considerada no todo da educação e, portanto, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural. E, para exercer seu papel, a EAD não pode ser concebida apenas como um sucedâneo da educação presencial. Por isso, sua função social não se restringe apenas a promover a ampliação do número dos que tem acesso à educação.

Então, é possível afirmar que EAD é, sobretudo, um instrumento de qualificação do processo pedagógico e educacional para:

- Formação dos profissionais da educação;
- Formação e especialização em novas ocupações e profissões.

Desta forma, a EaD deve ser vista como prática social significativa e consequente com os princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico na busca de autonomia e respeito à liberdade e à razão. É importante ainda dizer que a EAD:

- Não pode ser considerada como solução paliativa;
- Não pode ser proclamada como panaceia para atender às demandas educativas de todos aqueles que foram excluídos do acesso e permanência ao sistema regular de ensino;
- Não pode ser desrespeitada quanto aos resultados educacionais concretos;
- Não pode ser oferta de “segunda classe” para dar a impressão de atendimento aos excluídos de sempre.

Ao contrário dos apontamentos acima, podemos afirmar que:

- A EAD pode agregar qualidade ao processo de formação de pessoas;
- As tecnologias educacionais podem promover o acesso ao

- conhecimento favorecendo a construção da cidadania;
- As parcerias são fundamentais nos processos de oferta de cursos à distância e, quando articuladas de forma adequada, proporcionam boas possibilidades de crescimento social, econômico e cultural local e nacional;
- Permite acesso e ampliação da oferta de cursos de nível superior;
- Permite melhorar a educação presencial;
- Pode alavancar processos educativos continuados visando atualização, aperfeiçoamento e qualificação de todos os profissionais da educação.

A Educação Física construiu através de sua história uma tradição e um saber-fazer, e tem buscado, há alguns anos, um recorte epistemológico próprio. A Educação Física apresenta uma questão central, que é uma atuação do profissional, vinculada com uma perspectiva orientada nas relações humanas, no trabalho, no conhecimento e nas relações sociais.

Nas últimas décadas, a área de conhecimento da Educação Física tem contribuído para a construção de um mapeamento epistemológico, demonstrado em sua produção acadêmica, o que confirma a Educação Física, enquanto uma disciplina científica.

Durante muitos anos, a Educação Física tem discutido a sua intervenção e a validação de seus conteúdos, e desta forma, um número substancial de propostas trouxe à tona algumas concepções de Educação Física. Conseqüentemente, tornou-se academicamente mais bem orientada e com um perfil científico mais sólido. Isto possibilitou um grande impulso a esta área de conhecimento, principalmente em relação à pesquisa.

Entretanto, os acontecimentos ocorridos na Educação Física, nestes últimos anos, são refletidos também, pela sociedade brasileira, devido a suas inúmeras transformações, reorganização e estruturação política, social, cultural e econômica. Sendo assim, mudanças significativas ocorreram, tanto no plano social quanto no plano profissional, já que é percebido sinal evidente de conscientização das pessoas de que a atividade física é a mola propulsora que gera melhor qualidade de vida.

As atividades de Educação Física, nas duas últimas décadas, extrapolaram as atividades de ensino fundamental e médio, possibilitando sua vivência em situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas essenciais para a saúde e o bem-estar coletivo. A formação de hábitos de autocuidado e de construção de relações interpessoais com os conhecimentos sobre o corpo condiciona um processo de crescimento e desenvolvimento corporal, o que ao mesmo tempo dá subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene, integrada de maneira prazerosa e segura.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Com isso, o campo do profissional em Educação Física foi, então, ampliado, requerendo uma habilitação mais ampla do graduado para atuar no âmbito do Esporte, saúde, lazer, exercício físico, treinamento esportivo, e em atividades administrativas, pedagógicas e científicas.

O Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora, tem a preocupação em desenvolver um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa e extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Considerando os pressupostos específicos desse projeto pedagógico de curso (PPC), observa-se que o nível de especialização do esporte exige um alto índice de conhecimento dos interventores e faz com que os profissionais se baseiem em estudo, ciência e dados para melhorar o rendimento e saúde dos cidadãos. Isso faz que a consolidação de um corpo de conhecimentos esteja presente durante o percurso formativo do profissional de educação física e dos demais profissionais que estão inseridos na Ciências do Esporte.

Para atender as demandas do esporte e suas tecnologias, considera-se as determinações legais para os cursos de Educação Física são fundamentais na projeção da dinâmica curricular, as atividades que promovam a articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo fundamental no processo formativo e que deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional em todas suas dimensões: culturais, científicas e humanas.

É importante observar que a indissociabilidade teoria e prática devem apresentar um rol de ações que permitam a execução de atividades que promovam tal condição, neste quesito, é salientado que as relações entre discente, formação profissional e o PPC, estejam alinhadas e sejam capazes de facilmente serem observadas.

Assim, através da reflexão desses conceitos, procurando contribuir com a efetiva (re)organização e implementação de políticas esportivas e da necessidade de preparar profissionais capazes de atender as reais necessidades da população, entendeu-se que a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão constitui a base do processo de formação que esteja potencializado no presente projeto, com vistas à formação do profissional de Educação Física para perfil condizente com o mercado profissional.

6.3 OBJETIVOS DO CURSO

Tendo em vista o contexto educacional preconizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora e pela Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID), o curso de **Licenciatura em Educação Física** (modalidades presencial e EAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora,

destacam-se:

1. Formar docentes capacitados para atuar na Educação Básica, considerando suas etapas e modalidades de ensino;
2. Assegurar à comunidade, profissionais de Educação Física que sejam críticos, éticos e comprometidos com uma proposta de educação para todas/os;
3. Reconhecer as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade e justiça social;
4. Promover condições de aprendizagem qualificada e significativa para formação docente em Educação Física, a fim de substanciar teoricamente práticas de ensino comprometidas com uma proposta de educação para todas e todos, crítica da realidade social e afinada com os princípios de justiça e equidade social.

Para tal, as atividades acadêmicas promovidas pelo curso visam preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e do exercício profissional.

6.4 PERFIL DO EGRESSO

6.4.1 Perfil do Egresso - Licenciatura (Presencial e EAD)

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora propõe formar professores habilitados a compreender as complexas relações presentes no cotidiano escolar e na cultura da escola, almejando-se a formação de atores ativos em suas práticas pedagógicas, construtores e reconstrutores de seus conhecimentos na relação escolar. Com isso, preparados para o exercício do magistério da Educação Física nos diferentes níveis, etapas e modalidades, tendo a docência como base da identidade profissional. Para isso o Curso assegurará uma formação generalista, humanista e crítica para que essa intervenção aconteça fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Desses profissionais são requeridos conhecimentos e habilidades relacionadas ao domínio da linguagem, às novas tecnologias para o desenvolvimento do ensino da aprendizagem; à investigação como princípio de aprimoramento profissional; à iniciativa para resolver problemas, de maneira autônoma e criativa, orientando-se sempre para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

6.4.2 Habilidades e Competências – Licenciatura (Presencial e EAD)

Destacam-se as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas durante o curso para que o **Licenciado em Educação Física** se alcance o perfil almejado. O(a) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, estar apto a desenvolver, as seguintes competências e habilidades relacionadas a este perfil:

1. Dominar o referencial teórico, metodológico e pedagógico do ensino da Educação Física, bem como compreender a cultura corporal como seu objeto de ensino.
2. Refletir, criticamente, sobre os conteúdos relativos a cultura corporal e ser capaz de planejar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, utilizando-se de estratégias para resolver problemas, trabalhar coletivamente e interdisciplinarmente, utilizando de tecnologias de informação e comunicação, aumentando as possibilidades de ensino e de aprendizagem neste campo. Dessa forma, a cultura corporal é entendida como inserida na grande área de Linguagens, portanto, comprometida com a função social da escola e, conseqüentemente, da Educação Física.
3. Reconhecer os marcadores sociais da diferença que perpassam a cultura corporal relativos ao gênero, raça, etnia, sexualidade, classe social, geração, deficiência, entre outros, compreendendo criticamente suas influências em relação à cultura corporal nas aulas de Educação Física e o compromisso social do professor de Educação Física em propor a correlação desses temas em suas práticas pedagógicas.
4. Identificar as questões e problemas socioculturais e educacionais, com atitude investigativa, integrativa e propositiva, face a realidades complexas, atuando na produção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
5. Demonstrar autonomia intelectual e capacidade de administrar sua formação contínua, superando desafios e atualizando-se frente aos novos conhecimentos, em especial, pautado no movimento reflexivo entre as produções teóricas da área da Educação Física e suas implicações nas diretrizes legais da Educação (já existentes e atuais).
6. Atuar e participar da/na gestão e organização das instituições escolares de Educação Básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais. Sendo capaz de promover e facilitar diálogo e relações de cooperação entre a escola, a família e a comunidade.

6.4.3 Campos de Atuação – Licenciatura (Presencial e EAD)

A formação em Licenciatura em Educação Física é voltada para futura atuação do egresso na Educação Básica. A escola como espaço sociocultural é o contexto mais imediato para fomentar e

instigar o desenvolvimento do indivíduo, bem como a crescente capacidade da pessoa de descobrir, sustentar ou alterar suas propriedades motoras, intelectivas e emocionais. Para tal, se faz necessário não nos distanciarmos desta ESCOLA REAL na formação do licenciado. Escola que tem como foco principal EDUCAR NO PRESENTE com o olhar para o futuro, no sentido de sermos capazes de ver, perceber, refletir, avaliar e transformar desde a intencionalidade pedagógica à intervenção propriamente dita da Educação Física.

6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso segue o que determina a Resolução 06/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), articulando as unidades de conhecimento de formação geral (tronco comum) e específicas (Bacharelado e/ou Licenciatura). A organização curricular aqui proposta possibilita uma formação profissional sólida já que é pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Figura 2 representa a estrutura curricular proposta para o curso de educação física de Licenciatura a distância, dividida em 4 Núcleos, a saber: Núcleo 1 - Formação Geral; Núcleo 2 – Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente; Núcleo 3 – Formação Profissionalizante e Núcleo 4 – Prática como Componente Curricular, Atividades Complementares para Flexibilização Curricular e Atividades de Curriculares de Extensão, com a respectiva carga horária de cada uma das etapas.

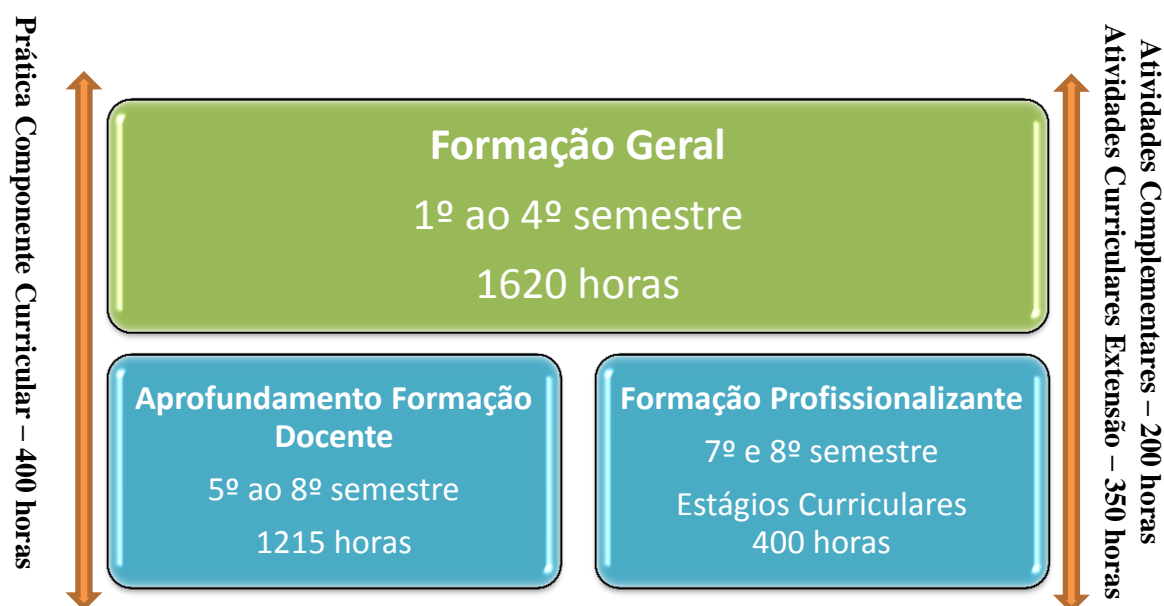


Figura 2. Estrutura de organização curricular para o curso de Licenciatura em Educação Física EAD.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Ressalta-se que a organização curricular contida neste PPC é composta pelos seguintes componentes: disciplinas obrigatórias, prática como componente curricular, estágio obrigatório, atividades curriculares de extensão, atividades complementares para flexibilização curricular, e trabalho de conclusão de curso.

As **disciplinas obrigatórias** contemplam conhecimentos considerados essenciais para a formação dos futuros licenciados e estão distribuídas nos eixos de formação geral e aprofundamento da formação docente. Nesse último caso, é importante considerar disciplinas tidas como essenciais para a formação do licenciando em educação física para a sua atuação no ambiente escolar. Somando o total de horas destinadas às disciplinas obrigatórias propostas por este currículo de formação, integralizam-se: **2835 horas** no curso de **Licenciatura em Educação Física (EAD)**.

As disciplinas que são dedicadas à **dimensão pedagógica**, estão inseridas desde o primeiro período do curso, totalizando uma carga horária de **930 horas**, apresentadas no quadro abaixo:

DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA	CARGA HORÁRIA
Pedagogia do Esporte	30
Introdução à Extensão Universitária	30
Didática da Educação Física	30
Saberes da Educação Física	90
Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60
Metodologia do Ensino da Educação Física	60
Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45
Ensino da Educação Física na Escola Básica I	90
Processo de Ensino e Aprendizagem	60
Pesquisa em Educação Física Escolar	30
Ensino da Educação Física na Escola Básica II	90
Trabalho de conclusão de curso I (orientação de planejamento)	60
Propostas Curriculares para Educação Física Escolar	45
Ensino da Educação Física no Ensino Médio e EJA	60
Trabalho de Conclusão de Curso II (orientação de desenvolvimento)	60
Língua Brasileira de Sinais e Ensino para Surdos	60
Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino	30
CARGA HORÁRIA TOTAL	930

O **estágio obrigatório** está inserido na Formação Profissionalizante e deverá ser realizado a partir do 7º período do curso de Licenciatura EAD, vinculado a disciplina de Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I e II. O estágio é um momento crucial na trajetória acadêmica do aluno e é considerado um ato educativo formativo, desenvolvido no ambiente de trabalho. É através do estágio que o discente exercitará a consolidação de conhecimentos e sua aplicação, sob a supervisão de um profissional

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

habilitado e qualificado e orientação de um docente do curso. A carga horária total de estágio é de **400 horas** na **Licenciatura em Educação Física EAD**, em acordo com a regulamentação nacional de formação de professores (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e o PPI das licenciaturas da UFJF (Resolução nº 111/2018).

As atividades de **Prática como Componente Curricular (PCC)** objetivam aproximar o graduando da realidade profissional, em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional. Elas são consideradas uma dimensão do ensino, com produções relacionadas à ação e reflexão profissional sobre o ato de ensinar, podendo ser composta por ações na direção dos conhecimentos e análises pedagógicas, como aquelas de simulação de ensino, produção dos(as) estudantes, planejamento de situações de ensino, estudos de caso, narrativas orais e trocas de experiência com professores(as), produção de material didático, entre outras possibilidades que tragam reflexões e colaborem na formação de professores(as) para a **Licenciatura EAD** a Carga Horária mínima ao longo do curso é de **400 horas**, conforme prevê o artigo 23 da Resolução CNE/CES nº 06/2018 e o PPI das licenciaturas da UFJF (Resolução nº 111/2018).

As **atividades curriculares de extensão** têm como um de seus princípios proporcionar a expansão e o alicerce da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a propiciar a relevância acadêmica da extensão na formação dos discentes. A identidade da FAEFID/UFJF, já envolve a extensão universitária há muitos anos, sendo uma das unidades da UFJF que oferece o maior número de projetos de extensão do campus. Com a regulamentação das atividades de extensão, previstas na Resolução CNE/CES nº 07/2018, e na Resolução nº 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação da PROGRAD/UFJF, o curso de Graduação em Educação Física, prevê carga horária mínima de **325 horas** distribuída no decorrer da estrutura curricular.

Na Licenciatura EAD, a partir do 2º período, para facilitar o processo de sistematização das atividades curriculares de extensão, nos polos de apoio presencial, onde o curso é oferecido, será desenvolvida uma disciplina de caráter extensionista que comporá **a carga de horária mínima de 325 horas**.

As **atividades complementares para flexibilização curricular** deverão ser cumpridas **ao longo do curso**, integralizando **200 horas**. Consistem em atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do licenciado em Educação Física. Dentre as atividades previstas pelo RAG da UFJF para tal, estão: iniciação à docência; iniciação científica; extensão; monitoria; disciplina; monografia; estágio não obrigatório; grupo de estudo; participação em

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

evento; apresentação em seminário; participação em programa ou grupo de educação tutorial; participação em empresa júnior; vivência profissional complementar, na área de formação do curso; treinamento profissional (TP) ou administrativo; atividade cultural; representação estudantil; certificação de língua estrangeira, dentre outras atividades realizadas ao longo do curso de formação, que contribuam na complementação de sua formação. No período final do curso, o aluno deverá entregar seus certificados que comprovem tais atividades à coordenação de curso, para o lançamento das horas no histórico escolar.

6.6 MATRIZ CURRICULAR

A seguir será apresentado o quadro, com a estrutura organizacional da matriz curricular para o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância (EAD).

Nos quadros, estão listadas as disciplinas obrigatórias por período, com distribuição da carga horária (CH) total em teórica e prática, e a distribuição de CH nos componentes curriculares: Prática como Componente Curricular (PCC) e Atividade Curricular de Extensão (ACE).

Ressalta-se que de acordo com o §2º Art. 9º Resolução 75/22 PROGRAD, as atividades de PCC e ACE podem ocorrer de forma equivalente em até 50% da CH de PCC.

6.6.1 Licenciatura em Educação Física (EAD)

1º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Fundamentos do Atletismo	60	30	30	15	15
Fundamentos do Handebol	60	30	30	15	15
Aspectos Sócio Filosóficos da Educação Física	30	30	-		
História da Educação Física e do Esporte	60	60	-		
Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45	45	-		
Expressão Rítmica e Corporal	45	15	30	15	05
Pedagogia do Esporte	30	30	-		
Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30	30			
Introdução à Extensão Universitária	30	30			30
TOTAL	390	300	90	45	65

2º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Bases Anátomo-Cinesiológicas do Movimento Humano	60	60		-	-
Fundamentos do Basquetebol	60	30	30	15	10
Fundamentos da Ginástica	60	30	30	15	10
Fundamentos Dança	60	30	30	15	10
Fundamentos da Natação	45	15	30	15	10
Socorros Aquáticos e Terrestres	45	15	30	15	15
Didática da Educação Física	30	30	-		
Estudos do Lazer	30	30	-		5
Extensão Universitária I	15		15		15
TOTAL	405	240	165	75	75

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

3º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Saberes da Educação Física	90	60	30	30	
Estado, Sociedade e Educação	60	60			
Bases Fisiológicas do Exercício Físico	60	45	15		
Jogos e brincadeiras	60	30	30	05	15
Fundamentos da Ginástica Artística	60	30	30	05	15
Crescimento e Desenvolvimento	30		-		
Educação Física Gênero e Sexualidade	30	30	-		
Ética na Educação Física	30	30	-		
Extensão Universitária II	15		15		15
TOTAL	435	285	120	40	45

4º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60	30	30		
Metodologia do Ensino da Educação Física	60	60			
Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	90	60	30	30	
Fundamentos do Futebol	60	30	30	10	15
Fundamentos da Ginástica Rítmica	60	30	30	10	15
Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45	30	15		
Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30	30			
Extensão Universitária III	15		15		15
TOTAL	420	270	150	50	45

5º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Ensino da Educação Física na Escola Básica I	90	30	60	60	
Processo de Ensino e Aprendizagem	60	60			
Ginástica para Todos	60	30	30		15
Fundamentos do Voleibol	60	30	30		15
Pesquisa em Educação Física Escolar	30	30			
Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30	15	15		05
Aprendizagem Motora	45	45			
Educação Física e Relações Étnico Raciais	30	30			
Extensão Universitária IV	15		15		15
TOTAL	420	270	150	60	50

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

6º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Ensino da Educação Física na Escola Básica II	90	30	60	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I (Orientação de Planejamento)	60	60			
Propostas Curriculares para Educação Física Escolar	45	30	15	10	
Educação Física Adaptada	45	15	30	15	15
Esporte na Escola	45	30	15		
Planejamento e Organização de Eventos na Escola	45	30	15		
Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens	30	30			
Extensão Universitária V	15		15		15
TOTAL	375	225	150	85	30

7º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Estágio Supervisionado em Educação Física I	140		140		
Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I (vinculada ao estágio)	60	60			
Ensino da Educação Física no Ensino médio e EJA	60	30	30	20	
Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60	60			
Trabalho de Conclusão de Curso II (Orientação de Desenvolvimento)	60	60			
Extensão Universitária VI	15		15		15
TOTAL	395	210	185	20	15

8º PERÍODO - (LICENCIATURA)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Estágio Supervisionado em Educação Física II	140				
Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física II (vinculada ao estágio)	60	60			
Língua Brasileira de Sinais e Ensino para Surdos	60	60			
Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino	30	15	15	10	
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30	-	15	10	-
Fundamentos das Lutas	60	30	30	20	15
Extensão Universitária VII	15				15
TOTAL	395	165	60	35	30

6.6.2 Sumário Geral de Carga Horária

Apresentamos abaixo o quadro contendo o sumário geral da distribuição de carga horária do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância (EAD) da UFJF.

LICENCIATURA (EAD)

Distribuição da CH do curso por componentes curriculares por período							
PERÍODO		CH Total por semestre	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas	Estágio	PCC	Extensão
Formação Geral	1º PERÍODO	390	390	-	-	45	65
	2º PERÍODO	405	405	-	-	60	75
	3º PERÍODO	435	405	-	-	40	45
	4º PERÍODO	420	420	-	-	50	45
Aprofundamento Formação Docente e Formação Profissionalizante	5º PERÍODO	420	420	-	-	60	50
	6º PERÍODO	375	375	-	-	85	30
	7º PERÍODO	395	225	-	200	20	15
	8º PERÍODO	395	195	-	200	40	30
Atividades Complementares		200					
TOTAL		3435	2835	--	400	400	355

Carga Horária Total Formação Geral = 1620 horas

Carga Horária Total Aprofundamento Formação Docente = 1215 horas

Carga Horária Total Formação Profissionalizante = 400 horas

Atividades Complementares = 200 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO = 3435 horas

6.7 EMENTÁRIO

Nesse capítulo são apresentadas as ementas de todas as disciplinas propostas, em ordem de oferta (do 1º ao 8º período). Os planos de ensino de cada disciplina obrigatória e eletiva, estágio e TCC, **contendo ementa, programa, bibliografia básica e complementar**, estão apresentados no Apêndice A.

6.7.1 Ementário Licenciatura EAD

1º PERÍODO	
LICENCIATURA EAD	

1. Fundamentos do Atletismo	60h
2. Fundamentos do Handebol	60h
3. Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física	45h
4. História da Educação Física	45h
5. Pedagogia do Esporte	30h
6. Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30h
7. Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45h
8. Expressão Rítmica e Corporal	45h
9. Introdução à Extensão Universitária	30h

1. Fundamentos do Atletismo (60h)

Estudo, pesquisa e extensão das diferentes manifestações básicas de movimento que caracterizam o atletismo enquanto esporte e processo pedagógico na Educação Física. Contexto da história e da evolução do atletismo no Brasil e no mundo e os movimentos básicos fundamentais e a sua aplicabilidade didático-pedagógica na escola e fora da escola.

2. Fundamentos do Handebol (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do handebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do handebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do handebol no contexto escolar e não-escolar.

3. Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física (45h)

Estudo e pesquisa do movimento do corpo que é biológico, psicológico, histórico e sociocultural. O movimento corporal e os demarcadores de exclusão (gênero, raça, etnia, sexualidade, geração, deficiência, meio ambiente etc.). A educação física que influencia e é influenciada pela sociedade de consumo. Corpo como objeto de arte e de educação. A educação física, o corpo e as culturas ocidental e oriental. A compreensão de corpo que determina a atuação profissional da educação física escolar e não escolar.

4. História da Educação Física (45h)

Estudo e pesquisa a respeito da história, da educação do corpo e da Educação Física. As origens e o desenvolvimento da educação do corpo, da Educação Física e do Esporte no mundo e no Brasil. A educação do corpo, a Educação Física e o Esporte em Juiz de Fora através do tempo.

5. Pedagogia do Esporte (30h)

Estudo e pesquisa da organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos no ensino-aprendizagem-vivência-treinamento dos esportes, considerando os diferentes personagens, cenários e significados do fenômeno esporte no ambiente escolar e não-escolar.

6. Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (30h)

A disciplina apresenta os recursos da plataforma Moodle, de forma a capacitar o uso das diversas ferramentas para as atividades que serão desenvolvidas nas demais disciplinas do curso, visando, assim, familiarizar os alunos com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Cada unidade da disciplina explora um ou mais recursos do Moodle. Todo o processo de avaliação acontece no ambiente virtual de aprendizagem. Não há avaliação presencial mas uma oficina prática de Moodle é ofertada no início da disciplina e ocorre presencialmente em cada polo de estudo

7. Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal (45h)

Estudo e pesquisa do movimento do corpo que é biológico, psicológico, histórico e sociocultural. O movimento corporal e os demarcadores de exclusão (gênero, raça, etnia, sexualidade, geração, deficiência, meio ambiente etc.). A educação física que influencia e é influenciada pela sociedade de consumo. Corpo como objeto de arte e de educação. A educação física, o corpo e as culturas ocidental e oriental. A compreensão de corpo que determina a atuação profissional da educação física escolar e não escolar.

8. Expressão Rítmica e Corporal (45h)

Estudo, pesquisa e extensão da percepção musical através do movimento corporal, com suas marcações em pulso e ritmo. A relação corpo, música e educação física manifestada através da expressão corporal. Desenvolvimento das capacidades perceptivas na integração entre música e corpo e sua aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

9. Introdução à Extensão Universitária (30h)

Aspectos históricos da Extensão. Tipos de ações de extensão. Diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social). Estrutura da extensão na FAEFID/UFJF. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da FAEFID/UFJF.

2º PERÍODO	
LICENCIATURA EAD	

1. Bases Anátomo-Cinesiológicas do Movimento Humano	60h
2. Fundamentos do Basquetebol	60h
3. Fundamentos da Ginástica	60h
4. Fundamentos Dança	60h
5. Fundamentos da Natação	45h
6. Socorros Aquáticos e Terrestres	45h
7. Didática da Educação Física	30h
8. Estudos do Lazer	30h
9. Extensão Universitária I	15h

1. Bases Anátomo-Cinesiológicas do Movimento Humano (60h)

Ensino e pesquisa relacionados aos conceitos básicos do corpo humano em nível macro e microscópico. Conceitos primários de Anatomia e Cinesiologia.

2. Fundamentos do Basquetebol (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do basquetebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do basquetebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do basquetebol no contexto escolar e não-escolar.

3. Fundamentos da Ginástica (60h)

Estudo, pesquisa e extensão da educação física e sua gênese. A ginástica/educação física escolar e não escolar. Os exercícios globais (sintéticos) e analíticos, naturais e construídos, isotônicos e isométricos, aeróbios e anaeróbios, cíclicos e acíclicos. Referências teórico-metodológicas para o ensino e a aprendizagem da ginástica/educação física na escola e nos espaços de lazer como a extensão universitária, as academias e as praças públicas, dentre outros. Manifestações contemporâneas de ensino e aprendizagem da ginástica (educação física). Análise de ensino.

4. Fundamentos Dança (60h)

Estudo, pesquisa e extensão da dança nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da dança enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Relação movimento-dança. Coreografia.

5. Fundamentos da Natação (45h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais da Natação. Leis e princípios aplicados à natação. Didática da aprendizagem. Natação para bebês. Nados: crawl, costas,

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

peito e borboleta. Proporcionar conhecimentos práticos e teóricos da iniciação à natação que permitam o desempenho eficaz da função docente. A natação no contexto escolar e não escolar.

6. Socorros Aquáticos e Terrestres (45h)

Estudos e pesquisa para a prestação de assistência adequada e segura a acidentados. Conhecer e aplicar os conhecimentos em relação a exame físico – sinais vitais; ferimentos; mal súbito; fraturas e bandagens; distensão muscular; entorses; tipos de transportes; reanimação cardiorrespiratória; tipos de afogamento; técnicas de salvamento; defesa contra afogados; nados específicos; programas de treinamento em projetos de extensão para profissionais da Educação Física nas áreas da saúde e educação.

7. Didática da Educação Física (30h)

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino da educação física escolar e não escolar. Processos de pesquisa, ensino e aprendizagem. O objetivo do estudo da didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O uso das linguagens e novas tecnologias no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

8. Estudos do Lazer (30h)

Estudo, pesquisa e extensão do Lazer como um fenômeno cultural constituído histórica e socialmente. Os conceitos de lazer, cultura, trabalho, e tempo livre. Os interesses culturais do lazer na formação profissional em Educação Física. Espaços e equipamentos de lazer. Animação cultural como possibilidade pedagógica no campo do lazer. A educação pelo e para o lazer na educação física escolar e não escolar. O Lazer na sociedade contemporânea. A produção de conhecimento sobre o lazer. Planejamento e avaliação de eventos no campo do Lazer.

9. Extensão Universitária I (15h)

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

3º PERÍODO
LICENCIATURA EAD

1. Saberes da Educação Física	90h
2. Estado, Sociedade e Educação	60h
3. Bases Fisiológicas do Exercício Físico	60h
4. Jogos e Brincadeiras	60h
5. Fundamentos da Ginástica Artística	60h
6. Crescimento e Desenvolvimento	30h
7. Educação Física Gênero e Sexualidade	30h
8. Ética na Educação Física	30h
9. Extensão Universitária II	15h

1. Saberes da Educação Física (90h)

Estudo e pesquisa sobre as teorias curriculares, cultura, identidade, diferença e sujeito na sociedade contemporânea. Princípios ético-políticos e encaminhamentos didático-metodológicos. Educação física na área de códigos e linguagens. Temas do currículo cultural da educação física no contexto escolar e não escolar.

2. Estado, Sociedade e Educação (60h)

A disciplina pretende desenvolver noções básicas sobre os principais conceitos acerca das relações entre Estado, sociedade e sistemas educacionais, com o objetivo de possibilitar ao futuro professor situar-se no contexto sociopolítico em que irá exercer a sua profissão, realizar análises básicas sobre as relações de poder envolvidas em sua atuação profissional, refletir sobre os determinantes das desigualdades educacionais e avaliar a influência dos fatores econômicos, políticos, sociais, culturais e institucionais sobre a aprendizagem de seus alunos

3. Bases Fisiológicas do Exercício Físico (60h)

Estudo e pesquisa das respostas fisiológicas frente ao exercício físico em ambiente escolar e não escolar. Introdução à fisiologia humana; Fisiologia celular; Sistema nervoso central e periférico; Transmissão neuromuscular; Músculo estriado esquelético e controle do movimento humano. Bioenergética das atividades físico-esportivas; Características estruturais e funcionais do sistema cardiovascular e respiratório em repouso e nos exercícios físico-esportivos. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas do organismo humano ao exercício físico; Cálculo do trabalho, da potência e do gasto energético do exercício físico; Fatores que afetam o desempenho físico-esportivo.

4. Jogos e Brincadeiras (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos conceitos, interpretações, classificação e aspectos histórico-culturais acerca do jogo, brinquedo e brincadeira. Recreação, jogos e brincadeiras no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e não escolar.

5. Fundamentos da Ginástica Artística (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos socioculturais e biológicos da ginástica artística. Orientação, desenvolvimento e discussão de elementos físico-técnico-didáticos, socioeducativos e histórico-culturais. Vivência dos fundamentos da ginástica artística enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Normas básicas para elaboração de séries e promoção de eventos.

6. Crescimento e Desenvolvimento (30h)

Ensino e pesquisa dos processos que constituem o crescimento físico e os desenvolvimentos motor, social, psicológico e cognitivo humanos. Maturação, epigenética, experiências e suas relações com a prática de exercícios físicos em diferentes períodos do desenvolvimento humano. Teorias do Desenvolvimento Humano e suas relações com a Educação Física escolar.

7. Educação Física Gênero e Sexualidade (30h)

Estudo e pesquisa do gênero e da sexualidade como construções histórico-sociais, culturais e educacionais e suas relações com o corpo, com a Educação Física e com o esporte. Gênero, sexualidade e a interseccionalidade na (des)construção de representações, saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares.

8. Ética na Educação Física (30h)

Estudo e pesquisa sobre a legislação vigente relacionada à regulamentação da profissão de Educação Física. História da Regulamentação Profissional. Código de Ética Profissional. Código Processual de Ética. Bases da ética. Código Brasileiro antidopagem. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Associativismo por intermédio das entidades representativas (associações, sindicatos e conselhos). Aplicação das referências teórico-metodológicas para o setor escolar e não escolar e ainda para a intervenção profissional nas áreas do Esporte, Saúde, Educação.

9. Extensão Universitária II (15h)

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade

4º PERÍODO
LICENCIATURA EAD

1. Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60
2. Metodologia do ensino da Educação Física	60
3. Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	90
4. Fundamentos do Futebol	60
5. Fundamentos da Ginástica Rítmica	60
6. Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45
7. Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30
8. Extensão Universitária III	15

1. Ensino da Educação Física na Educação Infantil (60h)

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física na Educação Infantil. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

2. Metodologia do Ensino da Educação Física(60h)

Refletir sobre a escola e o ensino da educação física à luz dos aspectos social, cultural, político e pedagógico.

3. Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa (90h)

A disciplina cria um espaço de formação baseado na análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em educação na sociedade brasileira, envolvendo a reflexão crítica de tais políticas frente a realidade da educação brasileira e de suas implicações na gestão educacional. Além da Parte Teórica(60h), a disciplina possui prática educativa(30h), incluída como atividade curricular de extensão vinculada a um projeto, que se destinam a imersão das/os discentes na escola pública e/ou movimentos sociais que possuem forte relação com a instituição escolar para ampliar as bases para a formação de licenciandos/as discentes.

4. Fundamentos do Futebol (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do futebol. Regras do futebol. Prontidão esportiva. Teoria do treinamento técnico aplicado ao futebol. Conceitos e princípios táticos do jogo de futebol. Métodos de ensino do futebol. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do futebol no contexto escolar e não-escolar.

5. Fundamentos da Ginástica Rítmica (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais, culturais e educacionais da ginástica rítmica no contexto da educação física. A ginástica rítmica entendida como um desporto, sua contribuição lúdica nos processos de criação de séries coreográficas e sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar

6. Metodologia de Pesquisa em Educação Física (45h)

Estudo e pesquisa dos processos metodológicos detalhados, vinculada a temas da educação física. Conceitos teóricos da ciência. Fundamentação dos princípios metodológicos do trabalho acadêmico tanto em ambiente escolar e não escolar. Introdução à linguagem e escrita científica através de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa. Possibilidades de investigação científica na área de educação física.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

7. Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde (30h)

Estudo e pesquisa sobre as práticas corporais vinculadas a temática saúde. Fomentando a reflexão crítica da prática corporal na prevenção da saúde, manutenção da saúde e tratamento quando na ausência de saúde. Todo esse aspecto aplicado a cenários no ambiente escolar e não escolar

8. Extensão Universitária III (15h)

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

5º PERÍODO	
LICENCIATURA EAD	

1. Ensino da Educação Física na Escola Básica I	90
2. Processo de Ensino e Aprendizagem	60
3. Ginástica para Todos	60
4. Fundamentos do Voleibol	60
5. Pesquisa em Educação Física Escolar	30
6. Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30
7. Aprendizagem Motora	45
8. Educação Física e Relações Étnico Raciais	30
9. Extensão Universitária IV	15

1. Ensino da Educação Física na Escola Básica I (90h)

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental I. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais

2. Processo de Ensino e Aprendizagem (60h)

Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações de ensino e aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e de desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e a avaliação da aprendizagem.

3. Ginástica para Todos (60h)

Estudo, pesquisa e extensão da Ginástica para Todos (GPT) nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da GPT enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Coreografia. A GPT na extensão universitária

4. Fundamentos do Voleibol (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do voleibol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos e ofensivos. Elementos do jogo em suas ações técnicas. Fundamentos táticos básicos do voleibol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do voleibol no contexto escolar e não-escolar.

5. Pesquisa em Educação Física Escolar (30h)

Apresentar as possibilidades de pesquisa na educação física escolar com base em sua inserção nas áreas das ciências humanas. Com base nas pesquisas qualitativas abordar as possibilidades de metodologias de pesquisa para o cotidiano escolar, bem como seus instrumentos e possibilidades de análises. Abordar e analisar o contexto atual das pesquisas em Educação Física escolar, bem como das publicações em seus diversos tipos de contextos e leituras.

6. Fundamentos da Avaliação em Educação Física (30h)

Estudo pesquisa e extensão dos conceitos fundamentais do processo de avaliação com ênfase na seleção, aplicação e interpretação de testes. Teoria e prática da avaliação antropométrica, aeróbia, da flexibilidade e neuromotora aplicáveis a crianças, adultos e idosos. Interpretação dos resultados dos testes por meio de tabelas e procedimentos estatísticos.

7. Aprendizagem Motora (45h)

Ensino e pesquisa das diferentes teorias da aprendizagem humana. Apresentação e discussão das teorias, dos processos e mecanismos executivos e efetores constituintes da aprendizagem, da performance motora e do controle motor..

8. Educação Física e Relações Étnico Raciais (30h)

Estudo das representações de corpo e das práticas corporais afro-brasileira, indígena e étnica e suas relações com a política, a sociedade brasileira multicultural e globalizada e os saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares da Educação Física. O lugar das práticas corporais no contexto das relações étnico raciais. Compreender o debate sobre as relações étnico raciais na sociedade brasileira. Cotas e o princípio da equidade; legislação vigente em relação a temática.

9. Extensão Universitária III (15h)

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

6º PERÍODO
LICENCIATURA EAD

1. Ensino da Educação Física na Escola Básica II	90
2. Trabalho de Conclusão de Curso I (Orientação de Planejamento)	60
3. Propostas Curriculares para Educação Física Escolar	60
4. Educação Física Adaptada	45
5. Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens	30
6. Extensão Universitária V	15
7. Esporte na Escola	45
8. Planejamento e organização de eventos na escola	45

1. Ensino da Educação Física na Escola Básica II (90h)

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental II. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

2. Trabalho de Conclusão de Curso I (Orientação de Planejamento) (60h)

Conceitos e procedimentos da pesquisa. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e definição de: tema, questão problema, objetivo, referencial teórico e procedimentos metodológicos. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

3. Propostas Curriculares para Educação Física Escolar (60h)

Estudo e pesquisa das principais abordagens/concepções pedagógicas da Educação Física. Aplicabilidade didático-pedagógica das abordagens/concepções na educação física escolar.

4. Educação Física Adaptada (45h)

Estudo, pesquisa e extensão sobre a neuropatologia das diversas categorias da deficiência para a análise das características das deficiências (física, auditiva, visual, sensorial), autistas e altas habilidades e as múltiplas possibilidades das práticas corporais, no contexto da diversidade humana na educação física escolar e não escolar. E ainda, estabelecer com o aluno, o debate sobre a inclusão e a acessibilidade esportiva buscando compreender a evolução social-educacional-político das atividades físicas inclusivas e suas relações efetivas com as pessoas com deficiência.

5. Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens (30h)

Estudo e pesquisa das principais abordagens/concepções pedagógicas da Educação Física. Aplicabilidade didático-pedagógica das abordagens/concepções na educação física escolar.

6. Extensão Universitária V (15h)

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

7. Esporte na Escola (45h)

Estudo e pesquisa dos conhecimentos teóricos e instrumentais para organizar e orientar o ensino das atividades esportivas na escola. Abordar a sistematização dos conhecimentos referentes às atividades esportivas, a partir de análise crítica da realidade enfatizando seus aspectos históricos, sociais e culturais; Análise, elaboração e aplicação de propostas de intervenção no âmbito escolar; Prática Pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

8. Planejamento e Organização de Eventos na Escola (45h)

Planejamento e organização de eventos na escola.

7º PERÍODO
LICENCIATURA EAD

1. Estágio Supervisionado em Educação Física I	140
2. Ensino da Educação Física no Ensino médio e EJA	60
3. Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I (vinculada ao estágio)	60
4. Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60
5. Trabalho de Conclusão de Curso II (Orientação de Desenvolvimento)	60
6. Extensão Universitária VI	15

1. Estágio Supervisionado em Educação Física I (140h)

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes(regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais (de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

2. Ensino da Educação Física no Ensino médio e EJA(60h)

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Conceito de juventude e identidades. Discutir a Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

3. Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I (vinculada ao estágio)(60h)

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica.

4. Questões Filosóficas Aplicadas à Educação

Análise da relação entre filosofia e educação, considerando o ERE no ensino das disciplinas das diversas licenciaturas, evidenciando o processo de ensino aprendizagem.

5. Trabalho de Conclusão de Curso II (Orientação de Desenvolvimento) (60h)

Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e desenvolvimento de: referencial teórico, coleta de dados, análise dos dados, escrita de resultados e discussão. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

6. Extensão Universitária VI (15h)

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

8º PERÍODO
LICENCIATURA EAD

1. Estágio Supervisionado em Educação Física II	140
2. Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física II (vinculada ao estágio)	60
3. Língua Brasileira de Sinais e Ensino para Surdos	60
4. Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino	30
5. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
6. Fundamentos das Lutas	60
7. Extensão Universitária VII	15

1. Estágio Supervisionado em Educação Física II (140h)

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes (regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais (de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

2. Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física II (vinculada ao estágio)(60h)

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica

3. Língua Brasileira de Sinais e Ensino para Surdos(60h)

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

4. Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino (30h)

Estudo e pesquisa do modelo conceitual: Esporte 4.0. Abordagem inovadora e com uma perspectiva de avanço nas áreas do Esporte e Educação Física escolar e não escolar frente as transformações do novo milênio. Planejamento aplicáveis a diversos setores do Ensino. Base teórica e infraestrutura do mundo digital. O domínio das possibilidades aliado a softwares. Vantagens competitivas fundamentais para os dias atuais no ambiente do ensino da Educação Física e Esporte

5. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (30h)

Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

6. Fundamentos das Lutas (60h)

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais e culturais das lutas e das artes marciais no Brasil e no mundo. Identificação das artes marciais e das lutas como elementos da cultura esportiva. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das lutas. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas das lutas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas). Regulamento básico nas diferentes modalidades. As artes marciais e as lutas no contexto escolar e não-escolar

7. Extensão Universitária VII (15h)

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Com relação às exigências de pré-requisitos deste currículo, é importante ressaltar que seguindo o entendimento da autonomia docente, o currículo apresenta o mínimo de pré-requisitos necessários para o bom andamento do aluno no decorrer do curso.

O quadro abaixo apresenta as disciplinas que requisitam aprovação em outras para que possam ser cursadas:

Licenciatura em Educação Física (EAD)

Disciplina	Pré-requisito
Estágio Supervisionado Em Educação Física 1	Metodologia do Ensino da Educação Física
Estágio Supervisionado 2	Estágio Supervisionado 1
Trabalho de Conclusão de Curso 2	Trabalho de Conclusão de Curso 1
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso 2

6.9 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

O estágio é um momento importante para formação do aluno, pois possibilita a aproximação da realidade do exercício profissional, por meio da observação e da atuação no ambiente de trabalho. Nessa ação, o discente irá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de intervenção.

O estágio obrigatório da **Licenciatura** EAD é iniciado a partir do 7º período. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de **400 horas**, em acordo com a regulamentação nacional de formação de professores (Resolução CNE/CP nº 2/2019), o PPI das licenciaturas da UFJF (Resolução nº 111/2018) e a Resolução CONGRAD/UFJF nº 46/2023. Essas 400 horas se subdividem nas disciplinas “Estágio Supervisionado em Educação Física I (140h)” e “Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I (60h)” no 7º período e “Estágio Supervisionado em Educação Física II (140h)” e “Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física II (60h)”, no 8º período.

O estágio obrigatório da **Licenciatura** é regulamentado pela Resolução CONGRAD/UFJF nº 46/2023 e pela **COE FAGED**, a qual congrega os estágios curriculares das licenciaturas ofertadas pela Universidade em diversas especialidades. A Resolução nº01/2019/FAGED e a Resolução CONGRAD/UFJF nº 46/2023 que regulamentam a oferta e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios relacionados ao campo educacional, no âmbito

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF
das Licenciaturas atendidas pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora
está inserida no APÊNDICE B.

6.10 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) foram criadas para atender à Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as diretrizes para a inclusão da extensão nos cursos de graduação da Educação Superior no Brasil. As atividades curriculares de extensão têm como objetivo a articulação com a sociedade, e propiciar ao discente o protagonismo nas ações, contribuindo assim tanto com o processo formativo, quanto com o desenvolvimento social. As atividades curriculares de extensão têm como um de seus princípios proporcionar a expansão e o alicerce da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a propiciar a relevância acadêmica da extensão na formação dos discentes.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, tais atividades devem contemplar no mínimo 10% da carga horária do curso (320h). Para isso, as horas em ACEs deverão ser cumpridas de duas formas:

- a) via disciplinas obrigatórias com parte da carga horária destinadas às ACEs. Estas disciplinas poderão utilizar parte da carga horária de PCC para atender as demandas dos projetos de extensão;
- b) via disciplinas extensionistas obrigatórias com carga horária totalmente destinadas às ACEs, denominadas de independentes. No presente PPC, a disciplina “**Introdução à Extensão Universitária**”, ministrada no 1º período dos cursos **presenciais**, cumpre essa função. Além desta, no curso de Licenciatura EAD, pela particularidade da extensão no contexto à distância, optou-se pela inclusão das disciplinas “**Extensão Universitária**” (**de I a VII**) a fim de garantir que as atividades extensionistas sejam cumpridas em todos os semestres da formação.

A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) – FAEFID é o órgão colegiado responsável por estruturar, avaliar e coordenar as ações extensionistas da FAEFID.

O regimento da CAEX está contemplado no Apêndice C deste documento.

6.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que os estudantes de graduação realizam no final de um curso de ensino superior para concluir sua formação. Na FAEFID, o TCC é condição obrigatória para a integralização curricular do Curso de Educação Física, tanto para o **Bacharelado** como também para a **Licenciatura**.

O TCC é uma oportunidade para que os alunos apliquem e aprofundem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em uma pesquisa ou projeto prático. Seu objetivo principal é permitir que o aluno demonstre sua capacidade de realizar uma pesquisa original, analisar informações, aplicar metodologias científicas, argumentar de forma lógica e apresentar resultados de maneira clara e organizada.

O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso com auxílio de tutores (Licenciatura EAD), que fornecem suporte e direcionamento durante o processo. Esse docente e tutor devem ser escolhidos pelo aluno, resguardando semelhança em relação à área de expertise do professor e tutor com o tema de interesse do TCC a ser desenvolvido pelo aluno. Além da elaboração do trabalho escrito, os discentes devem apresentar seu TCC em uma banca examinadora composta por até três professores e ou tutores, os quais avaliarão a qualidade do trabalho e a defesa apresentada pelo aluno.

Neste PPC, estão previstas disciplinas obrigatórias, para o curso de **Licenciatura** EAD que se destinam para a elaboração do TCC, a saber: 4º período “Metodologia de Pesquisa em Educação Física (45h)” - (tronco comum); 5º período Licenciatura – “Pesquisa em Educação Física Escolar (30h)”; 6º período Licenciatura – “Trabalho de Conclusão de Curso 1 (60h) ”; 7º período Licenciatura – “Trabalho de Conclusão de Curso 2 (60h)”; 8º período Licenciatura – “Apresentação de trabalho de Conclusão de curso (30h)”.

Tais disciplinas instrumentalizam os discentes quanto aos tipos de conhecimento, técnicas de planejamento, desenvolvimento, levantamento bibliográfico, leitura e documentação para fins de produção de trabalho acadêmico, bem como princípios, técnicas e métodos de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, todos aplicados à Educação Física.

O regimento completo a respeito do TCC está contemplado no Apêndice C deste documento.

6.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As Atividades Complementares (ACs) são todas aquelas que enriquecem o currículo e que não fazem parte da grade curricular obrigatória. Como componente curricular obrigatório, nos cursos de Educação Física da UFJF, os discentes deverão cumprir 200 (duzentas) horas de ACs como requisito para integralização curricular. As categorias e modalidades de desenvolvimento das ACs, e os critérios de aproveitamento estão dispostas no RAG. Todo o trâmite de comunicação, análise e divulgação de assuntos de interesse das ACs decorrem pela secretaria da coordenação de curso.

Estas podem ser as seguintes: iniciação científica, atividades realizadas e projetos de extensão, monitorias, disciplinas cursadas que não fazem parte da grade curricular obrigatória ou optativa constituída pelo curso, grupos de estudo, participação em eventos, participação em seminários, participação em programas e grupos de educação tutorial, participação em empresa júnior, vivência profissional complementar na área de formação, treinamento profissional (TP), participação ou organização de atividades culturais, representação estudantil, certificação de línguas estrangeiras. Necessário acrescentar que atividades acadêmicas acima descritas não devem ser confundidas com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório; só são válidas as certificações de língua estrangeira reconhecidas internacionalmente.

A solicitação do cômputo de carga horária, para efeito de flexibilização curricular, deve ser requerida na Coordenação de curso, acompanhado dos documentos comprobatórios. Após avaliação, a Coordenação de Curso encaminha a documentação ao órgão de assuntos e registros acadêmicos (CDARA) para devida anotação da carga horária no histórico escolar.

O Regulamento das Atividades Complementares para flexibilização curricular está contemplado no APÊNDICE D deste documento.

6.13 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

6.13.1 - Avaliação do curso

O processo de avaliação dos cursos de ensino superior no Brasil é regulado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse processo se refere a uma avaliação institucional e de qualidade dos cursos superiores oferecidos pelas instituições de ensino superior do país com o objetivo de fornecer informações sobre a qualidade dos cursos e auxiliar na regulação e supervisão da educação superior.

Um desses processos de avaliação do INEP é através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O ENADE é um exame aplicado periodicamente aos estudantes que estão concluindo cursos de graduação. Nessa avaliação é testado o desempenho dos discentes em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas ao longo do curso.

O último ENADE o qual os formandos da FAEFID fizeram parte aconteceu em 2021. Os conceitos finais obtidos classificam o curso de **Bacharelado** em Educação Física com **conceito 5**, o curso de **Licenciatura Presencial** com **conceito 4**, e curso de **Licenciatura EAD** com **conceito 3**. Os resultados completos da avaliação dos estudantes da FAEFID da **Licenciatura EAD** no ENADE 2021 estão contemplados nos APÊNDICE F.

Com base nos resultados dessas avaliações, o INEP gera indicadores e conceitos que permitem classificar os cursos superiores, contribuindo para a regulação, a supervisão e o aprimoramento da qualidade da educação superior no Brasil.

6.13.2 - Avaliação do processo ensino-aprendizagem

O processo de avaliação no curso de Graduação em Educação Física tem por objetivos: o desenvolvimento do aluno, a reflexão e a construção de conhecimentos específicos da área e da prática profissional e da elaboração contínua e saberes. Este processo de avaliação assume caráter formativo de verificação do grau de desenvolvimento das competências e habilidades, oportunizando espaço para análise e discussão de desempenhos e fornecendo subsídios para que o graduado possa sanar dificuldades identificadas e avançar em suas aprendizagens.

O processo de avaliação, em seus diversos níveis e modalidades, expressa visões de sociedade, de educação e de gestão da educação. A ação avaliativa, no contexto da formação de professores, pode subsidiar diagnósticos, acompanhamento e tomada de decisões, que contribuem

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

para mudança na prática educativa. Enquanto avaliador, na relação como discente, o docente deve estar pronto para reconhecer e assumir a diversidade cultural presente nas escolas e na sociedade e estar apto a desenvolver um processo avaliativo que não exclua pela diferença, mas sim que valorize esta diversidade.

O sistema de formação se dá ao longo do curso e o sistema de avaliação deve considerar os objetivos de cada etapa, valorizando as qualidades desenvolvidas, apontando as insuficiências observadas, acompanhando a formação das capacidades de refletir, questionar, construir, os saberes científico, metodológico e político. Os instrumentos de acompanhamento e avaliação devem ser coerentes com as diversas etapas do currículo e com este projeto pedagógico como um todo.

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Curso de Educação Física da FAEFID/UFJF está em consonância com as especificações referidas no Título IV, “Dos Atos Acadêmicos”, Capítulo IV, “Da Avaliação da Aprendizagem”, do RAG/UFJF.

Para efeito de aprovação, os estudantes também são avaliados quanto à assiduidade. Em cada disciplina, o(a) discente deverá ser frequente em no mínimo, 75% (setenta e cinco) da carga horária prevista para o semestre, cabendo ao professor o registro dela. A assiduidade é apurada e registrada para cada aula ou atividade acadêmica. No âmbito da Licenciatura à distância a assiduidade está relacionada às participações e realizações nas atividades propostas na Plataforma Moodle, nos momentos presenciais e nas webconferências.

Conforme descrito no RAG/UFJF as formas de avaliação devem ser obrigatoriamente descritas no Plano de Curso de cada disciplina por meio de critérios claros e objetivos integrados à regulamentação da UFJF. O Plano de Curso deve ser apresentado e discutido junto aos discentes na primeira semana de aula, para que tenham conhecimento e possam negociar os processos de ensino-aprendizagem.

A verificação do rendimento do aluno será baseada em critérios de qualidade encontrados pela comunidade acadêmica, a partir de discussões norteadas pela concepção de avaliação como diagnóstico processual, progressivo no fazer e refazer, para garantir o desenvolvimento das competências do graduando. Serão utilizados diversos instrumentos de avaliativos que vão da verificação de conhecimentos pela “prova” até seminários, debates, fóruns, relatórios de visitas e atividades técnicas etc., envolvendo a participação, o autoaperfeiçoamento e o desenvolvimento de habilidades profissionais.

A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos, média ponderada, ou média aritmética, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Com isso, estimula-se a aplicação de diversas metodologias de avaliação do ensino e da aprendizagem. É aprovado, quanto ao aproveitamento, em todas as disciplinas ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares, o estudante que alcançar nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima, ou seja 60 pontos.

A avaliação da aprendizagem, cujo lançamento é de exclusiva competência dos docentes, é registrada no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). As avaliações corrigidas são disponibilizadas para apreciação pelo estudante. As notas parciais são disponibilizadas aos discentes, no sistema, até 3 (três) dias antes da data da avaliação subsequente, e o fechamento das turmas respeita os prazos do calendário acadêmico da UFJF.

6.13.3- Estratégias metodológicas

Os princípios norteadores do Curso foram concebidos conforme referenciais gerais que regem a formação de professores e as especificidades da modalidade de Educação à Distância, observadas as questões epistemológicas e metodológicas necessárias à formação de conceitos científicos inerentes à formação do profissional de educação.

As estratégias pedagógicas para este curso se dividem em duas frentes. A primeira, de natureza tecnológica, que tem como objetivo apresentar as ferramentas do ambiente *web* à distância e suas potencialidades. Para isso, serão propostas leituras cujo tema será o ensino à distância e seu potencial. Paralelamente às leituras propostas serão apresentadas, gradualmente, as ferramentas do ambiente compondo diferentes tipos de atividades. A segunda, de natureza pedagógica, tem por objetivo o desenvolvimento de atividades teórico-práticas sobre os conteúdos necessários à formação do professor de Educação Física.

Operacionalmente, o ciclo de atividades segue uma programação semanal que se inicia na segunda-feira, após 14h00. Para cada unidade serão realizados os seguintes procedimentos:

- Disponibilização da agenda e dos materiais de apoio;
- Proposta de atividades a serem realizadas com seus respectivos prazos;
- Abertura do fórum de discussão;
- Agendamento das sessões de bate-papo (duas por semana, em dias e horários a combinar).

6.13.4 -Ferramentas do ambiente

Para este curso, serão utilizadas as seguintes ferramentas:

- Dinâmica do curso - Contém as informações sobre o curso, tais como objetivo, justificativa, programa, cronograma, metodologia e avaliação.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

- Agenda - Contém a programação detalhada de cada unidade do curso, sendo atualizada de acordo com o cronograma.
- Atividades - Local onde são propostos os trabalhos a serem realizados.
- Material de apoio - Contém textos relacionados à temática do curso. O objetivo deste espaço é subsidiar o desenvolvimento das atividades propostas a partir de textos sobre o conteúdo e indicações de leituras complementares para os que desejam se aprofundar no tema.

Será aberto um espaço para interação entre tutores e alunos, alunos e alunos, alunose professores. Entre as **ferramentas de comunicação** que permitem as interações – e que serão utilizadas neste curso - destacam-se **mural, fórum de discussão, bate-papo e correio**, com os seguintes objetivos:

- Mural - Espaço dedicado à divulgação de eventos sobre a temática do curso: congressos, seminários, notícias e outros.
- Fórum de discussão - Tem por objetivo registrar dúvidas sobre cada unidade. Todos estão convidados a participar, tanto no sentido de colocar suas dúvidas, quanto no sentido de responder às dúvidas dos colegas. Serão mantidos em aberto os fóruns da unidade atual e da unidade anterior. Os demais serão encerrados, ficando disponíveis somente para consulta. Além dos fóruns por unidades serão mantidos alguns fóruns permanentes que serão apresentados no decorrer do curso.
- Bate-papo - Permite uma conversa em tempo real entre os participantes do curso. Ao término de uma sessão as informações são registradas e ficam disponíveis para conhecimento dos que não puderam participar. As sessões têm por objetivo tirar dúvidas sobre as atividades propostas para a semana. Os tutores aguardarão quinze minutos, se ninguém comparecer neste período, a sessão será encerrada e as dúvidas poderão ser encaminhadas no fórum.
- Correio - É um sistema de correio eletrônico, interno ao ambiente, para troca de mensagens entre os participantes do curso.

Os participantes, por sua vez, utilizarão as **ferramentas de autoria do aluno**, que são **perfil** para fazer as apresentações pessoais e **portfólio** para publicação dos trabalhos.

- Perfil - É um espaço onde cada participante do curso se apresenta aos demais colegas. A apresentação deve seguir as recomendações que estão na página de preenchimento do perfil.
- Portfólio - É um espaço no qual serão postados os trabalhos produzidos a partir das atividades propostas. Este também é um espaço de interação, porém direcionado às atividades realizadas individualmente.

6.13.5 -Momentos presenciais e não-presenciais planejados para o Curso

- Momentos não-presenciais - ocorrerão por meio do auto-estudo e através da Internet, usando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle para interação, disponibilidade de materiais didáticos e ainda fascículos impressos relacionados aos conteúdos. Também será utilizada a vídeo conferência com os Professores e Tutores à distância.
- Momentos presenciais - serão realizados nos Polos municipais com a mediação de um Tutor presencial, tutor à distância e professores do curso. Os Polos municipais deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes. A metodologia adotada deverá permitir o desenvolvimento do aluno por métodos socializantes, sócio-individualizantes e individuais para poder atingir todos os alunos em suas diversidades.

É importante ressaltar que o sucesso de um programa de ensino à distância depende, fundamentalmente, da autonomia de estudo por parte dos alunos.

Os seminários ajudam a promover a inserção do aluno na metodologia de ensino à distância. Serão ministrados pelas equipes docentes da Universidade, sendo previstos três encontros por semestre por disciplina. Além disso, durante o Curso, planejam-se seminários temáticos através de videoconferência, de modo a aproximar os alunos à UFJF e ampliar as discussões de interesse mais geral.

O método avaliativo deverá permitir à equipe pedagógica e tutores à distância, verificarem os avanços e dificuldades dos alunos, que terão como base, suas próprias experiências em sala de aula, visando mudanças na prática educativa. Desse modo, o processo avaliativo será composto por atividades que estimulam a cooperação horizontal (entre os estudantes) e a vertical, entre estudantes, tutores e professores, definidas ao início de cada disciplina.

Fundamentado nesta visão e acreditando em mudanças de comportamentos, a avaliação será utilizada como uma estratégia pedagógica que acontecerá por meio da interatividade de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, levando em consideração o programa curricular do curso, amparado nos pressupostos da Educação a Distância. Para tanto, o processo avaliativo do desempenho dos alunos ocorrerá ao longo do curso e contemplará a apropriação dos conteúdos trabalhados em cada disciplina, por meio da interatividade no decorrer do mesmo. O resultado positivo desta avaliação dependerá do aproveitamento do estudante ao registrar suas experiências, suas reflexões e seu posicionamento diante dos estudos realizados e conhecimentos adquiridos e, ainda, por sua participação

nas ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle.

Como critérios que serão utilizados para avaliação das atividades, enviadas por intermédio da Plataforma Moodle, têm-se:

- Texto individual e de grupo: serão avaliados os quesitos: coerência, criatividade, reflexão e criticidade das produções de acordo com as atividades propostas;
- Comentário sobre os textos, filmes e vídeos assistidos: será avaliado se o comentário postado pelo aluno é coerente com a atividade realizada, se induziu um outro aluno a refletir sobre um posicionamento, se apontou aspectos que podem ser melhorados e se usou uma linguagem acolhedora;
- Fórum de Discussão: será avaliado se houve conexão entre o tema em discussão e o contexto de trabalho, se o aluno posicionou-se criticamente em relação ao assunto dando continuidade à discussão iniciada por outros colegas, e se fez contribuições relevantes para a discussão em grupo;
- Bate-papo: será avaliado se as perguntas feitas foram coerentes com a discussão; se respondeu às indagações de outros alunos quando possível; se o aluno foi gentil e claro em suas colocações; se posicionou-se criticamente em relação ao assunto discutido.

Em cada unidade o aluno encontrará explicações mais detalhadas sobre a avaliação das atividades, que será expressa, durante todo o curso, numa escala numérica de 0,0 a 100,0 pontos.

6.13.6 Recuperação

O curso contará ainda com o recurso da recuperação, para os alunos e alunas com nota final na disciplina no intervalo de 50 e 59 pontos, como uma nova oportunidade para o aluno/a, de participação e realização nas atividades, sendo a mesma, realizada fora do prazo inicial das avaliações da Plataforma, sempre ao final de semestre, tendo o estudante a chance de fazer tarefas em atraso ou refazer aquelas que necessitam de correção ou uma nova avaliação.

Diante do exposto, o processo avaliativo de uma disciplina deverá, então, ser composto por, no mínimo, 02 exercícios avaliativos via Plataforma Moodle e uma avaliação presencial por módulo quando necessário, uma avaliação suplementar presencial.

Para ser considerado concluinte neste curso, o aluno deverá ser aprovado em todas as disciplinas, pelo critério acima exposto, além de, obrigatoriamente, apresentar o trabalho de conclusão de curso na disciplina Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Após o processo de conclusão de uma turma, ainda serão planejados e organizados reoferecimentos de disciplinas que tiveram grande número de retenções, mesmo após os processos de recuperação realizados anteriormente, na trajetória de repercurso do curso, nos casos de não se ter um

O método avaliativo deverá permitir à equipe pedagógica e tutores à distância, verificarem os avanços e dificuldades dos alunos, que terão como base, suas próprias experiências em sala de aula, visando mudanças na prática educativa. Desse modo, o processo avaliativo será composto por atividades que estimulam a cooperação horizontal (entre os estudantes) e a vertical, entre estudantes, tutores e professores, definidas ao início de cada disciplina.

Fundamentado nesta visão e acreditando em mudanças de comportamentos, a avaliação será utilizada como uma estratégia pedagógica que acontecerá por meio da interatividade de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, levando em consideração o programa curricular do curso, amparado nos pressupostos da Educação a Distância. Para tanto, o processo avaliativo do desempenho dos alunos ocorrerá ao longo do curso e contemplará a apropriação dos conteúdos trabalhados em cada disciplina, por meio da interatividade no decorrer do mesmo. O resultado positivo desta avaliação dependerá do aproveitamento do estudante ao registrar suas experiências, suas reflexões e seu posicionamento diante dos estudos realizados e conhecimentos adquiridos e, ainda, por sua participação nas ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle.

Como critérios que serão utilizados para avaliação das atividades, enviadas por intermédio da Plataforma Moodle, tem-se:

- Texto individual e de grupo: serão avaliados os quesitos: coerência, criatividade, reflexão e criticidade das produções de acordo com as atividades propostas;
- Comentário sobre os textos, filmes e vídeos assistidos: será avaliado se o comentário postado pelo aluno é coerente com a atividade realizada, se induziu um outro aluno a refletir sobre um posicionamento, se apontou aspectos que podem ser melhorados e se usou uma linguagem acolhedora;
- Fórum de Discussão: será avaliado se houve conexão entre o tema em discussão e o contexto de trabalho, se o aluno posicionou-se criticamente em relação ao assunto dando continuidade à discussão iniciada por outros colegas, e se fez contribuições relevantes para a discussão em grupo;
- Bate-papo: será avaliado se as perguntas feitas foram coerentes com a discussão; se respondeu às indagações de outros alunos quando possível; se o aluno foi gentil e claro em suas colocações; se posicionou-se criticamente em relação ao assunto discutido.

6.13.7 - Processo de avaliação institucional

O processo de avaliação institucional tem três eixos centrais:

Controle documental dos processos e registros das atividades

- Semestralmente, a coordenação do curso fará um relatório dos processos executados e dos registros das atividades (reuniões, sessões presenciais, videoconferências, acessos aos fóruns, atividades complementares, etc.)
- Paralelamente, serão recolhidos dos serviços administrativos, informações e considerações sobre o desenvolvimento do curso.

Avaliação das disciplinas

- Ao final de cada disciplina, de acordo com cronograma do curso, os alunos, tutores e professores serão convidados a responder a um questionário sobre os diversos aspectos curriculares e organizativos que lhe afetam. A informação desta avaliação será considerada para a melhoria dos processos e será entregue diretamente aos docentes implicados na disciplina e coordenadores acadêmicos.

Avaliação dos semestres

- Ao final de cada semestre, os alunos, tutores e professores serão convidados a responder um questionário sobre os diversos aspectos organizativos que se desenvolveram durante o mesmo. A informação desta avaliação será considerada para a melhoria dos processos e será entregue diretamente aos docentes implicados, responsáveis e coordenadores.

6.13.8 - Material Didático do Curso

Descrição do Material

A elaboração do material didático seguirá as orientações da SEED/MEC para que o processo educacional atinja seus objetivos. O material didático estará disponível em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação. Dessa forma, os conteúdos básicos de materiais impressos, vídeos e na Plataforma Virtual de Aprendizagem (AVA) – enviados diretamente aos alunos ou postos à disposição nas unidades operativas – polos – também serão disponibilizados na *Web*, o que permitirá que os alunos se preparem para as mudanças tecnológicas contemporâneas e futuras.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Na produção de cada disciplina, serão envolvidos professores conteudistas e uma equipe técnica composta de diferentes profissionais para a elaboração do material didático.

O material produzido será colocado na WEB, também será utilizado material impresso. Este material a ser desenvolvido buscará a formação de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, nas quais ao professor caberá o papel de conteudista e especialista em educação. O apoio técnico virá na parceria com os especialistas de seus diferentes setores como do Centro de Educação à Distância, Curso de Ciência da Computação, de Comunicação e de Informática.

Todo o material didático correspondente a cada disciplina do Curso será acompanhado de um Guia Didático da Disciplina. Nesse Guia, o aluno encontrará orientações sobre:

- Cada unidade e cada aula do material impresso;
- Tempo mínimo necessário dedicado ao estudo de cada aula;
- Como ter contato com o professor e com os tutores da disciplina;
- Previsão dos momentos presenciais;
- Cronograma da realização das avaliações;
- Critérios para aprovação;
- Interação entre eles e seu tutor e entre ele e seus colegas de disciplina.

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas entradas na compreensão e experimentações. Todo o material didático constitui-se como dinamizador da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente *Web*, ou audiovisual. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, em que constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado á disposição dos alunos nos Polos ou por meio da *Web*.

O Centro de Ensino à Distância – CEAD/UFJF conta com equipamento para *Web* e Vídeo Conferencia, Sala de Produção Áudio Visual e Equipamento para filmagem de vídeo aulas e similares. Dentre os materiais didáticos básicos do Curso constarão:

Fascículos - Os textos-base serão produzidos em forma de fascículos, com o objetivo não só de garantir o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável ao curso, mas também de oportunizar o processo de reflexão- ação-reflexão por parte dos alunos, na medida em que, dialogicamente,

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

propõe reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Além disso, haverá nos fascículos sugestões de tarefas e pesquisas, com o objetivo de aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Os textos dos fascículos serão compreendidos, também, no contexto curricular do curso, como sinalizadores dos recortes de conteúdo feitos nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas propostas.

- Livros - Os livros indicados como leitura obrigatória e complementar estarão à disposição dos alunos na biblioteca dos Polos.
- Artigos de Revista e Jornais- Os professores e tutores selecionarão artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados e deverão disponibilizá-los aos tutores e alunos do curso, oportunizando, assim, maior dinamismo na construção do currículo. Além dos textos sugeridos, os alunos serão incentivados a buscarem outros textos, principalmente na Web.
- Software Educacional - Dentre os softwares educacionais a serem utilizados no curso, estão as hiper mídias a serem produzidas especialmente para o curso de Licenciatura em Educação Física.
- Palestras - Fazem parte também da dinâmica curricular, palestras e conferências proferidas por ocasião da realização dos seminários presenciais, especialmente para os alunos do curso.
- Textos dos Alunos - À medida que os alunos estiverem produzindo seus textos, resultados dos estudos e pesquisas realizados, eles serão colocados em disponibilidade na biblioteca dos Polos e na biblioteca Virtual.
- Videoconferência - A videoconferência será ministrada por professores e tutores à distância. A videoconferência é gerada a partir de um estúdio e transmitida para os Polos/salas, ligadas ao circuito de forma simultânea, possibilitando a interação síncrona entre os grupos e, principalmente, entre o conferencista e os grupos. A dinâmica da videoconferência traz aproximação exclusiva com os Polos.
- Vídeos - Serão gerados vídeos educativos complementares às videoconferências e outros materiais disponíveis na Web.

Produção, Edição e Distribuição do Material

O CEAD/UFJF conta com uma coordenação operacional que coordenará todas as ações da produção, edição e distribuição do material didático. Neste projeto as principais ações de gerenciamento dessas ações se concentrarão em:

- Preparar, editar e reproduzir material didático para os cursos de preparação de professores e tutores;
- Preparar e reproduzir o guia do aluno;
- Reproduzir o material didático do curso.

Acervo Atualizado de Materiais Didáticos e Bibliográficos

O Curso contará com o seguinte acervo:

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

- Material bibliográfico e audiovisual especificado pela UFJF e a ser disponibilizado para alunos e tutores nas unidades operativas, constituindo o acervo da biblioteca local;
- Acesso via Web e presencial ao acervo da Biblioteca Universitária da UFJF e a todos os portais da qual ela é assinante ou parceira;
- Material didático digital na forma de livros e ou apostilas desenvolvido especificamente para as disciplinas
- Material didático na Web, disponível no SIGA, através de uma biblioteca virtual.

Para cada disciplina do Curso, será utilizado material virtual que possuirá o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material estará colocado ao dispor dos alunos nas unidades operativas e será de uso obrigatório. Além desse texto principal, serão indicadas outras referências, que estarão nas bibliotecas das unidades operativas.

6.13.9 - Recursos Humanos do Projeto

I. Equipes Multidisciplinares

As equipes multidisciplinares do Curso serão compostas prioritariamente pelos professores da UFJF, todos com titulação mínima de mestrado, encarregados de: A) Planejar e implantar o projeto; B) Elaborar material didático para a *Web*; C) Atuar no curso.

Também poderão fazer parte das equipes de trabalho professores/pesquisadores convidados de outras universidades do Brasil.

I. Profissionais que atuarão no curso

De acordo com as normas e resoluções vigentes da UAB.

Coordenador do Curso.

Atividades desenvolvidas pelo Coordenador e Vice Coordenador do Curso:

- Orientar a equipe na reestruturação e montagem do curso.
- Orientar os pesquisadores na elaboração das agendas do curso. Preparar todo o sistema de avaliação (cursistas e equipe) do curso.
- Supervisionar o andamento do curso.
- Dar suporte metodológico sobre a abordagem educacional a distância para equipe durante o curso.
- Orientar os profissionais envolvidos (pesquisador, formador e tutores) em todas suas dúvidas.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

- Organizar os instrumentos de coleta e análise dos dados de avaliação do curso (relatório).
- Responsabilizar-se pela organização e atualização do site do curso.
- Através do preenchimento das planilhas on-line, dar uma atenção especial às equipes das turmas que apresentem atrasos.
- A cada final de módulo, organizar os relatórios com o desempenho das turmas (médias, pontuações, problemas) e enviar um panorama à coordenação do curso.
- Organizar e mediar no início de cada módulo uma reunião com toda a equipe.

Coordenadores de Tutores.

Atividades desenvolvidas pelo Coordenador de Tutoria:

- Dar suporte aos tutores à distância em relação às questões administrativas;
- Coordenar e supervisionar os tutores à distância durante todo o curso;
- Realizar reuniões pedagógicas e administrativas semanalmente com os tutores à distância;
- Orientar os tutores à distância em relação às correções de atividades do ambiente virtual, bem como a melhor maneira de estar em contato com os alunos durante o curso;
- Auxiliar a coordenação geral e a equipe pedagógica, quando necessário, a solucionar questões relacionadas aos conteúdos, notas de alunos e assuntos diversos objetivando o melhor andamento do curso;
- Organizar semanalmente uma planilha de acesso dos alunos à Plataforma *Moodle*, bem como de participação nas atividades, de acordo com relação enviada pelos tutores à distância;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades de cada cronograma, por meio do ambiente virtual e da planilha *on-line* de avaliação, objetivando dar suporte aos tutores à distância sobre dúvidas e questionamentos sobre o mesmo;
- Auxiliar os tutores à distância na organização do trabalho pedagógico das turmas e na condução das atividades *on-line* e *off-line*, incluindo a busca de diferentes estratégias para o aprendizado dos alunos;
- Atender às solicitações feitas pela secretaria e coordenação geral em relação a dados pessoais, documentos, formulários, planilhas, materiais.

Professores Pesquisadores.

Atividadesdesenvolvidas:

- Organizar, analisar e acompanhar o material para publicação;
- Elaborar o projeto de captação de recursos para publicação;
- Incentivar a participação da equipe em eventos científicos;
- Identificar periódicos qualificados para publicação dos resultados do projeto;
- Orientar como fazer referencia de artigos on-line e impressos de acordo com normas da ABNT;
- Subsidiar e acompanhar os pesquisadores e a coordenação na organização dos relatórios científicos;
- Subsidiar e acompanhar os pesquisadores e a coordenação na organização e publicação de artigos científicos em periódicos qualificados, trabalhos completos em eventos;
- Auxiliar na definição e construção dos instrumentos de coleta de dados para a elaboração do relatório científico;
- Elaborar e organizar conteúdos e materiais de seus respectivos módulos.
- Orientar os tutores a distância e os mediadores em suas ações pedagógicas.
- Acompanhar e supervisionar o acesso ao ambiente e o desempenho das atividades de seus tutores e mediadores, incentivando-os e orientando-os sempre que necessário.
- Auxiliar, quando solicitado pelo tutor a distância, a comentar e corrigir os portfólios, memoriais reflexivos e outros trabalhos realizados pelos cursistas.
- Ao final de cada módulo fazer um relatório e enviar ao supervisor de EaD sobre ações de Educação a Distância.
- Ao final de cada agenda, elaborar uma síntese do desempenho de cada turma, enviando comentários através do correio para todos os cursistas acerca da participação / não participação / avaliação da qualidade dos Fóruns, bem como cobrar os que estão em atrasos.
- Informar aos cursistas, aos tutores, ao supervisor de EaD e a coordenação sobre o desempenho, notas e possíveis problemas.
- Realizar reuniões com os tutores e mediadores (de sua equipe) para constantes orientações e para deixar documentado através do Ambiente Moodle de Equipe.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

- Acompanhar o desenvolvimento das atividades de cada agenda, por meio do ambiente e da planilha (on-line) de avaliação que é preenchida diariamente pelo tutor a distância e das planilhas (on-line) de observação preenchidas pelo mediador.
- Participar das reuniões com o tutor a distância e o Mediador durante os debates realizados de suas respectivas turmas.

Tutores.

Atividades desenvolvidas:

- Atender as solicitações feitas pela secretaria quanto aos assuntos solicitados pela coordenação (dados pessoais, documentos, formulários, planilhas, materiais)
- Durante o desenvolvimento de cada módulo elaborar uma síntese semanal (por agenda), informar aos cursistas e ao formador sobre as ocorrências de cada turma.
- Atualizar as notas diariamente na planilha on-line.
- Comentar diariamente as atividades postadas sem atrasos.
- Garantir a assiduidade e frequência dos cursistas no curso junto ao mediador.
- Informar ao formador e/ou pesquisador sobre dificuldades dos cursistas com as agendas.
- Informar o formador sobre os problemas da turma diariamente, caso não consiga resolvê-lo.
- Participar dos fóruns de sua turma, estimulando, orientando, corrigindo e tirando as dúvidas dos cursistas.
- Atuar na organização do trabalho pedagógico da turma e na condução das atividades on-line e off-line, incluindo a busca de diferentes estratégias para o aprendizado dos cursistas.
- Atuar como mediador da comunicação entre mediador, professor formador, professor pesquisador e supervisor em EaD.
- Enviar os problemas de ordem técnica ao suporte técnico, tanto no que diz respeito ao ambiente da turma, bem como senhas, problemas com acesso de materiais ou outras dificuldades dessa natureza.
- Acompanhar a evolução dos cursistas, orientando, estimulando e identificando qual cursista necessita de maiores explicações ou uma atenção especial.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

- Informar ao professor formador e ao pesquisador do módulo se a turma está tendo problemas com os prazos das agendas.
- Acho que esse item sai pq a avaliação será online! Verifique.
- Orientar sobre datas de reuniões, cronogramas das atividades, informações administrativas, atividades atrasadas aos cursistas.
- Interagir com os cursistas, por meio das ferramentas: fórum, bate-papo, portfolio e correio, para despertar e manter o interesse dos cursistas, incentivando as relações sociais, de modo que possam aprender uns com os outros, em um ambiente colaborativo.
- Organizar e mediar bate-papos ou plantões de dúvidas com os cursistas que puderem participar, pelo menos uma vez por semana.

Secretaria.

Atividades desenvolvidas:

- Secretariar a coordenação nas questões administrativas do curso (cronogramas expedientes, organização, tramitação e arquivo da documentação).
- Tratar dos assuntos administrativos referentes à equipe;
- Mediar a resolução das dúvidas administrativas entre a equipe;
- Estabelecer o contato entre equipe e os municípios, sempre que solicitado.
- Cuidar do recebimento e envio das correspondências e fichas dos profissionais.
- Atuar na resolução dos assuntos administrativos junto à FCT.
- Cuidar dos assuntos administrativos junto à Reitoria.
- Cuidar dos assuntos administrativos junto ao FNDE/UAB/SEESP e Secretarias de Ensino.
- Elaborar o layout do material solicitado em conjunto com o suporte técnico.
- Organizar o material administrativo do curso.
- Responder aos questionamentos da equipe quanto às dúvidas administrativas.

Suporte Técnico.

Atividades desenvolvidas:

- Padronizar os materiais de cada módulo do curso.
- Elaborar o layout de cada agenda.
- Postar as agendas nos ambientes de acordo com o cronograma de cada turma.
- Postar o material que compõe as agendas nos ambientes.
- Orientar a instalação dos softwares e a utilização do arquivo de cada módulo.
- Elaborar tutoriais para sanar dúvidas técnicas de cursistas e equipe.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

- Orientar os cursistas e a equipe quanto a instalação de plugins utilizados nos objetos de aprendizagem.
- Dar suporte no uso da plataforma Moodle esclarecendo as dúvidas da equipe e cursistas.
- Corrigir as senhas da equipe ou cursistas.
- Realizar contato e acompanhamento especial a algumas turmas através da plataforma e também por telefone, de acordo com as observações do coordenador e supervisor.
- Reproduzir os CDs com o material do curso criando a navegação do layout dentro do mesmo.
- Organizar os cadastros dos profissionais nos arquivos do curso.
- Realizar a inscrição dos cursistas nas turmas após preenchimento da ficha de matrícula.
- Preparar a plataforma Moodle para recebimento de todas as turmas.
- Em todo período do curso dar suporte de rede, informando previamente dos problemas na plataforma.
- Em todo período do curso dar suporte de rede, informando rapidamente quando houve problemas na plataforma.
- Em todo período do curso monitorar 24 horas x 7 dia da semana com ajustes na configuração dos ambientes de missão crítica, para atender à alta demanda de usuários.
- A cada 5 dias, providenciar o controle e implantação de rotinas de backup dos cursos.

SISTEMA DE TUTORIA

Em qualquer sistema de ensino, seja na modalidade presencial ou à distância, a comunicação entre alunos e professores é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Daí que a eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de comunicação que assegure esta interatividade, o que se dará na medida em que exista uma infraestrutura de suporte para que se desenvolva uma metodologia de ensino que promova a aprendizagem ativa.

No curso à distância, em que o aluno está fisicamente distante do professor, importantes elementos deverão estar envolvidos para que a interação aluno/professor ocorra de fato. A tutoria se destaca como um dos principais componentes para que essa comunicação se estabeleça.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Nos diversos modelos de EAD, a tutoria tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, entre professores e alunos, e os alunos entre si. São da competência da tutoria a orientação acadêmica e formação profissional. O tutor, no sistema de educação à distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou à distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do aluno perante o estudo; o aluno que opta por estudar na modalidade à distância precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandono do curso seja evitado.

Organização e Configuração do Sistema de Tutoria

O ensino à distância requer um eficiente acompanhamento dos alunos que, frequentemente, não dispõem de uma sistemática de estudo apropriada a essa modalidade de ensino. É necessário que hábitos arraigados de estudos adquiridos no sistema presencial sejam vencidos. Daí a importância de uma eficiente tutoria.

À tutoria compete o acompanhamento e a orientação acadêmica dos alunos. Cabe ao tutor, seja no que diz respeito ao conteúdo das disciplinas, a assuntos relacionados à organização e administração do curso ou a problemas de ordem pessoal ou emocional, orientar os alunos no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso. Também é tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar evasão do sistema.

A UFJF equacionará seu sistema de tutoria provendo, entre a Universidade e as unidades operativas regionais, uma infraestrutura de atendimento ao aluno que consistirá de três modalidades de tutoria:

- *Categoria 1:* Professores da UFJF, responsáveis pelas disciplinas do curso, que coordenarão as equipes de tutores da Categoria 2 e 3 na capacitação, acompanhamento e tutoria.
- *Categoria 2:* Professores da rede pública de ensino tutores contratados para tal, que responderão às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas, a partir das salas de coordenação de tutoria sediada na Universidade, por meio de Internet, telefone e fax.
- *Categoria 3:* Professores tutores selecionados para atuarem nas unidades operativas, com a função de acompanhar os alunos presencialmente, selecionados por seleção pública. Essa categoria tem a competência de encorajar e incentivar os alunos, bem como manter a disciplina. O tutor local é uma extensão do professor que está distante. Suas atividades são semelhantes às dos professores; assim, é necessário que os tutores locais tenham uma capacitação específica para orientar os alunos de cursos à distância;

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

A tutoria local se realizará presencialmente nas unidades operativas. Os alunos contarão com um sistema de apoio dos tutores. Ocorrerá um encontro presencial semanal de uma hora e meia para cada disciplina a ser ministrada. Além desse encontro, os estudantes contarão com o acompanhamento de um coordenador de área que estará na unidade operativa em regime de 40 horas semanais.

A tutoria a distância será realizada por meio de plataforma do AVA (Moodle), aplicativos e Redes Sociais. Cada aluno será acompanhado à distância, em cada disciplina, por docentes de reconhecida competência e que compõem o quadro acadêmico da UFJF e professores convidados de outras universidades brasileiras. Auxiliando tais professores haverá um corpo de tutores, atuando a distância na UFJF contratados para tal função. Será criada a sistematização das atividades em que os estudantes e os tutores presenciais contarão com a estratégia de consulta capaz de esclarecer suas dúvidas por plataforma do AVA (Moodle), aplicativos e Redes Sociais.

Para cada categoria de tutor, são definidas diferentes áreas de atuação. As competências de cada categoria se complementarão de modo que o acompanhamento e a avaliação do aluno sejam realizados da forma mais eficiente possível. A figura abaixo expressa as principais atividades dos professores da UFJF no projeto e o modelo de tutoria a ser adotado.

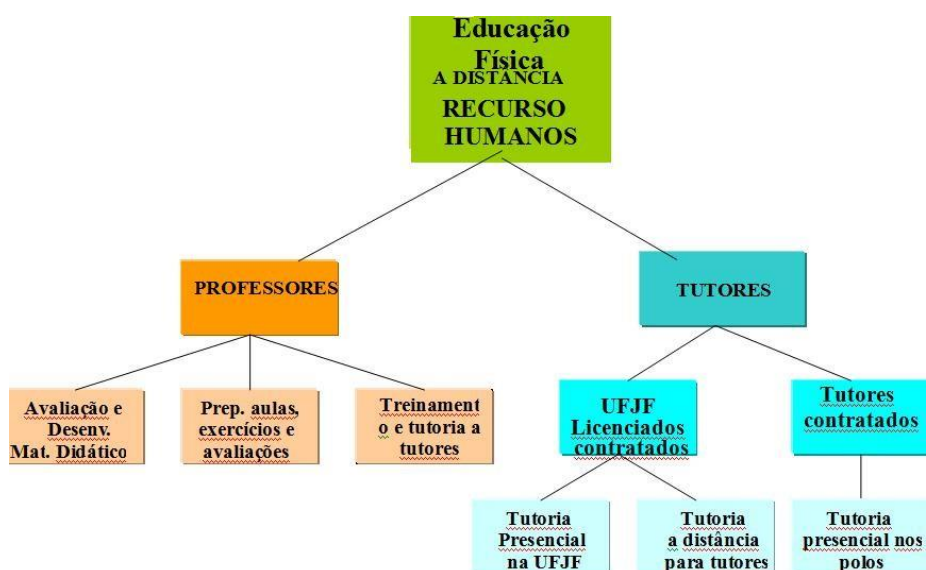


Figura3: Modelo de Tutoria a ser adotado

Infraestrutura para o Sistema de Tutoria

Conforme mencionado, a tutoria se resolverá em duas instâncias: a tutoria à distância, realizada a partir de coordenação na UFJF, e a tutoria presencial nas unidades operativas. A este último componente da tutoria, credita forte ação de presencialidade ao modelo de educação a distância proposta.

Cada aluno será acompanhado presencialmente e à distância, em cada disciplina, por uma equipe de professores e tutores, e contará com um sistema de consulta aos tutores na Universidade, plataforma do AVA (Moodle), aplicativos e Redes Sociais que funcionará todos os dias.

A configuração do sistema de tutoria estará baseada na seguinte infraestrutura física:

- A Universidade sediará as salas de coordenação onde os tutores e os professores responsáveis pelas disciplinas do curso realizarão as atividades relacionadas aos respectivos cursos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessária ao acompanhamento dos alunos nas unidades operativas.
- As unidades operativas terão infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes na Universidade para as atividades de coordenação da unidade operativa e tutoria. Além dessa infraestrutura, as unidades operativas contarão com laboratórios computacionais para o atendimento aos alunos e também com equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao curso.

Composição das equipes de Tutoria

A equipe de tutoria na Universidade será composta pelo coordenador do curso, pelos professores conteudistas e pelos tutores das categorias 1 e 2. A equipe de tutoria na unidade operativa será formada por tutores da categoria 3.

Em cada semestre letivo, estão previstos três encontros entre membros da equipe de professores, tutores e os alunos, na UFJF.

Seleção de Tutores

A seleção de tutores nas unidades operativas será realizada de acordo com as seguintes etapas:

- Definição do quantitativo de tutores por disciplina, com base na estimativa dos alunos para o curso.
- Seleção, de forma descentralizada, pelas coordenações locais, com padrões definidos com base em edital.

A seleção de tutores na Universidade será realizada a partir de processo liderado pela coordenação de tutoria, em ação conjunta com os professores responsáveis pelas disciplinas do curso.

Capacitação de Tutores

A formação e a capacitação dos tutores serão realizadas pela Coordenação de Tutoria. Essa Coordenação, estabelecida em caráter permanente, toma para si a responsabilidade de formar e capacitar os tutores presenciais (baseados nas unidades operativas) e os tutores a distância (baseados na Universidade). Essa capacitação se processará em três níveis:

- Capacitação em educação à distância;
- Capacitação nas mídias que serão utilizadas no curso;
- Capacitação em conteúdo, utilizando o material didático específico do curso.

O último nível de capacitação terá a forte colaboração dos professores responsáveis pelas disciplinas.

Relação tutor / alunos

A princípio, a tutoria à distância terá uma célula básica formada por um professor efetivo do quadro da Universidade auxiliado por 01 tutor, para cada grupo de 18 alunos. Deve-se enfatizar que o processo de tutoria à distância é complementado pela tutoria presencial na unidade operativa regional. Acrescente-se que cada disciplina terá um professor doutor coordenador, portanto, responsável pelo controle da efetividade dos processos de ensino e aprendizagem da referida disciplina.

I.1. Capacitação dos profissionais envolvidos

A capacitação dos profissionais envolvidos no Curso se dará em três etapas:

1. Capacitação dos professores das disciplinas do curso nos seguintes temas:

- EAD e novas tecnologias;
- Avaliação à distância;
- Tutoria à distância e o novo papel do professor;
- Avaliação e desenvolvimento de material didático para cursos à distância.

2. Capacitação dos tutores à distância

- EAD e novas tecnologias;
- Tutoria à distância;
- Material didático para cursos à distância;

I.2. Requisitos para ocupação das funções de tutor

A tutoria no Curso se dará em categorias:

- Categoria 1: Professores da UFJF e convidados de outras instituições, responsáveis pelas disciplinas do curso, que coordenarão a equipe de tutores das Categorias 2 e 3 no treinamento, acompanhamento e tutoria.
- Categoria 2: Professores de Educação Física contratado para ~~841~~, que

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

responderão às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas, a partir das salas de coordenação de tutoria sediada na Universidade, por meio de Internet, telefone e fax.

- Categoria 3: Professores/tutores selecionados para atuarem nas unidades operativas, com a função de acompanhar os alunos presencialmente.

A tutoria local nas unidades operativas se realizará presencialmente, com um encontro no dia de iniciar cada disciplina com uma hora de duração. A tutoria a distância será realizada por meio de fax, telefone e Internet. Cada aluno será acompanhado a distância, em cada disciplina, por docentes da UFJF e ou de outras universidades brasileiras auxiliados por um grupo de tutores. Os estudantes contarão, ainda, com o acompanhamento de um coordenador que estará na unidade operativa em regime de 20 horas semanais.

1. Descrição da Infraestrutura de Apoio

I. Infraestrutura dos Polos

Além da infraestrutura exigida pela UAB/MEC para a constituição de um Polo de Ensino, para a oferta do curso de Educação Física é necessário que cada Polo tenha a estrutura para a realização das atividades específicas do curso, conforme descrito abaixo:

INSTALAÇÕES MÍNIMAS	QDADE	DIMENSÕES
Quadra Polivalente com os equipamentos básicos (cesta, balizas, poste e rede, etc)	2	min. 28 x 15m
Salão Espelhado de Dança, Ginástica, Recreação, Lutas	1	min. 150 m2
Salão/Laboratório (Fisiologia, Avaliação, Aprend. Motora)	1	mín. 100 m2
Piscina	1	mín. 25 m

- Faltam os recursos materiais gerais e os específicos a serem exigidos de acordo com o cronograma de cada disciplina

I.1. Infraestrutura de apoio à tutoria

A Universidade cederá salas de professores e tutores responsáveis pelas disciplinas do Curso, de onde poderão interagir com os tutores das unidades operativas e com os alunos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessárias ao acompanhamento dos alunos nas unidades operativas.

As unidades operativas terão infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes na Universidade para as atividades de coordenação da unidade operativa e tutoria. Além dessa infraestrutura, as unidades operativas contarão com laboratórios computacionais para o atendimento aos alunos e também com equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao Curso.

1.2. Infraestrutura do sistema acadêmico *on-line*.

Após a aprovação no vestibular e a divulgação dos resultados, o aluno terá um prazo para entregar sua documentação na Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA), que fará seu cadastro de dados, inserindo os mesmos no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), com prazos e procedimentos previstos em edital.

O SIGA é o sistema que atualmente integra todos os processos informatizados da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desenvolvido pela equipe do Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO) e com utilização exclusiva de software livre (gratuito), o sistema está constantemente passando por ajustes e aperfeiçoamentos, com novas funcionalidades, sendo gradativamente construídas. Sendo assim, as notas de todos os alunos serão lançadas ao final de cada período pelo professor responsável das disciplinas, neste sistema.

Já os processos como transferência, trancamento de matrícula, dispensa de disciplinas, entre outros, deverão ser solicitados à coordenação do curso para verificação e análise.

7 ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

O novo PPC do curso de Educação Física da FAEFID UFJF será implementado gradativamente a partir da aprovação do novo currículo junto aos órgãos competentes. Para isso, é previsto que durante um período de pelo menos 4 anos, tanto o currículo anterior (2012) quanto o currículo novo (2023) coexistam no âmbito da FAEFID. As disciplinas do currículo novo passarão a serem ofertadas de acordo com o andamento dos semestres letivos conforme quadro escrito abaixo:

Quadro 1. Previsão do início de oferta das disciplinas conforme a nova grade curricular:

Conjunto de disciplinas	Previsão de período de início da oferta
Conjunto de disciplinas 1º período	2024.3
Conjunto de disciplinas 2º período	2025.1
Conjunto de disciplinas 3º período	2025.3
Conjunto de disciplinas 4º período	2026.1
Conjunto de disciplinas 5º período	2016.3
Conjunto de disciplinas 6º período	2027.1
Conjunto de disciplinas 7º período	2027.3
Conjunto de disciplinas 8º período	2028.1

A partir dessa implementação gradual, é importante ressaltar que existem algumas possibilidades a partir da nova oferta:

1. Disciplinas que mantiveram sua carga horária em relação ao currículo anterior, mantendo ou alterando o nome da disciplina;

Nesse caso, alunos ingressantes no currículo 2012 que ainda precisarem cursar a disciplina, devem cursá-las com as turmas do currículo novo e solicitação equivalência de disciplinas (nos casos em que houver alteração de nome e código da disciplina)

2. Disciplinas que não existiam no currículo anterior e foram criadas para o novo currículo;

Nesse caso, não haverá alunos ingressantes no currículo 2012 que ainda precisem cursar a disciplina. Entretanto, caso esses alunos tenham interesse em cursá-las, elas poderão ser contabilizadas como disciplina eletiva para o currículo 2012 ou ainda terem sua carga horária contabilizadas pelo aluno como Atividades Complementares de flexibilização curricular.

3. Disciplinas que existiam no currículo anterior e deixaram de existir no novo currículo;

As disciplinas que deixaram de existir a partir do novo currículo, mas que são obrigatórias para o currículo 2012 devem ser ofertadas pelos professores responsáveis até que todos os alunos ingressantes do currículo 2012 tenham integralizado sua carga horária. A demanda para essa oferta poderá ser avaliada pelo professor, junto a coordenação de turma para que os alunos tenham assegurada a oferta da disciplina, seja em períodos regulares, seja em períodos de verão/inverno como disciplina intensiva. Ressalta-se ainda a possibilidade de solicitar equivalência com outra disciplina de conteúdo semelhante, tendo o aval da coordenação e dos docentes envolvidos.

4. Disciplinas que tiveram aumento da carga horária em relação ao currículo anterior;

Nesses casos, alunos vinculados ao currículo 2012 que ainda estiverem em débito com tais disciplinas, deverão cursá-las junto ao novo currículo na íntegra, ou seja, com a carga horária conforme estabelecido pelo novo currículo.

5. Disciplinas que tiveram redução da carga horária em relação ao currículo anterior

Nesses casos, alunos vinculados ao currículo 2012 que ainda estiverem em débito com tais disciplinas, deverão realizar a devida complementação de carga horária, indicada pelo professor responsável pela disciplina.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

7.1 – TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Disciplinas Currículo 2012	CH	Disciplinas Currículo 2024	CH
Introdução à Educação Física – UABEDF001	30	Aspectos Sócio Filosóficos da Educação Física	30
Iniciação ao Atletismo I – UABEDF003	45	Fundamentos do Atletismo	60
Iniciação ao Handebol – UABEDF005	60	Fundamentos do Handebol	60
Iniciação ao Futebol- UABEDF006	60	Fundamentos do Futebol	60
Iniciação ao Atletismo II- UABEDF009	45	Fundamentos do Atletismo	60
Iniciação à Dança- UABEDF010	60	Fundamentos Dança	60
Iniciação ao Basquetebol- UABEDF011	60	Fundamentos do Basquetebol	60
Ginástica Para Todos- UABEDF013	45	Ginástica para Todos	60
Iniciação à Ginástica Artística- UABEDF014	60	Fundamentos da Ginástica Artística	60
Iniciação à Natação- UABEDF015	60	Fundamentos da Natação	45
Iniciação ao Voleibol- UABEDF016	60	Fundamentos do Voleibol	60
Educação Física Inclusiva- UABEDF017	30	Educação Física e Relações Étnico Raciais	30
Iniciação à Ginástica Rítmica- UABEDF020	60	Fundamentos da Ginástica Rítmica	60
Processos de Ensino-aprendizagem- UABEDF021	30		
Recreação e Jogos- UABEDF022	60	Jogos e brincadeiras	60
Libras- UABEDF024	60	Língua Brasileira de Sinais e Ensino para Surdos	60
Metodologias de Ensino da Educação Física- UABEDF025	30	Propostas Curriculares para Educação Física Escolar	45
Introdução ao Estudo da Corporeidade- UABEDF027	30	Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45
Socorros de Urgência- UABEDF028	30	Socorros Aquáticos e Terrestres	45
Artes Marciais e Lutas- UABEDF029	60	Fundamentos das Lutas	60
Metodologia de Ensino- UABEDF030	60	Metodologia do Ensino da Educação Física	60
Pensamento Pedagógico da Educação Física- UABEDF032	30	Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens	30
Planejamento e Organização de Eventos na Escola- UABEDF033	45	Planejamento e Organização de Eventos na Escola	45
Metodologia do Trabalho Científico- UABEDF035	30	Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45
			88

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar- UABEDF036	60	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	90
Avaliação em Educação Física – UABEDF037	45	Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30
Prática Escolar III – UABEDF038	60	Ensino da Educação Física no Ensino médio e EJA	60
Projeto de Pesquisa em Educação Física – UABEDF039	30	Trabalho de Conclusão de Curso I (Orientação de Planejamento)	60
Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física I – UABEDF040	200	Estágio Supervisionado em Educação Física I	140
		Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I (vinculada ao estágio)	60
Orientação do Projeto de Pesquisa em Educação Física – UABEDF043	30	Trabalho de Conclusão de Curso II (Orientação de Desenvolvimento)	60
Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física II– UABEDF046	200	Estágio Supervisionado em Educação Física II	140
		Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física II (vinculada ao estágio)	60
Prática Escolar I- UABEDF047	60	Ensino da Educação Física na Escola Básica I	90
Prática Escolar II- UABEDF049	60	Ensino da Educação Física na Escola Básica II	90
Educação Física na Saúde- UABEDF050	45	Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais da BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.105, de 28 de setembro de 1998**, que aprovou as alterações do Estatuto da Universidade Federal de Juiz de Fora, com sede na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais. Disponível em <https://www2.ufjf.br/ich//files/2008/09/Estatuto.pdf> acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009**, Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces00409.pdf?query=Resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o, acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, **Portaria nº 939, de 24 de agosto de 2017**, que reconhece o Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2018-pdf/80811-atos-agosto-17-seres-pdf/file> acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Seção 1, p. 1-32. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/dou_constituicao88.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 28 nov. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 287, de 28 de outubro de 1998**. Dispõe sobre a caracterização dos profissionais de saúde para fins de atuação. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html. Acesso em: 15

dez. 2021.

_____. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998.** Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institui%C3%ADdo%20o%20Sistema,n%C2%BA%209.394%2C%20de%2020%20de. Acesso em: 15 nov. 2021.

_____. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 213, de 09 de outubro de 2008.** Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pces213_08.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 10 dez. 2021.

_____. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 01 dez. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Decreto Nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em: 10 dez. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Portaria 1.105, de 28 de setembro de 1998.** Estatuto da UFJF. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/proex//files/2017/02/Estatuto-da-UFJF.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior. **Portaria 939, de 24 de agosto de 2017.** Reconhecimento do Curso. Disponível em: https://crca.unifesspa.edu.br/images/regulacao_cursos/letras_portugues_IEX/2017-Letras-L.-Port.-SFX_reconhecimento-Portaria-n-939-DE-24.08.2017.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Resolução CONFEF nº 046/2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acesso em 13 de dez. 2022.

_____(IBGE). **Práticas de esporte e atividade física:** 2015. IBGE: Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____(IBGE). **Cidades@.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, D. A. S. *et al.* Results from Brazil's 2018 report card on physical activity for children and youth. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 15, n. s2, p. 323-325, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world**. Geneva: WHO, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Superior. **Resolução nº 13 de 06 de dezembro de 1999**. Regimento Geral da UFJF. Disponível em: https://www2.ufjf.br/ufjf/wp-content/uploads/sites/3/2015/01/regimento_geral12.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 01, de 16 de fevereiro de 2012**. Aprova a criação de um Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora, cidade de Governador Valadares-MG. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.2012.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 35, de 29 de outubro de 2015**. Aprovar o Regimento Interno do Campus Avançado de Governador Valadares – MG. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-35.2015-CONSU.-Regimento-GV-VF1-2.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 32, de 05 de agosto de 2020**. Estabelece normas para desenvolvimento de ações de apoio social e inclusão digital na UFJF no contexto de suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia COVID-19. Disponível em: https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2020_Assinada.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 33, de 14 de agosto de 2020**. Regulamenta a realização de Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Disponível em: https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-33.2020_Assinada-SEI.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 17, de 11 de novembro de 2013**. Aprova a ampliação da oferta de vagas para o curso de Bacharelado em Educação Física, vinculada ao Campus Avançado da UFJF em Governador Valadares-MG. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-17.2013.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução nº 94, de 17 de dezembro**

de 2014. Aprovar Projeto Pedagógico para o Curso de Educação Física (Campus Governador Valadares). Disponível em: https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2016/02/RES_94.2014_Projeto-Pedag%C3%B3gico-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-GV.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 23, de 25 de janeiro de 2016.** Aprova texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação.

Disponível em: https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2016/05/RES_23.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 44, de 18 de maio de 2018.** Altera o Título II do Regulamento Acadêmico de Graduação - RAG. Disponível em: https://www2.ufjf.br/congrad/files/2018/02/RES_044.2018-Altera-T%C3%adtulo-II-do-RAG.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 61, de 04 de setembro de 2019.** Altera Resolução n°44/2018 que altera o Título II do Regulamento Acadêmico de Graduação – RAG. Disponível em:

https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2019/09/RES_061.2019-altera-t%C3%ADtulo-II-do-RAG.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 33, de 18 de agosto de 2020.** Aprova o Calendário Acadêmico 2020 para o Ensino Remoto Emergencial. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ensinoremotoemergencial/wp-content/uploads/sites/160/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-30.2020-2.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 10, de 12 de março de 2021.** Aprova o Calendário Acadêmico 2020 para o Ensino Remoto Emergencial. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ensinoremotoemergencial/wp-content/uploads/sites/160/2021/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2021.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 75, de 12 de julho de 2022.** Estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2022/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-75.2022.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2022.

_____. Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa. **Resolução n° 03, de 02 e 03 de abril de 2020.** Estabelece normas sobre o desenvolvimento de programas e projetos de iniciação científica durante a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas na UFJF.

Disponível em: <https://www2.ufjf.br/cspp/wp-content/uploads/sites/22/2020/04/Resolucao-03-2020-IC.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 842, de 31 de julho de 2017**. Delega competências à Diretoria de Avaliação Institucional. Diário Oficial da União, seção 02, pág. 27.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1fmRNyyP08MMm_kCNMyf3ZJ2ofLI-BO-d/view. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Campus Governador Valadares. Direção Geral. **Portaria nº 11 de 5 de abril de 2016**. Designa docentes para comporem o Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Educação Física do campus de Governador Valadares.

Disponível em: <https://www2.ufjf.br/progepe/wp-content/uploads/sites/28/2009/05/Portaria-11.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

_____. Conselho Setorial de Extensão e Cultura – CONEXC. **Resolução Nº 04/2018** Fixa normas sobre a Política de Extensão na Universidade Federal de Juiz de Fora

disponível em: <https://www2.ufjf.br/proex//files/2017/12/Resolu%c3%a7%c3%a3o-n%c2%ba-04-2018-Fixa-normas-sobre-a-Pol%c3%adica-de-Extens%c3%a3o-na-UFJF1.pdf> Acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação Resolução Nº 17/2011, que regulamenta a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <https://www2.ufjf.br/quimicanoturno/files/2019/09/RESOLU%C3%87%C3%83O-17-2011-NDE.pdf> acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação Resolução Nº 60/2019, que aprova alteração do artigo 23 do RAG. Disponível em https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2019/08/RES_060.2019-Altera-artigo-23-do-RAG-1.pdf acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação Resolução Nº 21/2020, que aprova alteração do Capítulo X do RAG. Disponível em https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2020/02/RES_021.2020-Altera-capitulo-X-do-RAG.pdf acesso em 12 de dezembro de 2022.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

_____. Conselho Setorial de Graduação Resolução N° 22/2020, que aprova alteração do artigo 65 do RAG. Disponível em https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2020/02/RES_022.2020-Altera-artigo-65-do-RAG.pdf acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação Resolução N° 75/2022, que estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2022/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-75.2022.pdf> acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Conselho Setorial de Graduação Resolução N° 95/2022, que altera o §1º do art. 60 do Regulamento Acadêmico de Graduação - RAG. Disponível em <https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2022/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-95.2022.pdf> acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Conselho Superior (CONSU\UFJF), Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2027. Disponível em <https://www2.ufjf.br/pdi/wp-content/uploads/sites/249/2022/05/PDI-UFJF-2022a2027.pdf> acesso em 12 de dezembro de 2022.

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução CONAES, n° 1 de 17 de junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 acesso em 12 de dezembro de 2022.

_____. Parecer CONAES n° 4, de 17 de junho de 2010 sobre o Núcleo Docente Estruturante, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 acesso em 12 de dezembro de 2022.

APÊNDICES

PLANOS DE ENSINO
LICENCIATURA – EAD

Currículo 2023

FAEFID

1º período:

1. Fundamentos do Atletismo	60h
2. Fundamentos do Handebol	60h
3. Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física	45h
4. História da Educação Física e do Esporte	45h
5. Pedagogia do Esporte	30h
6. Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30h
7. Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45h
8. Expressão Rítmica e Corporal	45h
9. Introdução à Extensão Universitária	30h

1º PERÍODO

Fundamentos do Atletismo (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão das diferentes manifestações básicas de movimento que caracterizam o atletismo enquanto esporte e processo pedagógico na Educação Física. Contexto da história e da evolução do atletismo no Brasil e no mundo e os movimentos básicos fundamentais e a sua aplicabilidade didático-pedagógica na escola e fora da escola.

Conteúdo Programático

1. A história do Atletismo e sua relação com as formas básicas de movimento. O Atletismo no mundo, no Brasil e em Minas Gerais.
2. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas de velocidade
3. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas com barreiras e com obstáculos
4. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas de revezamento
5. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino dos saltos horizontais (Salto em Distância e Salto Triplo)
6. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino da marcha atlética
7. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas de meio-fundo e fundo
8. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino dos saltos verticais (Salto em Altura e Salto com Vara)
9. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino dos Lançamentos/Arremesso. (Arremesso do Peso, Lançamento do Dardo, Lançamento do Disco e Lançamento do Martelo).
10. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das Provas Combinadas
11. Construção de materiais alternativos para o atletismo escolar.

Bibliografia Básica

1. FERNANDES, J. L. **Atletismo corridas**. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978
2. FERNANDES, J. L. **Atletismo, lançamentos e arremessos**: técnica, iniciação e treinamento. EPU/EDUSP, 2003.
3. FERNANDES, J. L. **Atletismo, os saltos**: técnica, iniciação e treinamento. EPU/EDUSP, 2003.

Bibliografia Complementar

1. FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**. Artmed, 2003.
2. MATHIESEN, S. Q. (org). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.
3. OLIVERA BETRÁN, Javier. **Mil 169 ejercicios y juegos de atletismo** (2 vol). Barcelona: Editorial Paidotribo, 1999
4. **Regras Oficiais de Atletismo 2012-2013**– Edição oficial para o Brasil IAAF – CBAAt.
5. RONDO JUNIOR, W. **O atleta do século XXI**. São Paulo: Gaia, 2000.
6. SCHMOLINSKI, G. **Atletismo**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1977.

1º PERÍODO

Fundamentos do Handebol (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do handebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do handebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do handebol no contexto escolar e não-escolar.

Conteúdo Programático

1. Introdução ao handebol:
 - 1.1 Organização de jogos preparatórios para o handebol;
 - 1.2 organização sistêmica para atividades práticas dos esportes coletivos.
2. Critérios para o entendimento e criação dos componentes do exercício técnico:
 - 2.1 Dinâmica individual para adaptação aos fundamentos técnicos;
 - 2.2 Dinâmica coletiva para a adaptação aos fundamentos técnicos.
3. Organização e reflexão do jogo coletivo: orientação didática para o aprendizado do handebol.
 - 3.1 Orientação didática para a formulação dos componentes das atividades do esporte coletivo;
 - 3.2 Organização e execução para a prática das atividades do aprendizado do jogo de handebol.
4. Desenvolvimento das habilidades físicas e técnicas do praticante de handebol.
 - 4.1 Ações para o desenvolvimento das capacidades e habilidades do praticante de handebol.
5. Fundamentos técnicos e táticos do handebol:
 - 5.1 Características metodológicas para a facilitação do aprendizado dos fundamentos técnicos do handebol.
6. Metodologia do ensino das técnicas esportivas aplicada ao handebol:
 - 6.1 Aprendizagem sistêmica das técnicas dos esportes coletivos aplicadas ao handebol.
7. Posições e funções dos jogadores na quadra de jogo:
 - 7.1 Discriminação das posições dos jogadores de handebol nos diversos sistemas de ataque do handebol;
 - 7.2 Discriminação das posições dos jogadores de handebol nos diversos tipos e sistemas de defesa do handebol.
8. Organização tática defensiva e ofensiva básicas do handebol:
 - 8.1 Conceito de defesa e tipos de defesa no handebol;
 - 8.2 Sistemas de defesa no handebol conforme os tipos de defesa;
 - 8.3 Biomecânica básica do jogador de defesa;
 - 8.4 Fases da defesa do handebol;
 - 8.5 Formas de marcação do handebol;
 - 8.6 Formação geral do goleiro de handebol.
9. Desenvolvimento e aplicação das regras do jogo de handebol:
 - 9.1 Aplicação das regras adaptadas à iniciação do handebol. 9.2) Condutas e dinâmica da arbitragem para iniciantes em handebol.
10. Discussões reflexivas atuais sobre esporte coletivo.

Bibliografia Básica

1. ALBUQUERQUE, L. R. **Handebol**: da iniciação à preparação esportiva. São Paulo. PUC Press. 2013.
2. ESTRIGA, L.; MOREIRA, I. **Ensino do Handebol na escola**. Porto. FADEUP. 2013.
3. SEDREZ, S. P. (trad.) **Regras oficiais do handebol**. Aracajú. Confederação Brasileira de Handebol. 2016.

1. ARRAYA, M.; SIQUEIRA, P. **Andebol**: um caminho para o alto rendimento. Porto, Visão e Contextos. 2013
2. EHRET, Arno; SPÄTE, Dietrich, et al. **Manual de handebol** – treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo. Phorte. 2002.
3. GRECO, P, J. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo. Phorte. 2013
4. MIRANDA, R. **Fluxo e comportamento humano**: uma psicologia para o esporte. Juiz de Fora. Editar. 2018
5. MIRANDA, R. **Reflexões do esporte para o desempenho humano**. Curitiba. CRV editora. 2013

1º PERÍODO

Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física (30h)

Ementa

Estudo e pesquisa das questões introdutórias sobre filosofia e sociologia. Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação Física. Epistemologia da Educação Física. Análise sociológica do esporte moderno. A Educação Física e a sociedade contemporânea: corpo, cultura, lazer, mídia, violência, poder e mercado, na sua aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

1. Conceitos fundamentais da filosofia e da sociologia
 - 1.1. – O mundo contemporâneo e a estruturação social
 - 1.2. – A construção da relação homem e sociedade
 - 1.3. – Relação sociológica/ esporte/ Educação Física
 - 1.4. – Construções epistemológicas da Educação Física
2. O esporte moderno
 - 2.1. – Conceito e evolução histórica do esporte/Educação Física
 - 2.2. – Esporte Moderno
 - 2.3. – Teorias do esporte moderno (do jogo, marxista, culturalistas, processo civilizatório etc)
 - 2.4. – Críticas ao esporte moderno
3. Educação Física e a sociedade contemporânea
 - 3.1. – O esporte e as instituições sociais (estado, educação, mídia, movimentos sociais, etc.)
 - 3.2. – Corpo e cultura na sociedade contemporânea
 - 3.3. – Esporte, relações de poder e mercado

Bibliografia Básica

1. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Tradução de Alexandre Werneck. 301 p.
2. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução**. 3 ed. rev., Ijuí: Unijuí, 2004. 136 p. (Coleção Educação Física).
3. GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto. **Ensaio sobre História e Sociologia nos Esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. 1995

Bibliografia Complementar

1. VARGAS, Ângelo. **Esporte e Realidade: conflitos contemporâneos**. 1 ed., Rio de Janeiro: Shape, 2006. 162 p.
2. VARGAS, Ângelo. **Ética - Ensaio sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte**. LecSV, 2007. 121 p.
3. FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.
4. LARAIA, Roque De Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
5. MEDINA, João Paulo. **Educação Física cuida do corpo e... mente**. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

1º PERÍODO

História da Educação Física e do Esporte (60h)

Ementa

Estudo e pesquisa a respeito da história, da educação do corpo e da Educação Física. As origens e o desenvolvimento da educação do corpo, da Educação Física e do Esporte no mundo e no Brasil. A educação do corpo, a Educação Física e o Esporte em Juiz de Fora através do tempo.

Conteúdo Programático

1. História, tempo, narração e fontes;
2. Corpo e história: imagens e discursos sobre a educação do corpo ao longo do tempo;
3. A ginástica na Antiguidade Clássica;
4. Gênese do Esporte, Movimento Olímpico e Olimpismo;
5. Os métodos ginásticos e o esporte na constituição da Educação Física Brasileira;
6. Médicos e militares na constituição da Educação Física no Brasil;
7. Educação Física, Esporte e o Movimento Renovador;
8. Educação Física e Esporte em Juiz de Fora;
9. Dimensões étnico-raciais e gênero na Educação Física e no esporte.

Bibliografia Básica

1. BORGES, Vavy Pacheco. **O que é histórica**. 2ªed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. MELO, V. A. **História da educação física e do esporte no Brasil**: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.
3. SOARES, Carmen L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 3a. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar

1. CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **O Imperial Collégio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
2. MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva: primórdios do Esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001.
3. DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Unesp, 2009.
4. GOELLNER, Silvana. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher**. Revista Educação Física. Ijuí: Unijui, 2003.
5. LINHALES, Meily Assbú. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. 01. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
6. SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo**: estudo a partir da Ginástica Francesa no Século XIX. 4a ed., Campinas, Autores Associados, 2013.
7. TAVARES, O. C.; LAMARTINE, P. **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

1º PERÍODO

Pedagogia do Esporte (30h)

Ementa

Estudo e pesquisa da organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos no ensino-aprendizagem-vivência-treinamento dos esportes, considerando os diferentes personagens, cenários e significados do fenômeno esporte no ambiente escolar e não-escolar.

Conteúdo Programático

1. O esporte e suas características
2. Processo de formação esportiva
3. Esporte como conteúdo da BNCC
4. Pedagogia do esporte como disciplina das ciências do esporte
5. Organização, sistematização, aplicação e avaliação no ensino-aprendizagem-vivência-treinamento dos esportes

Bibliografia Básica

1. DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Artmed Editora, 2009.
2. GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; MARQUES, Antonio Teixeira; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. 2004 editora: UFRGS.
3. NISTA-PICCOLO, Vilma; DE TOLEDO, Eliana. **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não convencionais. Papyrus Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

1. DE ROSE Jr, D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. V. 1, p. 180-193.
2. GAYA, A. C.; TORRES, L. O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. In: Gaya, A.C.; MARQUES, A.T.; TANI, G.: **Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.
3. KROGER, G.; ROTH, K. **Escola da Bola**. Editora Phorte: São Paulo, 2002.
4. GRECO, P. J.; BENDA, R. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal**. Vol. 1: Da Aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG, BH: 1998.
5. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

1º PERÍODO

Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (30h)

Ementa

A disciplina apresenta os recursos da plataforma Moodle, de forma a capacitar o uso das diversas ferramentas para as atividades que serão desenvolvidas nas demais disciplinas do curso, visando, assim, familiarizar os alunos com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Cada unidade da disciplina explora um ou mais recursos do Moodle. Todo o processo de avaliação acontece no ambiente virtual de aprendizagem. Não há avaliação presencial mas uma oficina prática de Moodle é ofertada no início da disciplina e ocorre presencialmente em cada polo de estudo.

Conteúdo Programático

1. Conhecendo o Moodle – criando perfil; 2. Construção da autonomia do aluno de EaD; 3. O plágio no ambiente acadêmico; 4. Interpretação de textos; 5. Construção de texto compartilhado/coletivo; 6. Conhecendo a ferramenta wiki – construção de texto coletivo; 7. Trabalho em grupo, explorando as possibilidades no Moodle; 8. Seminário Virtual – possibilidades do Moodle.

Bibliografia Básica

1. ERRAZ, Thaís. Ensino a distância é opção para quem precisa de flexibilidade. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/noticias/ensino-a-distancia-e-opcao-para-quem-precisade-flexibilidade/>>. Acesso em: 10 out. 2017.
2. MORAN, José. O que é educação à distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, outdezembro de 1994.
3. SABBATINI, Renato M. E. Como estudar à distância. Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/ComoEstudarDistancia.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.
4. SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A idealização e a realidade: o estudante autônomo em EaD. In: _____. A idealização e a realidade: a autonomia do aluno em Educação à Distância. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/teses-e-dissertacoes/dissertacoesesetes/dissertacoes-2012/>>. Acesso em: 10 out. 2017.
5. SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 38 maio/ago. 2008.

Bibliografia Complementar

UFJF, Cead. Módulo de acolhimento – Material de apoio (Apostila impressa). Juiz de Fora: UFJF, 2011.
_____. Módulo de Acolhimento – Material de apoio (CD ROM). Juiz de Fora: UFJF, 2011.

1º PERÍODO

Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal (45h)

Ementa

Estudo e pesquisa do movimento do corpo que é biológico, psicológico, histórico e sociocultural. O movimento corporal e os demarcadores de exclusão (gênero, raça, etnia, sexualidade, geração, deficiência, meio ambiente etc.). A educação física que influencia e é influenciada pela sociedade de consumo. Corpo como objeto de arte e de educação. A educação física, o corpo e as culturas ocidental e oriental. A compreensão de corpo que determina a atuação profissional da educação física escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

- O movimento do corpo que é biológico, psicológico, histórico e sociocultural
 - Corpo compreendido como uma complexidade singular e subjetiva de estar no mundo: a tensão entre o indivíduo e a sociedade, entre o desejo e a necessidade, entre a voluntariedade e a obrigação, entre a presença e a ausência. O corpo sensível.
- O movimento corporal e os demarcadores de exclusão
 - Corpo e barbárie. A memória do corpo que surge no terceiro milênio, desvelando-se como história, como ideologia.
 - O conflito entre a sensibilidade e a racionalidade do corpo contemporâneo.
 - Corpo e sua interface nas discussões sobre gênero, raça, etnia, sexualidade, geração, deficiência, meio ambiente etc.
- Educação física e sociedade de consumo
 - Modelo tecnicista, objetividade do movimento e atuação profissional em educação física.
 - Cultura do narcisismo e excesso de exterioridade. Demanda de espetáculo e de performance: imagens produzidas para se apresentar na cena social. O corpo que se tornou ideal de consumo.
- Corpo como objeto de arte e de educação
 - Michel Foucault e a “estética da existência”.
 - O corpo que se movimenta compreendido como objeto de arte.
 - Educação e consciência corporal. A discussão sobre a presença ou ausência de corpo, sobre o confronto homem/máquina.
- A educação física, o corpo e as culturas ocidental e oriental
 - Artes marciais e cultura oriental.
 - O *tai-chi* e o movimento suave. O *yoga*.
 - Atividade físico-esportiva e meditação.
 - A raiz da circulação do imaginário do *fitness* norte-americano para o Brasil e o problema da “dependência cultural”. O consumo do *fitness* televisivo (na tela). O *fitness* no *shopping*/academia.
- A compreensão de corpo que determina a atuação profissional da educação física escolar e não escolar
 - O estatuto do corpo em educação física.
 - A educação física e a superposição dos conceitos de corpo e organismo; superposição que conduziu e ainda conduz a educação física para um desvio biologizante.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, Y. M. **Correndo da atividade física e seguindo os gestos... para pensar uma educação física mais propositiva**. In: Wachs, F.; Lara, L.; Athayde, P. (Orgs.), Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE (Vol. 11, Atividade física e saúde, pp. 51-64). Natal, RN: EDUFRN, 2020.
2. COELHO FILHO, C. A. A. **Metamorfose de um corpo andarilho**: busca e reencontro do algo melhor. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007.
3. COSTA, V. L. de M. **Esportes de aventura e risco na montanha**: um mergulho no imaginário. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

1. DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Movimento**, ano 2. v. 2. p. 24-28, 1995.
2. GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 28-40.
3. GOLDENBERG, M. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em movimento**, v. 2. n. 2. p. 115-123, 2006.
4. HARAWAY, D. et al. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
5. JEUDY, H. P. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
6. LACERDA, Y. **Saúde e espiritualidade nas atividades corporais**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001.
7. ORTEGA, F. **Michel Foucault: os sentidos da subjetividade**. In: BENILTON Jr., B.; PLASTINO, C. A. (Orgs.). **Corpo, afeto e linguagem: a questão do sentido hoje**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 157-172.
8. QUEIROZ, R. da S.; OTTA, E. **A beleza em foco: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal**. In: QUEIROZ, R. da S. (Org.). **O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza**. São Paulo: Senac, 2000. p. 13-66.
9. ROUANET, S. P. O homem-máquina hoje. In: NOVAES, A. (Org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 37-64

1º PERÍODO

Expressão Rítmica e Corporal (45h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão da percepção musical através do movimento corporal, com suas marcações em pulso e ritmo. A relação corpo, música e educação física manifestada através da expressão corporal. Desenvolvimento das capacidades perceptivas na integração entre música e corpo e sua aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

1. Treinamento do ritmo através do desenvolvimento das capacidades perceptivas (audição, visão, cinestesia).
2. Conceituação e aplicação do Ritmo e do Pulso na criação e vivência dos movimentos corporais nos diversos campos de atuação do professor/profissional de Educação Física;
3. Compasso musical simples (binário, ternário e quaternário) - a sua utilização na movimentação corporal e no gesto desportivo, com as marcações e acentuações fortes e fracas, auxiliando no entendimento e construção da consciência corporal;
4. Fraseologia musical - contagem das frases musicais, discriminando os pulsos musicais auxiliando na criação adequada do movimento corporal com o tempo de duração de cada frase musical;
5. Música e Movimento: interpretação da música através do movimento corporal.

Bibliografia Básica

6. ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento**. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003.
7. CAMARGO, Lígia M. M. **Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
8. CORREA, Cláudia X.; SOUSA, Adriana L. **Expressão Rítmica e Corporal**. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014

Bibliografia Complementar

1. DAMICO, Janieyre. **Atividades rítmicas e expressivas**. Curitiba: Contentus, 2021.
2. JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.
3. MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2020.
4. MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2021.
5. WEIGEL, Anna Maria G. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

1º PERÍODO

Introdução à Extensão Universitária (30h)

Ementa

Aspectos históricos da Extensão. Tipos de ações de extensão. Diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social). Estrutura da extensão na FAEFID/UFJF. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da FAEFID/UFJF.

Conteúdo Programático

1. Contextualização e introdução à extensão;
2. Análise, compreensão e vivência dos diferentes tipos de ações extensionistas: Programas, Projetos, Eventos, Cursos, Oficinas, Prestação de Serviços e/ ou Programas Especiais com Interface Extensionista;
3. Planejamento e participação em ações de extensão vinculadas à Projetos e Programas de Extensão vigentes;
4. Elaboração e apresentação de relatório/mostra das atividades de extensão desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo** 1993/2004. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
3. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
2. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
3. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
4. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
5. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

2º PERÍODO

1. Bases Anátomo-Cinesiológicas do Movimento Humano	60h
2. Fundamentos do Basquetebol	60h
3. Fundamentos da Ginástica	60h
4. Fundamentos Dança	60h
5. Fundamentos da Natação	60h
6. Socorros Aquáticos e Terrestres	30h
7. Didática da Educação Física	30h
8. Estudos do Lazer	30h
9. Extensão Universitária I	15h

2º PERÍODO

Bases Anátomo-Cinesiológicas do Movimento Humano (60h)

Ementa

Ensino e pesquisa relacionados aos conceitos básicos do corpo humano em nível macro e microscópico. Conceitos primários de Anatomia e Cinesiologia.

Conteúdo Programático

- 1) Introdução ao estudo da Anatomia e Cinesiologia: conceitos básicos, nomenclatura e posição anatômicas, planos e eixos do corpo humano.
- 2) Células e tecidos.
- 3) Sistemas esquelético, muscular, respiratório, circulatório, endócrino, digestório, urinário, genital e neural na vertente anatômica.
- 4) Articulações e suas relações com a Cinesiologia.

Bibliografia Básica

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- LIPPERT, L. **Cinesiologia clínica e anatomia**. Tradução Maria de Fátima Azevedo, Cláudia Lúcia C. de Araújo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B.; MALLATT, J. **Anatomia humana**. Tradução Livia Cais, Maria Silene de Oliveira e Luiz Cláudio Queiroz. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- SIEGFRIED, D. R. **Anatomia & fisiologia para leigos**. Tradução Alexandra Vries. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.
- WATKINS, J. **Estrutura e função do sistema músculo esquelético**. Tradução Jacques Vissoky. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Bibliografia Complementar

- KONIN, J. G. **Cinesiologia prática para fisioterapeutas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana**. Tradução Daniella F. Curcio. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SOUZA, R. R. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2001.

2º PERÍODO

Fundamentos do Basquetebol (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do basquetebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do basquetebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do basquetebol no contexto escolar e não-escolar.

Conteúdo Programático

1. Histórico e evolução do basquetebol
 - 1.1 Origem e história;
 - 1.2 Evolução do jogo;
 - 1.3 Níveis e tipos
2. Metodologia do ensino – aprendizagem
 - 2.1 Processo ensino – aprendizagem – vivência ;
 - 2.2 Metodologia de ensino do basquetebol;
 - 2.3 Sistema de formação esportiva;
 - 2.4 O basquetebol como conteúdo da Educação Física escolar;
3. Regras do jogo
 - 3.1 Regras básicas do jogo;
 - 3.2 Interpretação e aplicação prática;
4. O Jogo
 - 4.1 Princípios Ofensivos;
 - 4.2 Princípios defensivos;
 - 4.3 Transição
5. Elementos do jogo
 - 5.1 Fundamentos ofensivos e defensivos;
 - 5.2 Ações tático-técnicas;
6. Elementos táticos fundamentais
 - 6.1 Posições básicas e fases;
 - 6.2 Sistemas táticos ofensivos;
 - 6.3 Sistemas táticos defensivos;

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. de. **Basquetebol: técnicas e táticas uma abordagem didáticopedagógica**. São Paulo: EPV, 2003.
2. PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. **Iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. PELOSINI, D.; FREITAS, M.M. UOUS: **Teoria e prática do basquetebol**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2021.

Bibliografia Complementar

1. ROSE JR, D.; PINTO FILHO, T.; CORREA NETO, W. **Minibasquetebol na escola**. São Paulo: Ícone editora, 2015.
2. DAIUTO, M. **Basquetebol: origem e evolução**. 6ª ed. São Paulo: IGLU, 1991.
3. DE ROSE JR., D.; TRICOLI, V. (orgs). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

4. OLIVEIRA, V.; OLIVEIRA, P.R.; PAES, R.R. **Preparação física no basquetebol**: da iniciação à especialização. Londrina: Midiograf, 2004.
5. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

2º PERÍODO

Fundamentos da Ginástica (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão da educação física e sua gênese. A ginástica/educação física escolar e não escolar. Os exercícios globais (sintéticos) e analíticos, naturais e construídos, isotônicos e isométricos, aeróbios e anaeróbios, cíclicos e acíclicos. Referências teórico-metodológicas para o ensino e a aprendizagem da ginástica/educação física na escola e nos espaços de lazer como a extensão universitária, as academias e as praças públicas, dentre outros. Manifestações contemporâneas de ensino e aprendizagem da ginástica (educação física). Análise de ensino.

Conteúdo Programático

História

- Sistematização pedagógica das práticas corporais (esgrima, equitação, jogos populares, exercícios de flexibilidade, exercícios respiratórios, equilíbrios, corridas, saltos, arremessos, exercícios ritmados etc.) que recebeu inicialmente a denominação de ginástica e posteriormente educação física. A educação física que “nasce” com o nome de ginástica.

- A ginástica nas escolas alemã, sueca e francesa. A calistenia. A ginástica feminina moderna, o halterofilismo e o yoga.

2. Teoria básica da ginástica/educação física

- Análise conceitual de movimentos-exercícios utilizados na ginástica/educação física: naturais, construídos, globais (sintéticos), analíticos, isométricos, isotônicos, aeróbios, anaeróbios, cíclicos, acíclicos.

3. Referências teórico-metodológicas para o ensino e a aprendizagem da ginástica/educação física

- Algumas das tendências pedagógicas que se encontram presentes no cenário da educação física escolar: biológico-funcional; técnico-esportiva; formativo-recreativa; sociocultural.

- A prática pedagógica da educação física na escola tendo a cidadania como eixo norteador: os Parâmetros Curriculares Nacionais (o princípio da inclusão, os temas transversais, as dimensões atitudinal, procedimental e conceitual dos conteúdos) e a Base Nacional Comum Curricular.

- “Ginástica não esportivizada” como conteúdo da educação física escolar.

- A ginástica/educação física na extensão universitária.

4. Manifestações contemporâneas de ensino e aprendizagem da ginástica/educação física

- O “mundo do fitness” (mercado do consumo de bens e serviços destinados à “manutenção do corpo”) e o wellness.

- A importância dos exercícios de força, aeróbios e de flexibilidade para a saúde funcional.

- Estratégias de organização dos exercícios de força: alternada por segmento; localizada por segmento; localizada por articulação etc.

- Exercícios de alongamento (flexibilidade) executados estaticamente e balisticamente.

- Os exercícios de alongamento e os objetivos de manutenção e de ampliação da flexibilidade: as capacidades elástica e plástica das fibras musculares.

- A “ginástica aeróbica” e suas variações.

5. Análise de ensino

- Planos de aula e programas de ginástica. A educação física escolar e as sessões de ginástica.

- Intencionalidade, comunicação, circulação e avaliação.

Bibliografia Básica

1. DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**: o movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
2. LANGLADE, A; LANGLADE, N. R. de. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.
3. MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. São Paulo: Brasipal, s.d.

Bibliografia Complementar

1. ACHOUR JÚNIOR, A. **Exercícios de alongamento**: anatomia e fisiologia. Brueri, São Paulo: Manole, 2006.
2. DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.
3. GUISELINI, M. **Total fitness**: força, resistência e flexibilidade. São Paulo: FMU, 1997.
4. POGERE, E. **Ginástica aeróbica e saúde**: fisiologia e metodologia aplicada. Paraná: Ed. Jornal de Beltrão SA., 1998.
5. TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

2º PERÍODO

Fundamentos Dança (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão da dança nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da dança enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Relação movimento-dança. Coreografia. A dança na extensão universitária.

Conteúdo Programático

1. Movimento, Ritmo e a Dança:

1.1. Relações entre a Educação Física, a corpo e a dança.

1.2. Movimento

1.2.1. Conceito

1.2.2. Características: fluidez, precisão e harmonia;

1.2.3. Fatores do movimento: tempo, espaço e força/energia;

1.2.4. Direção do movimento: linha, nível, espaço-plano, foco, planos, eixos.

1.2.5. Modos de execução: balanceado, pendular, lançado, conduzido, sustentado, percutido, vibratório, ondulante.

1.2.6. Consciência e Expressão Corporal

1.2.7. Improvisação e criação de movimentos;

1.2.8. Coreografia: conceitos, elementos, recursos coreográficos.

2. A dança nos contextos históricos, sociais e culturais

2.1. Origem, Evolução e Divisões da Dança

2.1.1. Dança Étnica, Dança Folclórica e Dança Teatral;

2.1.2. Folclore: Definição de Folclore; Danças Folclóricas das regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste.

2.2. Dança Moderna e Contemporânea

2.2.1. Conceitos;

2.2.2. Precusores: Isadora Duncan, François Delsarte, Emilie Jacques Dalcroze – “O pai da Rítmica”, Rudolf Laban.

2.3. Danças de Salão

2.4. Demais estilos de Dança: Jazz, Sapateado, Flamenco, Cigana, Hip Hop, Danças Orientais, circulares, Indiana etc.

3. A dança nos contextos escolar e não escolar

3.1. Metodologia aplicada à prática da dança escolar e não escolar;

3.2. Procedimentos didáticos e benefícios da prática da dança.

3.3. A dança como conteúdo curricular da Educação Física: Parâmetros curriculares Nacionais (Educação Física e Artes).

4. Produção coreográfica

4.1. Conceitos

4.2. Recursos coreográficos

5. Dança e extensão universitária

5.1. Propostas e perspectivas de atendimento à comunidade interna e externa à universidade em ações de extensão.

Bibliografia Básica

1. LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Trad. Ana Maria B. De Vecchi e Maria Silvia M. Netto. São Paulo: Summus, 1978. 270 p.

2. MARQUES. **Ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez, 2007. 126 p.

3. NANNI, Dionízia. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: sprint, 2008a. 192 p.

Bibliografia Complementar

1. BOUCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003. 206 p.
3. RIED, B. **Fundamentos de dança de salão**. Londrina: Midiograf, 2003. 205 p.
4. FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança: moderna-contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 143 p.
5. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação artística da dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 125p.

2º PERÍODO

Fundamentos da Natação (45h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais da Natação. Leis e princípios aplicados à natação. Didática da aprendizagem. Natação para bebês. Nados: crawl, costas, peito e borboleta. Proporcionar conhecimentos práticos e teóricos da iniciação à natação que permitam o desempenho eficaz da função docente. A natação no contexto escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

- Visão geral da modalidade: benefícios, contextos de atuação profissional, etc.
- Propriedades físicas do meio aquático.
- Impacto das propriedades da água sobre corpo humano.
- Iniciação à natação: adaptação ao meio aquático.
- Planejamento: elementos essenciais.
- Aprendizagem motora aplicada ao ensino da natação.
- Natação para bebês e natação para crianças: aspectos pedagógicos.
- Nado crawl, nado costas, nado peito, nado borboleta, saídas e viradas.
- Sistemas de energia durante a natação.
- Adaptações centrais devido ao treinamento de natação: coração, sangue e pulmões.
- Adaptações periféricas devido ao treinamento de natação: músculos esqueléticos.
- Resgate e salvamento aquático.

Bibliografia Básica

1. MAGLISCHO, E, W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 3ª ed, 2010.
2. CORRÊA, C, R, F. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed, 1999.
3. LIMA, WU. **Ensinando a natação**. São Paulo: Phorte, 4ª ed, 2009.

Bibliografia Complementar

1. COSTA, PHL. **Natação e atividades aquáticas**. São Paulo: Manole, 1ª ed, 2009.
2. MCLEOD, I. **Anatomia da Natação**. São Paulo: Manole, 1ª ed, 2010.
3. STAGER, JM e TANNER, DA. **Natação: manual de medicina e ciências do esporte**. São Paulo: Manole, 2ª ed, 2008.
4. DELUCA, A, H, D, F. **Brincadeiras e jogos aquáticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed, 1998.
5. FARTO, E, R. **Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica**. São Paulo: Phorte, 1ª ed, 2010.

2º PERÍODO

Socorros Aquáticos e Terrestres (45h)

Ementa

Estudos e pesquisa para a prestação de assistência adequada e segura a acidentados. Conhecer e aplicar os conhecimentos em relação a exame físico – sinais vitais; ferimentos; mal súbito; fraturas e bandagens; distensão muscular; entorses; tipos de transportes; reanimação cardiorrespiratória; tipos de afogamento; técnicas de salvamento; defesa contra afogados; nados específicos; programas de treinamento em projetos de extensão para profissionais da Educação Física nas áreas da saúde e educação.

Conteúdo Programático

1. Legislação e conhecimentos gerais sobre primeiros socorros.

Sinais vitais e biossegurança e sinais de apoio.

2. Acidentes e lesões esportivas: tipos e estratégias para prevenir.

Modelo epidemiológico de Meeuwisse.

3. Tipos de trauma e atendimento à vítima de trauma.

4. Tipos de ferimentos e seus respectivos curativos e bandagens.

5. Hemorragias e queimaduras: tipos e cuidados específicos.

6. Transporte de vítimas com segurança.

7. Reconhecendo e atuando na parada cardiorrespiratória com e sem desfibrilador externo automático.

8. Afogamento: Classificações e técnicas de resgate.

Bibliografia Básica

1. LUONGO J. Tratado de Primeiros Socorros. Editora Rideel 2014 – E-book disponível na biblioteca da UFJF.
2. SANTOS, Ednei Fernando dos. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA AOS ESPORTES O Papel do Educador Físico no Atendimento de Socorro. Editora Interciência 2014 130 p E-book disponível na biblioteca da UFJF.
3. VARA, M. Primeiros socorros: um estudo pelo viés da educação física. Editora Intersaberes 2020 286 p – E-book disponível na biblioteca da UFJF.

Bibliografia Complementar

1. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Material de livre acesso disponibilizado em arquivo .PDF pelo docente.
2. GUIA prático de primeiros socorros - 3ª Edição. Editora Rideel 2019 36 p E-book disponível na biblioteca da UFJF.

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

3. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. Barueri: Manole, 4ª ed., 2013.
4. HAFEN, B.Q.Y.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. Barueri: Manole, 10ª ed., 2013.
5. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p. Material de livre acesso disponibilizado em arquivo .PDF pelo docente.

2º PERÍODO

Didática da Educação Física (30h)

Ementa

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino da educação física escolar e não escolar. Processos de pesquisa, ensino e aprendizagem. O objetivo do estudo da didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O uso das linguagens e novas tecnologias no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Conteúdo Programático

- 1) Didática
 - 1.1) Prática educativa, pedagógica e didática;
 - 1.2) Didática: os processos de ensino e aprendizagem;
 - 1.3) Processos de ensino e estudo ativo
- 2) Didática da Educação Física
 - 2.1) objetivos e conteúdos de ensino
 - 2.2) os métodos de ensino
 - 2.3) a aula como forma de organização do ensino
 - 2.4) Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem
- 3) Planejamento
 - 3.1) A importância do planejamento no processo de ensino e aprendizagem
 - 3.2) construção de planos de aula, plano de unidade
- 4) Relação professor/profissional e aluno/cliente
 - 4.1) aspectos cognoscitivos da interação
 - 4.2) aspectos socioemocionais

Bibliografia Básica

1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M. e PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, J. N. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. **A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura**. 5ª Edição, Campinas-SP: Papyrus, 1994.

2º PERÍODO

Estudos do Lazer (30h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão do Lazer como um fenômeno cultural constituído histórica e socialmente. Os conceitos de lazer, cultura, trabalho, e tempo livre. Os interesses culturais do lazer na formação profissional em Educação Física. Espaços e equipamentos de lazer. Animação cultural como possibilidade pedagógica no campo do lazer. A educação pelo e para o lazer na educação física escolar e não escolar. O Lazer na sociedade contemporânea. A produção de conhecimento sobre o lazer. Planejamento e avaliação de eventos no campo do Lazer.

Conteúdo Programático

1. O fenômeno “lazer”: O processo de constituição histórica e social do lazer
2. Conceitos básicos (Lazer, cultura e trabalho. Lazer e tempo livre)
3. Os interesses culturais do lazer na formação profissional em Educação Física.
4. A animação cultural como possibilidade pedagógica no campo do lazer: Os processos educativos (para e pelo) lazer.
5. Espaços e equipamentos de lazer.
6. O Lazer nas diferentes fases da vida e nos diferentes espaços.
7. Lazer para diferentes grupos sociais
8. Lazer nos âmbitos público e privado
9. A produção do conhecimento sobre o lazer: A constituição do campo acadêmico e profissional do lazer e suas interfaces com o campo profissional da Educação Física.
10. Metodologia da construção de projetos de eventos no campo do lazer;

Bibliografia Básica

1. MELO, V.; ALVES JUNIOR, Edmundo (org). **Introdução ao Lazer**. SP: Editora Manole, 2012.
2. ISAYAMA, H. F. **Lazer em estudo**: Currículo e formação profissional. Papyrus Editora 2014.
3. SANTINI, R. C. G. **Dimensões do lazer e da recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.

Bibliografia Complementar

1. MELO, V. A. **Lazer**: olhares multidisciplinares. Campinas: Alínea, 2010.
2. MELO, V. A. **A animação cultural**: Conceitos e propostas. Papyrus Editora, 2021.
3. SILVA, M. R.; SCHWARTZ, G. M.; G. G. de A. PIMENTEL, G. G. A. **Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer**. Editora Intersaberes, 2021.
4. FILHO, L. C. **Educação Física, Esporte e Lazer**: reflexões nada aleatórias. Editora Autores Associados BVU, 2021.
5. BERTHOLDI, J. **Direitos sociais e políticas públicas**. Contentus 2020.

2º PERÍODO

Extensão Universitária I (15h)

Ementa

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Conteúdo Programático

Desenvolver ações de extensão para a comunidade.

Bibliografia Básica

4. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
4. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
5. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

6. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
7. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
8. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
9. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
10. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

3º PERÍODO

1. Saberes da Educação Física	60h
2. Estado, Sociedade e Educação	60h
3. Bases Fisiológicas do Exercício Físico	60h
4. Jogos e Brincadeiras	60h
5. Fundamentos da Ginástica Artística	60h
6. Crescimento e Desenvolvimento	30h
7. Educação Física Gênero e Sexualidade	30h
8. Ética na Educação Física	30h
9. Extensão Universitária II	15h

3º PERÍODO

Saberes da Educação Física (90h)

Ementa

Estudo e pesquisa sobre as teorias curriculares, cultura, identidade, diferença e sujeito na sociedade contemporânea. Princípios ético-políticos e encaminhamentos didático-metodológicos. Educação física na área de códigos e linguagens. Temas do currículo cultural da educação física no contexto escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

1. Identificar a relação entre as transformações sociais, a função da escola e as teorias curriculares (da Educação Física)
2. Conhecer as contribuições das teorias pós-críticas para o currículo (da Educação Física)
3. Analisar as possibilidades da perspectiva cultural (da Educação Física) no processo de escolarização.
4. Conhecer caminhos para realização de pesquisas sobre o currículo (da Educação Física)

Bibliografia Básica

1. FONTANA, R. A. C. **O corpo aprendiz.** In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). Educação Física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.
2. NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica.** Jundiaí, SP: Paco, 2018.
3. SILVA, T. T. da. **Teorias pós-críticas parte I.** In: Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

Bibliografia Complementar

1. CESAR, M. R. A. DUARTE, A. Governo dos corpos e escola contemporânea: pedagogia do fitness. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 34, no 2, p. 119-134, Mai-Ago/2009.
2. REIS, C, D; PARAÍSO, M. A. A Constituição de Corpos Guerreiros em um Currículo Escolar. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1243-1266, out./dez. 2013.
3. SILVA, T. T. da. **Teorias pós-críticas parte II.** In: Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.
4. NUNES, M. L. F. Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de Educação Física. In: FERNANDES, C. (Org.) **Ensino Fundamental – planejamento a prática pedagógica.** Curitiba: Appris, 2018.
5. MÜLLER, A.; NEIRA, M. G. **Avaliação e registro no currículo cultural da Educação Física.** Estudos em Avaliação Educacional Conteúdos da Educação Física cultural.

3º PERÍODO

Estado, Sociedade e Educação (60h)

Ementa

A disciplina pretende desenvolver noções básicas sobre os principais conceitos acerca das relações entre Estado, sociedade e sistemas educacionais, com o objetivo de possibilitar ao futuro professor situar-se no contexto sociopolítico em que irá exercer a sua profissão, realizar análises básicas sobre as relações de poder envolvidas em sua atuação profissional, refletir sobre os determinantes das desigualdades educacionais e avaliar a influência dos fatores econômicos, políticos, sociais, culturais e institucionais sobre a aprendizagem de seus alunos.

Conteúdo Programático

1. Estado, Sociedade Civil e Cidadania
 - a) Fundamentos da política e da sociedade brasileira
 - b) A democracia brasileira: limites, desafios e crise
 - c) O projeto oligárquico de um Estado sem povo
 - d) O projeto neoliberal de um povo sem Estado
2. Desigualdades educacionais e a institucionalização do fracasso escolar
 - a) As desigualdades sociais e as desigualdades educacionais no Brasil
 - b) A institucionalização do fracasso escolar no Brasil
 - c) O direito à educação, o direito à igualdade e o direito à diferença
 - d) A importância do capital social para o desenvolvimento comunitário da escolarização
3. Qualidade e equidade na educação brasileira
 - a) Acesso, permanência, promoção e aprendizagem na educação pública
 - b) O direito à educação e as contradições da expansão do ensino
 - c) O desafio da promoção da qualidade educacional com equidade
 - d) A escola como espaço de exclusão sociorracial
4. Dilemas da escola popular de massa no Brasil
 - a) O que é escola popular de massa
 - b) A influência da cultura escolar sobre a aprendizagem dos estudantes
 - c) Cultura juvenil, clima escolar e violência
 - d) A transição da escola para o trabalho

Bibliografia Básica

1. BITTAR, M.; BITTAR, M. História da educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, jul./dec. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269566111_Historia_da_Educacao_no_Brasil_a_escola_publica_no_processo_de_democratizacao_da_sociedade . Acesso em: 02 maio 2021.
2. BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999. Disponível em: . Acesso em: 18 set. 2020.
3. JACOBI, P. R. Estado e educação: o desafio de ampliar a cidadania. **Educar, Curitiba**, n. 31, p. 113-27, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a08.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

1. ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441>> Acesso em: 11 set. 2020.
2. SPOSITO, M. P.; BUENO, B. O.; TEIXEIRA, A. M. F. Por uma sociologia dos etnométodos para compreender o mundo da educação: contribuições de Alain Coulon. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 43, n. 4, p. 1253-1268, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1253.pdf>>. Acesso em 18 set. 2020.
3. SOUZA, J. A gramática da desigualdade brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 79 - 97, fev. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/s9LNmXtYm6KRFPJxwMrvwPq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2009.
4. TOMAZETTI, E. M.; SCHLICKMANN, V. Escola, ensino médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331-342, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n2/1517-9702-ep-42-2-0331.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.
TRINDADE, T. A. Os limites da democracia: a legitimidade do protesto no Brasil participativo. **RBCS**, v. 33, n. 97, e339712, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092018000200510&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 set. 2020.

3º PERÍODO

Bases Fisiológicas do Exercício Físico (60h)

Ementa

Estudo e pesquisa das respostas fisiológicas frente ao exercício físico em ambiente escolar e não escolar. Introdução à fisiologia humana; Fisiologia celular; Sistema nervoso central e periférico; Transmissão neuromuscular; Músculo estriado esquelético e controle do movimento humano. Bioenergética das atividades físico-esportivas; Características estruturais e funcionais do sistema cardiovascular e respiratório em repouso e nos exercícios físico-esportivos. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas do organismo humano ao exercício físico; Cálculo do trabalho, da potência e do gasto energético do exercício físico; Fatores que afetam o desempenho físico-esportivo.

Conteúdo Programático

Introdução à fisiologia humana; Fisiologia celular; Sistema nervoso central e periférico; Transmissão neuromuscular; Músculo estriado esquelético e controle do movimento humano. Bioenergética das atividades físico-esportivas; Características estruturais e funcionais do sistema cardiovascular e respiratório em repouso e nos exercícios físico-esportivos. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas do organismo humano ao exercício físico; Cálculo do trabalho, da potência e do gasto energético do exercício físico; Fatores que afetam o desempenho físico-esportivo.

Bibliografia Básica

ASTRAND, P. O. Tratado de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Interamericana.
FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. Fisiologia e avaliação funcional. Rio de Janeiro: Sprint.
MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
WILMORE, J.H.; COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do exercício e treinamento. Barueri: Manole, 2000.
McARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício – energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
POWERS, S. K.; HOLWLEY E. T. Fisiologia do exercício – teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2008.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais da fisiologia do exercício para aptidão, performance e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

3º PERÍODO

Jogos e Brincadeiras (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos conceitos, interpretações, classificação e aspectos histórico-culturais acerca do jogo, brinquedo e brincadeira. Recreação, jogos e brincadeiras no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

1. Alguns termos: conceitos e história
 - 1.1. Aspectos Conceituais/epistemológicos dos termos jogo, brinquedo, brincadeira e ludicidade
 - 1.2. Abordagens e classificações dos jogos
 - 1.3. Aspectos históricos e culturais do jogo
2. Relações entre jogos, brincadeiras e desenvolvimento humano
 - 2.1 Os jogos e brincadeiras nas diferentes etapas da vida humana
 - 2.2 Os jogos e brincadeiras como potencial do desenvolvimento humano
3. Os jogos e brincadeiras como temática da cultura corporal
 - 3.1 Abordagens do ensino dos jogos e brincadeiras na educação física escolar
 - 3.2 Jogos e brincadeiras na educação infantil
 - 3.3 Jogos e brincadeiras no ensino fundamental
 - 3.4 Jogos e brincadeiras no ensino médio
4. Espaços e tempos de brincar
 - 4.1 Colônia de férias
 - 4.2 Festas e eventos
 - 4.3 Brinquedotecas
 - 4.4 Jogos e brincadeiras em tempos de isolamento social

Bibliografia Básica

1. KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
2. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
2. KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
3. PIMENTEL, Giuliano G. A. **Lazer: Fundamentos, Estratégias e Atuação Profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.
4. SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
5. CARVALHO, Alysso; SALLES Fátima; GUIMARÃES Marília. (Orgs.). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex – UFMG, 2002.

3º PERÍODO

Fundamentos da Ginástica Artística (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos socioculturais e biológicos da ginástica artística. Orientação, desenvolvimento e discussão de elementos físico-técnico-didáticos, socioeducativos e histórico-culturais. Vivência dos fundamentos da ginástica artística enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Normas básicas para elaboração de séries e promoção de eventos.

Conteúdo Programático

1. História da Ginástica Artística (GA): Origens e conceitos;
2. O desenvolvimento e a estrutura da GA no contexto brasileiro e mundial.
3. Conceitos e posturas básicas.
 - a) Posições do Corpo (Grupado, afastado, estendido, carpado, afastado-carpado e selado);
 - b) Posição do Corpo em relação ao aparelho (facial, dorsal e lateral);
 - c) Apoio (facial, dorsal e lateral);
 - d) Suspensão (facial, dorsal, alongada, invertida e afastada).
4. Padrões básicos de Movimento (Aterrissagens, Saltos, Rotações, Balanços e Posições Estacionárias).
5. Análise técnica dos movimentos e elaboração pedagógica para o ensino no campo escolar e não escolar.
 - a) Elementos básicos no solo (Rolamentos, saltos, inversões, elementos de flexibilidade, força e equilíbrio);
 - b) Saltos sobre a mesa;
 - c) Aspectos da segurança para o ensino da GA.
6. Características das provas oficiais e as relações de Gênero.
7. Elaboração, descrição e treinamento de séries na GA.
8. Organização de eventos escolares e não escolares.

Bibliografia Básica

1. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. 152 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527728713.
2. NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. 255 p. ISBN 978-8583340270.
3. SCHIAVON, L. M. **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. 272 p. ISBN 9788583340065.

Bibliografia Complementar

1. CARBINATTO, M. V. et al. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016.
2. ARAÚJO, Carlos. **Manual de ajudas em Ginástica**. Porto Alegre: ULBRA, 2004.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Regulamentos específicos para ginástica masculina e feminina, Brasil.
4. DIECKERT, Jurgen; KOCH, Karl. **Ginástica Olímpica: exercícios progressivos e metódicos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
5. PÚBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Phorte e Editora, 1998.

3º PERÍODO

Crescimento e Desenvolvimento (30h)

Ementa

Ensino e pesquisa dos processos que constituem o crescimento físico e os desenvolvimentos motor, social, psicológico e cognitivo humanos. Maturação, epigenética, experiências e suas relações com a prática de exercícios físicos em diferentes períodos do desenvolvimento humano. Teorias do Desenvolvimento Humano e suas relações com a Educação Física escolar.

Conteúdo Programático

1. Crescimento somático humano nas diferentes fases do desenvolvimento
2. Maturação biológica: conceitos e avaliações.
3. Regulação genética e hormonal do crescimento e da maturação.
4. Epigenética.
5. Teorias do desenvolvimento humano: visões da aprendizagem, psicanalítica, cognitivo-desenvolvimental, histórico-cultural e etológica.
6. Desenvolvimento motor e as concepções de Eckert e Gallahue.

Bibliografia Básica

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. Tradução de Maria Eduarda F. Garcia. São Paulo: Manole, 1993.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução de Denise R. de Sales. 7ª edição. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. Tradução Samantha Stamatiu, Adriana Inácio Elisa. São Paulo: Phorte, 2009.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Tradução de Francisco Araujo Costa. 14ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2021.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Tradução de Cíntia R. P. Cansissu. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Bibliografia Complementar

KAIL, R. V. **A criança**. Tradução de Claudia S. Martins. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PYHN, E. G.; SANTOS, M. L. **Idade biológica: comportamento humano e renovação celular**. 2ª edição. São Paulo: SENAC, 2003.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Tradução de Luciano Prado. Barueri: Manole, 2005.

3º PERÍODO

Educação Física Gênero e Sexualidade (30h)

Ementa

Estudo e pesquisa do gênero e da sexualidade como construções histórico-sociais, culturais e educacionais e suas relações com o corpo, com a Educação Física e com o esporte. Gênero, sexualidade e a interseccionalidade na (des)construção de representações, saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares.

Conteúdo Programático

1. Introdução ao conceito de gênero e o feminismo.
 - 1.1 A “diferença sexual” e o caráter social nos estudos de gênero.
2. Estudo das relações de gênero, corpo e sexualidade.
 - 2.1 Estudar o gênero e a sexualidade como construções histórico-sociais e sua relação com o corpo, a Educação Física e o Esporte.
3. Gênero e sexualidade na ciência e na Educação Física.
 - 3.1 Discutir como gênero e sexualidade atravessam a (DES) construção de saberes e as práticas pedagógicas no âmbito escolar.
4. Relações de gênero e sexualidade nos esportes
 - 4.1 Analisar como gênero e sexualidade atravessam os discursos e práticas na atuação de professores e profissionais de Educação Física
 - 4.2 Interseccionalidade, sujeitos de gênero, de raça, de classe social, de nacionalidade ... e as práticas escolares e não escolares.

Bibliografia Básica

1. CARLA, Akotirene. Interseccionalidade. **Coleção Feminismos Plurais**. Editora: Jandaíra, São Paulo, 2019.
2. GOELLNER, Silvana Vilodre, MEYER, Dagmar e FELIPE, Jane (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. LOURO, Guacira Lopes. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar

1. BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
2. FOUCAULT. **História da sexualidade**. A vontade de saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985, v.1.
3. GOELLNER, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, ab./jun., 2005.
4. NOVAIS, Mariana; MOURÃO, Ludmila; JUNIOR, Osmar. M. S; MONTEIRO, Igor. C.; PIRES, Bárbara. Treinadoras e auxiliares do futebol de mulheres no Brasil: subversão e resistência na liderança esportiva. **Movimento**, v. 27, p. e27023, 2021
5. SCOTT, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Campinas, 20(2):71-99. Jul/dez,1995.

3º PERÍODO

Ética na Educação Física (30h)

Ementa

Estudo e pesquisa sobre a legislação vigente relacionada à regulamentação da profissão de Educação Física. História da Regulamentação Profissional. Código de Ética Profissional. Código Processual de Ética. Bases da ética. Código Brasileiro antidopagem. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Associativismo por intermédio das entidades representativas (associações, sindicatos e conselhos). Aplicação das referências teórico-metodológicas para o setor escolar e não escolar e ainda para a intervenção profissional nas áreas do Esporte, Saúde, Educação.

Conteúdo Programático

1. História da Regulamentação Profissional;
2. Código de Ética Profissional; Código Processual de Ética; bases da ética; Código Brasileiro antidopagem;
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos; associativismo por intermédio das entidades representativas (associações, sindicatos e conselhos).
4. Júri Simulado; aplicação das referências teórico-metodológicas para o setor escolar e não escolar e ainda para a intervenção profissional nas áreas do Esporte, Saúde, Educação e Turismo.
- 5.

Bibliografia Básica

1. TOJAL, João Batista; Barbosa, Alberto Puga. (orgs) **A Ética e a Bioética na preparação e intervenção do profissional de Educação Física.** Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2006.
2. TOJAL, João Batista. (org) **Ética Profissional na Educação Física.** Rio de Janeiro, RJ: Shape: Confef, 2004.

Bibliografia Complementar

1. LOURENÇO, Orlando. (1992). **Psicologia do Desenvolvimento Moral.** Coimbra: Almedina, 1992.
2. PIAGET, Jean. **O Juízo Moral da Criança.** São Paulo: Summus (1932,1994).
3. MOTTA, Nair Souza. **Ética e Vida Profissional.** Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
4. SANTOS, Antonio Roberto Rocha. **Espírito Esportivo e Moralidade:** um estudo com adolescentes da população brasileira. Tese de Doutorado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1992

3º PERÍODO

Extensão Universitária II (15h)

Ementa

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Conteúdo Programático

Desenvolver ações de extensão para a comunidade.

Bibliografia Básica

5. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
6. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
7. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

11. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
12. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
13. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
14. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
15. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

4º PERÍODO

1. Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60
2. Metodologia do ensino da Educação Física	60
3. Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	90
4. Fundamentos do Futebol	60
5. Fundamentos da Ginástica Rítmica	60
6. Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45
7. Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30
8. Extensão Universitária III	15
TOTAL	420

4º PERÍODO

Ensino da Educação Física na Educação Infantil (60h)

Ementa

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física na Educação Infantil. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

Conteúdo Programático

1. A Escola e a Educação Física
 - 1.1. Função Social da Escola
 - 1.2. Educação Física no Educação Infantil
 - 1.3. Ensino da Educação Física na Educação Infantil;
2. Sociologia da infância
 - 2.1. Conceito de infância;
 - 2.2. Construção das identidades;
 - 2.3 Identidades e cultura corporal.
3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais
 - 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) para a Educação Física na Educação Infantil.
 - 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.
 - 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura
 - 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar
 - 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.
 - 4.3. Visitas pedagógicas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [Http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
2. **CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.
3. NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020.
4. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. (Org.). **Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. Curitiba: CRV, 2016.

Bibliografia Complementar

1. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. **Rev. Bras. Educ.** [online]. v.25, n. e250043. 2020.

3. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.
4. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.
5. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. **Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico**. In: A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.

4º PERÍODO

Metodologia do ensino da Educação Física (60H)

Ementa

Refletir sobre a escola e o ensino da educação física à luz dos aspectos social, cultural, político e pedagógico.

Conteúdo Programático

UNIDADE I – Fundamentos do trabalho educativo e o ensino da educação física

1. Transformações sociais atuais e seus impactos sobre a escola
2. Teorias educacionais e a função social da escola
3. Conhecimento sistematizado no processo de humanização dos homens
4. Implicações para o ensino de educação física na escola: a atividade humana acumulada na cultura corporal e a necessidade de sua apropriação pelos seres humanos

UNIDADE II – Educação escolar na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica

1. Relevância do conhecimento na Pedagogia Histórico-Crítica
2. Relação da Pedagogia Histórico-Crítica com a Psicologia Histórico-cultural
3. Os passos metodológicos na Pedagogia Histórico-Crítica

UNIDADE III – Ensino da Educação Física na perspectiva da reflexão pedagógica sobre a cultura corporal

Bibliografia Básica

1. CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
2. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
3. SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar

1. ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p.9-25, abril de 2004.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p.26-43, abril de 2004.
3. DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas: Autores Associados, 2003.
4. KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física**. 3a ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.
5. LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

4º PERÍODO

3. Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa (90h)

Ementa

A disciplina cria um espaço de formação baseado na análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em educação na sociedade brasileira, envolvendo a reflexão crítica de tais políticas frente a realidade da educação brasileira e de suas implicações na gestão educacional. Além da Parte Teórica(60h), a disciplina possui prática educativa(30h), incluída como atividade curricular de extensão vinculada a um projeto, que se destinam a imersão das/os discentes na escola pública e/ou movimentos sociais que possuem forte relação com a instituição escolar para ampliar as bases para a formação de licenciandos/as discentes.

Conteúdo Programático

1. Estado
 - a) Reforma de Estado e políticas educacionais
 - b) Educação como política pública
 - c) O pensamento neoliberal e as reformas educativas
2. Educação como direito no contexto de pandemia
 - a) A educação como direito na CF, na LDB e no PNE
 - b) A organização da educação brasileira (LDB): Sistemas de ensino, etapas e modalidades
 - c) As diferentes forças e a disputa de um projeto educacional
3. Políticas Públicas Educacionais
 - a) O financiamento da educação
 - b) A definição de uma Base Nacional Curricular
 - c) Políticas de avaliação educacional
4. Gestão Escolar: Desafios
 - a) Mudanças na concepção de gestão e na organização do trabalho na escola
 - b) Influências do público e do privado na organização do projeto político-pedagógico

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>
2. BRASIL, MEC. **O Sistema Nacional de Educação**: diversos olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília, MEC/SASE, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002309/230901por.pdf>
3. MACEDO, Lenilda. “**Estado, sociedade e política educacional brasileira**: uma possível análise” disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/viewFile/10545/5832>

Bibliografia Complementar

1. ROSA, Sanny Silva da. Privatizações da educação e novas subjetividades: contornos e desdobramentos das políticas (pós) neoliberais (Entrevista com Stephen J. Ball) **Revista Brasileira de Educação** v. 18 n. 53 abr.-jun. 2013.
2. COSSE, Gustavo. Voucher educacional: nova e discutível panaceia para a América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003.

3. OLIVEIRA, Oseias Santos de, DABRACH, Neila Pedrotti. “Reforma no Estado e implicações para a Gestão Educacional”. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 96, maio de 2009. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/096/96oliveira.pdf>
4. GIRON, Graziela Rossetto. Políticas Públicas, educação e neoliberalismo: O que isso tem a ver com cidadania? **Revista de Educação**, PUC/Campinas: Campinas, n.24, pp 17-26, junho de 2008. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/109/97>
5. ZOIA, Getânia Fátima. ZANARDINI, Isaura Monica Souza. As implicações da Reforma do Estado Brasileiro para a Reforma da educação e da gestão educacional. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 19, n.3, p. 107-116, Setembro/Dezembro 2016.

4º PERÍODO

Fundamentos do Futebol (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do futebol. Regras do futebol. Prontidão esportiva. Teoria do treinamento técnico aplicado ao futebol. Conceitos e princípios táticos do jogo de futebol. Métodos de ensino do futebol. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do futebol no contexto escolar e não-escolar.

Conteúdo Programático

1. Histórico e evolução do futebol
 - 1.1. Origem e história do futebol;
 - 1.2. Evolução dos sistemas táticos;
 - 1.3. Futebol e cultura nacional;
2. Regras do jogo
 - 1.1 Regras básicas do jogo;
 - 1.2 Interpretação e aplicação prática;
 - 1.3 Atualizações das regras;
3. Prontidão esportiva
 - 3.1 Formação e desenvolvimento de talento no futebol;
 - 3.2 Fases e estágios de desenvolvimento esportivo;
 - 3.3 Desenvolvimento motor, cognitivo, fisiológico e psicossocial;
4. Treinamento técnico
 - 1.1 Conceitos e definições importantes;
 - 1.2 Desenvolvimento da técnica aplicada ao futebol nas diferentes faixas etárias;
 - 1.3 Eficiência e eficácia;
 - 1.4 Capacidades coordenativas e fatores de pressão;
 - 1.5 Fundamentos técnicos no futebol;
5. Treinamento tático
 - 1.1 Conceitos e definições importantes;
 - 1.2 Posições e funções dos jogadores;
 - 1.3 Princípios táticos do jogo;
 - 1.4 Desenvolvimento da tática aplicada ao futebol nas diferentes faixas etárias;
 - 1.5 Tática e tomada de decisão;
2. Preparação física
 - 2.1 Principais valências físicas associadas ao futebol
 - 2.2 Maturação
 - 2.3 Treinamento físico no futebol nas diferentes faixas etárias;
3. Métodos do ensino no futebol
 - 3.1 Principais métodos de ensino relacionados ao futebol;
 - 3.2 Formas de treinamento;
4. Estratégias didático-pedagógicas associadas ao futebol
 - 4.1 Organização dos conteúdos para o ensino do futebol
 - 4.2 Formas de monitoramento de aulas e treinos de futebol
 - 4.3 Principais ferramentas de avaliação no futebol moderno

Bibliografia Básica

1. GOMES, AC., SOUSA, J. **Futebol**: Treinamento Desportivo de Alto Rendimento. Artmed, São Paulo, 2008.

2. NASCIF, A.; MATTA, M. **Futebol Conhecer e Proceder**: Uma Proposta Curricular de Formação do Futebolista. [s.l.] Editora Appris, 2022.
3. TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GUILHERME, J. **Para um Futebol jogado com ideias**: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1. ed. ed. Curitiba: Appris, 2015.

Bibliografia Complementar

1. ARRUDA, M.; SANTI MARIA, T.; CAMPEIA, J. M.; CASSIO-BOLAÑOS, M. A. **Futebol**: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. São Paulo: Phorte, 2013.
2. GONÇALVES, P. S. **Metodologia do Futebol e Futsal**. SAGAH, Porto Alegre, 2019
3. TEOLDO, I.; et al. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação Os Princípios Táticos. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.657-668, jul./set. 2009
4. TEOLDO, I.; CARDOSO, F.; MACHADO, G. Tomada de decisão no futebol: da avaliação à aplicação em campo. In: MATIAS, W. B.; FERNANDO, P.; ATHAYDE, A. **Nas entrelinhas do futebol**: espetáculo, gênero e formação. vol. 2., p. 187–205, 2021.
5. MATTA, M. O.; GRECO, P. J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 4, p. 34-50, 1996.

4º PERÍODO

Fundamentos da Ginástica Rítmica (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais, culturais e educacionais da ginástica rítmica no contexto da educação física. A ginástica rítmica entendida como um desporto, sua contribuição lúdica nos processos de criação de séries coreográficas e sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

1. Planos corporal: frontal, sagital, horizontal ou transverso;
2. Movimentos a mãos livres (ML):
 - Elemento corporal fundamental: saltos, rotações (pivot) e equilíbrios.
 - Elemento corporal não fundamental: saltitos, ondas, balanceios, oitos, deslocamentos em polka e pré-acrobáticos;
3. Aparelhos oficiais da GR, suas técnicas de execução e manejos, segundo o código de pontuação da Ginástica Rítmica: corda, bola, arco, maçãs e fita:
 - Grupo fundamental do aparelho
 - Grupo não fundamental do aparelho
4. Composição coreográfica com criação de séries a Mãos livres e séries com os cinco aparelhos oficiais, após o aprendizado dos movimentos corporais e manejos do grupo fundamental e não fundamental de cada aparelho.
5. Prática escolar com atividades lúdicas executadas com os 5 aparelhos oficiais da Ginástica Rítmica, após o aprendizado dos movimentos corporais e manejos do grupo fundamental e não fundamental de cada aparelho.
 - Confecção de aparelhos alternativos (maças e fitas) e a sua aplicação nas atividades lúdicas.

Bibliografia Básica

1. CORREA, Cláudia X.; SOUSA, Adriana L. **Iniciação à ginástica rítmica**. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014
2. NEDIALKOVA, Giurga T; Soares, Artemis A; Barros, Daisy. **Ginástica Rítmica: em busca de novos talentos**. Petrópolis, Portal Literário Editora, 2006.
3. LAFFRANCHI, Bárbara. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina, PR: UNOPAR, 2001.

Bibliografia Complementar

1. GAIO, Roberta. **GRD Popular: uma proposta educacional**. SP: Robe Editorial, 1996.
2. PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. **GRD: aprendendo passo a passo**. RJ: Shape, 1999.
3. BATISTA, A., GARGANTA, R. ÁVILA-CARVALHO, L. Body Difficulties in Rhythmic Gymnastics Routines. **Science of Gymnastics Journal**, v. 11, n. 1, p. 37 – 55, 2019. Disponível em: <https://www.fsp.uni-lj.si/en/research/scientific-magazines/science-of-gymnastics/previous-issues/2019022419120669/>
4. BERRA, Monique. **A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição**. Lisboa: Editorial Estampa, Lda., 1997
5. LEANDRO, C. Apparatus Difficulty In Rhythmic Gymnastics Routines – Comparison Between 2 Olympic Cycles. **Science of Gymnastics Journal**, v. 10, n. 3, p. 413 – 419, 2018. Disponível em: <https://www.fsp.uni-lj.si/en/research/scientific-magazines/science-of-gymnastics/previous-issues/2018100414052297/>

4º PERÍODO

Metodologia de Pesquisa em Educação Física (45h)

Ementa

Estudo e pesquisa dos processos metodológicos detalhados, vinculada a temas da educação física. Conceitos teóricos da ciência. Fundamentação dos princípios metodológicos do trabalho acadêmico tanto em ambiente escolar e não escolar. Introdução à linguagem e escrita científica através de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa. Possibilidades de investigação científica na área de educação física.

Conteúdo Programático

1. O que é Pesquisa.
2. Porque fazer pesquisa.
3. Porque elaborar um projeto de pesquisa.
4. O que é ciência.
5. O conhecimento científico.
6. Os diferentes campos científicos.
7. A Educação Física como um campo de conhecimentos.
8. Como elaborar pesquisa em Bases de Dados.
9. Ferramentas digitais para aquisição e divulgação científica.
10. Ética em pesquisa.
11. Método científico:
 - i) Referencial teórico como ponto de partida em pesquisa;
 - ii) Delimitação dos objetivos e hipóteses.
 - iii) População e amostra;
 - iv) Procedimentos e instrumentos de coleta de dados;
 - v) Métodos quantitativos e qualitativos;
 - vi) Formatação de texto, incluindo descrição das normas da ABNT para trabalho científico.
12. Apresentação de Trabalho Científico.

Bibliografia Básica

1. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** 8º ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3º ed. Barueri: Manole, 2013.
2. ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.
3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
4. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
5. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

4º PERÍODO

Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde (30h)

Ementa

Estudo e pesquisa sobre as práticas corporais vinculadas a temática saúde. Fomentando a reflexão crítica da prática corporal na prevenção da saúde, manutenção da saúde e tratamento quando na ausência de saúde. Todo esse aspecto aplicado a cenários no ambiente escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

1. Definição de atividade física e de saúde.
2. Informações epidemiológicas de atividade física e sedentarismo.
3. Relação da atividade física e saúde: da criança ao idoso.
4. Recomendações de atividade física para a população em geral.
5. Reconhecimento dos principais fatores facilitadores e das barreiras para a prática de atividade física.
6. Educação e saúde por meio da atividade física.
7. Caso possível, visita técnica ao ambulatório da Atividade Física e Saúde do Hospital Universitário da UFJF.

Bibliografia Básica

1. NEGRÃO C. E.; BARRETTO A. C. P.; RONDON M. U. P. **Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata**. 4º ed. Barueri, SP. Manole. 2019.
2. McARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. L.; **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 8º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.
3. BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf

Bibliografia Complementar

1. GHORAYEB N., et al. Atualização da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e Esporte – 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, n. 3, p. 326-368, 2019.
2. THOMPSON, W. R.; GORDON, N. F.; PESCATELLO, L. S. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8º ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan. 2010.
3. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício**. Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6º ed. Barueri, SP. Manole. 2009.
4. **Vigitel Brasil 2021**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
5. **Vigitel Brasil 2006-2020**: prática de atividade física. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2020 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

4º PERÍODO

Extensão Universitária III (15h)

Ementa

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Conteúdo Programático

Desenvolver ações de extensão para a comunidade.

Bibliografia Básica

6. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
8. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
9. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

16. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
17. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
18. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
19. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
20. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

5º PERÍODO

1. Ensino da Educação Física no Ensino Básico I	90
2. Processo de Ensino e Aprendizagem	60
3. Ginástica para Todos	60
4. Fundamentos do Voleibol	60
5. Pesquisa em Educação Física Escolar	30
6. Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30
7. Aprendizagem Motora	45
8. Educação Física e Relações Étnico Raciais	30
9. Extensão Universitária IV	15

5º PERÍODO

Ensino da Educação Física no Básico I (90h)

Ementa

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental I. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

Conteúdo Programático

1. A Escola e a Educação Física
 - 1.1. Função Social da Escola
 - 1.2. Educação Física no Ensino fundamental I
 - 1.3. Ensino da Educação Física no ensino fundamental I;
2. Sociologia da infância
 - 2.1. Conceito de infância;
 - 2.2. Construção das identidades;
 - 2.3 Identidades e cultura corporal.
3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais
 - 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) para a Educação Física no ensino fundamental I.
 - 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.
 - 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura
 - 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar
 - 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.
 - 4.3. Visitas pedagógicas

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
2. CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.
3. NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020.

Bibliografia Complementar

1. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. (Org.). Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.

2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
3. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. Rev. Bras. Educ. [online]. 2020, vol.25, e250043. EpubOct 21, 2020. ISSN 1809-449X
4. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.
5. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.

5º PERÍODO

Processo de Ensino e Aprendizagem (60h)

Ementa

Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações de ensino e aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e de desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e a avaliação da aprendizagem.

Conteúdo Programático

Unidade 1 – Psicologias e suas interfaces com a Educação

- As diferentes facetas da Psicologia: ciência, disciplina e profissão
- A construção dos conceitos de infância e adolescência
- Psicologia Escolar e Educacional como campo de produção e aplicação de conhecimento científico

Unidade 2 – Psicanálise e Educação

- Aspectos biográficos de Sigmund Freud e elementos históricos da Psicanálise
- A sexualidade da criança e do adolescente e sua relação com a Educação
- A relação professor-estudante e o conceito de transferência

Unidade 3 – Psicologia e Epistemologia Genéticas: contribuições para a Educação

- Aspectos biográficos de Jean Piaget e elementos históricos da Psicologia Genética
- Fatores do desenvolvimento mental
- O desenvolvimento da criança e do adolescente
- O desenvolvimento moral e afetivo
- A Educação a partir da Psicologia e Epistemologia Genéticas

Unidade 4 – Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para a Educação

- Aspectos biográficos da troika russa e elementos históricos da Psicologia Histórico-Cultural
- Relações entre natureza e cultura
- Desenvolvimento cultural e instrução escolar
- A Educação a partir da Psicologia Histórico-Cultural

Bibliografia Básica

1. FREUD, Sigmund. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: FREUD, S. **Totem e tabu e outros trabalhos** (1913-1914). Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 283-289.
2. PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. Os fatores do desenvolvimento mental. In: PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11a ed. Rio de Janeiro: Difel, 2021. p. 134-141.
3. VIGOTSKI, Lev. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: VIGOTSKI, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes. p. 103-119.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
2. DOLLE, Jean-Marie. História e método. In: DOLLE, J.M. **Para compreender Jean-Piaget**. Rio de Janeiro: Agir, 2000. p. 7-51. FERREIRA, Arthur Arruda Leal;
3. FERREIRA, Arthur Arruda Leal; ARAÚJO, Saulo de Freitas. Da invenção da infância à psicologia do desenvolvimento. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 3-12, 2009.
4. FUHRRAAD, Ingrid Lilian; XIMENES, Penélope. Contribuições da Psicologia para a Educação. In: TUNES, Elizabeth (Org.), **O fio tenso que une a psicologia à educação** / Organização Elizabeth Tunes. – Brasília: UniCEUB, 2013. p. 17-28.

5. GARCÍA-ROZA, Luiz Alfredo. Psicologia: um espaço de dispersão de saber. **Rádice**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 20-26, 1977.

5º PERÍODO

Ginástica para Todos (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão da Ginástica para Todos (GPT) nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da GPT enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Coreografia. A GPT na extensão universitária.

Conteúdo Programático

1. Aspectos Históricos, sociais e Culturais da GG
 - 1.1 Trajeto histórico da GPT.
 - 1.2 Processo de institucionalização GPT na FIG e CBG.
 - 1.3 Grupos de Atividade da GPT: ginástica e danças, ginástica com e sobre aparelhos e jogos.
2. GPT e Educação Física
 - 2.1 A GPT como conteúdo da Educação Física nos contextos formais e não formais.
 - 2.2 A GPT na relação com atividades físicas vinculadas ao lazer .
 - 2.3 A GPT e sua relação com os temas da cultura corporal (dança, lutas, jogos, esportes, modalidades ginásticas diversas).
3. Aspectos didáticos, metodológicos e pedagógicos da GPT na Educação Física
 - 3.1 A GPT e sua relação com as ginásticas “natural” e “construída”.
 - 3.2 Confecção e utilização de aparelhos não tradicionais na GPT.
 - 3.3 Possibilidades de associação da GPT, enquanto tema da cultura corporal, às linguagens no campo da Arte.
 - 3.4 Construção coreográfica.
4. GPT e extensão universitária
 - 4.1. Propostas e perspectivas de atendimento à comunidade interna e externa à universidade em ações de extensão.

Bibliografia Básica

1. BORTOLETO, Marco A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth. (Org.) **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Capinas; SP: Editora da Unicamp, 2017. 247 p.
2. MIRANDA, R. C. F.; EHRENBURG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. **Temas emergentes em ginástica para todos**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. 183 p. ISBN 9788583340355.
3. SANTOS, J. C. E. dos. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. 3ª edição. Jundiaí, SP: Fontoura, 2017. ISBN 978-8587114587.

Bibliografia Complementar

1. BENTO-SOARES, D.; SCHIAVON, L. M. Gymnastics For All: Different Cultures, Different Perspectives. **Science of Gymnastics Journal**, v. 12, n. 1, p. 5-18, 2020.
2. CARBINATTO, M. V.; FURTADO, L. N. R. Choreographic Process In Gymnastics For All. **Science of Gymnastics Journal**. v. 11, n. 3, p. 343-353, 2019.
3. MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-17, 2020.
4. NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. 255 p. ISBN 978-8583340270.
5. PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

5º PERÍODO

Fundamentos do Voleibol (60h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do voleibol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos e ofensivos. Elementos do jogo em suas ações técnicas. Fundamentos táticos básicos do voleibol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do voleibol no contexto escolar e não-escolar.

Conteúdo Programático

1. Aspectos históricos do voleibol
2. Regras básicas do voleibol
3. Processo ensino aprendizagem dos fundamentos técnicos do voleibol
 - 3.1 Posição De Expectativa
 - 3.2 Deslocamentos
 - 3.3 Saque
 - 3.4 Toque
 - 3.5 Manchete
 - 3.6 Ataque
 - 3.7 Bloqueio
 - 3.8 Defesa
4. Processo ensino aprendizagem dos aspectos táticos do voleibol
 - 4.1 Sistema 6x0,
 - 4.2 Sistema 4x2 com e sem infiltração
 - 4.3 Sistema 5x1
5. Metodologias de ensino-aprendizagem do voleibol

Bibliografia Básica

1. BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição**. Barueri: MANOLE, 2013.
2. CRUZ, E. E. **Treinamento de voleibol visando ao jogo**. São Paulo: Phorte, 2011.
3. MARCHI JÚNIOR, W. **Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, V. F. S. **Alto rendimento nos esportes coletivos**. Curitiba: Editora InterSaberes 2020.
2. ARRUDA, M.; HESPANHOL; J. E. **Fisiologia do voleibol**. São Paulo: Phorte, c2008.
3. BERNARDINHO. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, c2006.
4. BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **O voleibol e a psicologia do esporte**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
5. MACHADO, A. A. **Voleibol se aprende na escola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

5º PERÍODO

Pesquisa em Educação Física Escolar (30h)

Ementa

Apresentar as possibilidades de pesquisa na educação física escolar com base em sua inserção nas áreas das ciências humanas. Com base nas pesquisas qualitativas abordar as possibilidades de metodologias de pesquisa para o cotidiano escolar, bem como seus instrumentos e possibilidades de análises. Abordar e analisar o contexto atual das pesquisas em Educação Física escolar, bem como das publicações em seus diversos tipos de contextos e leituras.

Conteúdo Programático

- 1) Educação Física e as ciências humanas
 - 1.1) Área sociocultural da Educação Física
 - 1.2) Epistemologia da Educação Física na área sociocultural
 - 1.3) A escola enquanto campo de pesquisa
- 2) Pesquisa Qualitativa - caminhos possíveis
 - 2.1) Propostas metodológicas de pesquisa para o cotidiano escolar: pesquisação, estudo de caso, etnografia, entre outros.
 - 2.2) Relato de experiência, portfólio.
- 3) Contextualizando o campo epistemológico de pesquisa
 - 3.1) Problemas de pesquisa na Educação Física Escolar
 - 3.2) Instrumentos de pesquisa e análise dos dados: entrevistas, entrevistas narrativas, grupo focal, observação, análise documental, entre outros; análise do discurso, análise de conteúdo, análise interpretativa, entre outros.

Bibliografia Básica

1. LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D. **Pesquisa em Educação; abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
2. MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física; alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

Bibliografia Complementar

1. BELL, J. **Como realizar um projeto de investigação**. Lisboa: Gradiva, 1997.
2. FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
3. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social; métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
4. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

5º PERÍODO

Fundamentos da Avaliação em Educação Física (30h)

Ementa

Estudo pesquisa e extensão dos conceitos fundamentais do processo de avaliação com ênfase na seleção, aplicação e interpretação de testes. Teoria e prática da avaliação antropométrica, aeróbia, da flexibilidade e neuromotora aplicáveis a crianças, adultos e idosos. Interpretação dos resultados dos testes por meio de tabelas e procedimentos estatísticos.

Conteúdo Programático

1. Conceitos Fundamentais
 - 1.1. Teste, Medida e Avaliação
 - 1.2. Medir x Estimar
 - 1.3. Critérios de Seleção de Testes
2. Avaliação Antropométrica
 - 2.1. Peso e estatura
 - 2.2. Perímetros
 - 2.3. Dobras cutâneas
 - 2.4. Diâmetros
 - 2.5. Estimativa da composição corporal
3. Avaliação Aeróbia
 - 3.1. Metabolismo Aeróbio
 - 3.2. Tipos de testes
 - 3.3. Testes de laboratório e de campo
 - 3.4. Testes máximos e submáximos
4. Avaliação da Flexibilidade
 - 4.1. Tipos de testes
 - 4.2. Sentar e alcançar
 - 4.3. Flexiteste
5. Avaliação do Idoso
 - 5.1. Classificação do idoso
 - 5.2. Tarefas da vida diária e autonomia
 - 5.3. Bateria de testes para idosos
6. Avaliação Neuromotora – Ênfase na Avaliação de Crianças
 - 6.1. Agilidade
 - 6.2. Potência de Membros superiores e inferiores
 - 6.3. Resistência muscular localizada
 - 6.4. Velocidade
 - 6.5. Equilíbrio
7. Interpretação dos Resultados
 - 7.1. Revisão de medidas de tendência central e dispersão
 - 7.2. Uso e elaboração de tabelas
 - 7.3. Score Z

Bibliografia Básica

1. NOVAES, J.S.; VIANNA, J.M. **Personal training & condicionamento físico**. Rio de Janeiro, Shape, 1998.
2. NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**, Porto Alegre, MEDSI, 2005

3. POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S.M. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Rio de Janeiro, Medsi, 1993

Bibliografia Complementar

1. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. **Teste de Esforço e Prescrição de Exercício**. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.
2. McARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício**. Nutrição, Energia e Desempenho Humano, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
3. HEYWARD, V.H., STOLARCZK, L.M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**, São Paulo, Manole, 2000.
4. KISS, M.A.P.D. **Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais**. São Paulo, Manole, 1987.
5. MARINS, J.; GIANNICHI, R. **Avaliação e prescrição de atividade física**. Rio de Janeiro, Shape, 1996.

5º PERÍODO

Aprendizagem Motora (45h)

Ementa

Ensino e pesquisa das diferentes teorias da aprendizagem humana. Apresentação e discussão das teorias, dos processos e mecanismos executivos e efetores constituintes da aprendizagem, da performance motora e do controle motor.

Conteúdo Programático

- 1) Teorias da aprendizagem: Behaviorismo, Cognitivismo, Humanismo e Conexionismo.
- 2) Aprendizagem motora: classificação das habilidades motoras e desenvolvimento das capacidades, reforços, transferência de aprendizagem, estádios de aprendizagem e performances.
- 3) Estilos de ensino e estilos de aprendizagem.
- 4) Princípios de performance habilidosa: tipos de práticas, feedback, atenção, sensação e percepção, diferenças individuais.
- 5) Memória e aprendizagem.
- 6) Controle motor humano: bases neurais e a teoria do processamento de informação e a perspectiva dinâmica.

Bibliografia Básica

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução de Denise R. de Sales. 7ª edição. São Paulo: McGraw Hill, 2013.
- LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem.** Tradução de Vera Magyar. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MAGIL, R. A. **Aprendizagem e controle motor:** conceitos e aplicações. Tradução de Hatsuya Kimura. 8ª edição. São Paulo: Phorte, 2011.
- SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora.** Tradução de Denise C. Rodrigues. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor:** teorias e aplicações práticas. Tradução de Maria de Lourdes Gianini. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

- LISBOA, F. S. **O cérebro vai à escola:** aproximações entre neurociências e educação no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2018.
- TANI, G. **Comportamento motor:** conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

5º PERÍODO

Educação Física e Relações Étnico-Raciais (30h)

Ementa

Estudo das representações de corpo e das práticas corporais afro-brasileira, indígena e étnica e suas relações com a política, a sociedade brasileira multicultural e globalizada e os saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares da Educação Física. O lugar das práticas corporais no contexto das relações étnico raciais. Compreender o debate sobre as relações étnico raciais na sociedade brasileira. Cotas e o princípio da equidade; legislação vigente em relação a temática.

Conteúdo Programático

1. História e significado das práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas.
2. A influência das práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas na cultura brasileira.
3. O papel das práticas corporais na construção da identidade étnica e cultural dos povos afro-brasileiros, indígenas e étnicos.
4. As implicações das relações étnico raciais na prática da Educação Física escolar e não escolar.
5. A importância da formação dos professores de Educação Física para trabalhar com práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas.
6. A relação entre as cotas raciais e o princípio da equidade na Educação Física.
7. A legislação vigente relacionada às práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas na Educação Física.
8. O papel das práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas na promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos e da comunidade.

Bibliografia Básica

1. ABRAMOWICZ A., GOMES N. L. (orgs). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2010.
2. MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 20-31, dez 2015;
3. SOUSA SANTOS, Boaventura. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SOUSA SANTOS, B.; MENESES, M. P. (orgs). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRASILEIRO, Isabela Talita Gonçalves de; Lívia Tenório. A cultura afrobrasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, jan/dez, 2020.
2. MOLINA NETO, Vicente. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]**. 2017, v. 39, n.3, p.247-253. 2017.
3. SILVEIRA, Keylla Amélia Dares; JUNIOR, Wilson Alviano. A educação das relações étnico-raciais no contexto da educação física: reflexões sobre a disciplinarização, o silenciamento e suas possibilidades. **Dialogia**. Uninove n. 39, set/dez, 2021.

5º PERÍODO

Extensão Universitária IV (15h)

Ementa

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Conteúdo Programático

Desenvolver ações de extensão para a comunidade.

Bibliografia Básica

7. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
10. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
11. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

21. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
22. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
23. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
24. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
25. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

6º PERÍODO

42. Ensino da Educação Física no Ensino Básico II	90
43. Trabalho de Conclusão de Curso I (Orientação de Planejamento)	60
44. Propostas Curriculares para EFE	60
45. Educação Física Adaptada	45
46. Planejamento e organização de eventos na escola	45
47. Esporte na Escola	45
48. Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens	30
49. Extensão Universitária V	15

6º PERÍODO

Ensino da Educação Física no Básico II (90h)

Ementa

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental II. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

Conteúdo Programático

1. A Escola e a Educação Física
 - 1.1. Função Social da Escola
 - 1.2. Educação Física no Ensino fundamental II
 - 1.3. Ensino da Educação Física no ensino fundamental II;
2. Sociologia da infância
 - 2.1. Conceito de infância;
 - 2.2. Construção das identidades;
 - 2.3 Identidades e cultura corporal.
3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais
 - 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) para a Educação Física no ensino fundamental I.
 - 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.
 - 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura
 - 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar
 - 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.
 - 4.3. Visitas pedagógicas

Bibliografia Básica

4. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
5. CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.
6. NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020.

Bibliografia Complementar

6. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. (Org.). Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.
7. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

8. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. Rev. Bras. Educ. [online]. 2020, vol.25, e250043. EpubOct 21, 2020. ISSN 1809-449X
9. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.
10. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.

6º PERÍODO

Trabalho de Conclusão de Curso 1 –(60h)

Ementa

Conceitos e procedimentos da pesquisa. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e definição de: tema, questão problema, objetivo, referencial teórico e procedimentos metodológicos. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

Conteúdo Programático

Momento I: A pesquisa e seus desdobramentos

1.1 O ato de pesquisar

1.2 Métodos, procedimentos e técnicas

Momento II: Construção do Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura

Bibliografia Básica

1. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.
2. BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. 1994.
3. LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica**: do Projeto à implementação. Porto Alegre: 2008. 328 p.

Bibliografia Complementar

1. AGUILAR, Márcia Adriana Brasil; GONÇALVES, Josiane Peres. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista: breve percurso de sua história e propostas. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 36-44, mar. 2017.
 2. CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 24, n. 1, 2014.
 3. FÉLIX, J. Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 135-154.
 4. MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p
- TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

6º PERÍODO

Propostas Curriculares para Educação Física Escolar (45h)

Ementa

Estudo e pesquisa das principais abordagens/concepções pedagógicas da Educação Física. Aplicabilidade didático-pedagógica das abordagens/concepções na educação física escolar.

Conteúdo Programático

1. Estudo e pesquisa das propostas curriculares da Educação Física:
 - 1.1. Paradigma da aptidão física
 - 1.2. Desenvolvimentista
 - 1.3. Psicomotora
 - 1.4. Construtivista–interacionista
 - 1.5. Sistêmica
 - 1.6. Saúde renovada
 - 1.7. Concepção das “aulas abertas” no ensino da educação física
 - 1.8 Crítico-emancipatória
 - 1.8. Crítico-superadora
 - 1.9. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)
 - 1.10. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
 - 1.11. Estudos culturais/multiculturalista
 - 1.12. Cultural ou educação física plural
2. Aplicabilidade didático-pedagógica das propostas curriculares da educação física escolar

Bibliografia Básica

1. BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 2000. 114p
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF; MEC; CONSED; UNDIME, 2017.
3. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
4. DAOLIO. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: autores associados, 2004.
5. FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 2010.

6º PERÍODO

Educação Física Adaptada (45h)

Ementa

Estudo, pesquisa e extensão sobre a neuropatologia das diversas categorias da deficiência para a análise das características das deficiências (física, auditiva, visual, sensorial), autistas e altas habilidades e as múltiplas possibilidades das práticas corporais, no contexto da diversidade humana na educação física escolar e não escolar. E ainda, estabelecer com o aluno, o debate sobre a inclusão e a acessibilidade esportiva buscando compreender a evolução social-educacional-político das atividades físicas inclusivas e suas relações efetivas com as pessoas com deficiência.

Conteúdo Programático

1. Atividade Motora Adaptada – Conceito, Histórico, Objetivos
2. O campo de atuação da Atividade Motora Adaptada
3. História da deficiência
4. Deficiência e doença
5. Deficiência e atividade Física
6. Conceito de deficiência mental, visual e auditiva e física
7. Termos científicos da deficiência
8. Principais tipos de deficiência e suas características
9. Amputação; Poliomielite; AVC – acidente vascular cerebral; Paralisia cerebral; Distrofia muscular; Lesão medular
10. Atividade física no contexto do desenvolvimento humano

Bibliografia Básica

1. GODOY, R. **Cartilha da inclusão dos direitos das pessoas com deficiência**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2000.
2. RODRIGUES, David (org), **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes médicas, 2006.
3. WINNICK, J. P. **Educação Física e esportes adaptados**. Barueri, SP: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ELIAS, N; SCOTSON, J. **Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
2. FONSECA, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feuerstein**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
3. FERREIRA, Eliana Lucia; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha; FORTI, Vera Aparecida Madruga. **Interfaces da dança para pessoas com deficiência**. 01. ed. Campinas: RVieira, 2002. v. 01. 110 p
4. FERREIRA, Eliana Lucia. **Dança em cadeira de rodas: os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal**. Campinas: RVieira, 2002. 150 p.

6º PERÍODO

Planejamento e organização de eventos na escola (45h)

Ementa

Planejamento e organização de eventos na escola

Conteúdo Programático

1. Estruturação e organização de evento no âmbito esportivo, de saúde ou de lazer, observando os princípios éticos, participativos, sociais e comunitários. Utilização das técnicas formais necessárias:

Bibliografia Básica

1. CAPINASSU, J.M. Competições desportivas; organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. CAPINASSU, J.M. Planejamento macro em educação física e desportos. São Paulo: Ibrasa, 1985.
3. COSTA, E.A. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação no lazer. Lisboa, Difusão Editorial, 1992

6º PERÍODO

Esporte na Escola (45h)

Ementa

Estudo e pesquisa dos conhecimentos teóricos e instrumentais para organizar e orientar o ensino das atividades esportivas na escola. Abordar a sistematização dos conhecimentos referentes às atividades esportivas, a partir de análise crítica da realidade enfatizando seus aspectos históricos, sociais e culturais; Análise, elaboração e aplicação de propostas de intervenção no âmbito escolar; Prática Pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Conteúdo Programático

Aspectos históricos do esporte e suas relações com a escola no mundo e no Brasil;

Esporte de rendimento, Esporte Educação, Esporte Recreativo.

O esporte na escola x O esporte da escola.

Esporte, Aptidão Física, Desenvolvimentismo, Promoção da Saúde, Jogos Cooperativos, Paradigma Crítico-Superador.

Bibliografia Básica

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 252 p.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003. (pdf)

GUEDES, D. P.; NETO. Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 18, n. 2, 2012.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

RESENDE, H. G. de. **A educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposição didático-pedagógica**. (Tese de Livre Docência). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1992.

TABORDA DE OLIVEIRA, M; OLIVEIRA, L.; VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, p. 100-110, 2008.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

VAGO, Tarcísio. M. Esporte da escola, esporte na escola: da negação radical à tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. **Kinein**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-9, set./dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 2000. 114p

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental (Ensino de quinta a oitava séries). Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio** / Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC / SEM, 2000.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 671-685, 2011.

6º PERÍODO

Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens (30h)

Ementa

Apresentar a Educação Física como parte integrante da área de Linguagens na Educação Básica e discutir o que isso significa e como impacta e caracteriza o trato com o componente curricular nas Escolas. Compreender a cultura corporal como objeto de estudo do componente curricular Educação Física, relacionando-a com a Função Social da Escola. Analisar os conceitos de significação, identidade e diferença. Compreender as práticas corporais como construtos sociais e culturais.

Conteúdo Programático

1. Compreender a relação entre a cultura corporal e a área de linguagens
 - 1.1 A virada linguística
 - 1.2 Conceituando Cultura
 - 1.3 Os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico
2. Analisar o conceito de cultura corporal e quais suas implicações para o componente curricular Educação Física.
 - 2.1 Cultura corporal e as práticas corporais como práticas sociais
 - 2.2 Cultura Corporal e práticas de significação
 - 2.3 Cultura corporal, identidade e diferença
3. Linguagens, cultura corporal e o trato teórico-metodológico da educação física

Bibliografia Básica

1. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.
2. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: **A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva**. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.
3. BRACHT, V. Educação Física; conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (orgs.) **Trilhas e partilhas**. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

Bibliografia Complementar

1. BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Emancipação e diferença na educação**. Campinas: Autores Associados, 2006.
2. FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.
3. GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J. F. e GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003
4. HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019
5. MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, jul/ago/set, 2003. p. 156-168.

6º PERÍODO

Extensão Universitária V (15h)

Ementa

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Conteúdo Programático

Desenvolver ações de extensão para a comunidade.

Bibliografia Básica

1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo** 1993/2004. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
3. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
2. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
3. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
4. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
5. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

7º PERÍODO

50. Estágio Supervisionado em Educação Física I	140
51. Ensino da Educação Física no Ensino médio e EJA	90
52. Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I (vinculada ao estágio)	60
53. Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60
54. Trabalho de Conclusão de Curso II (Orientação de Desenvolvimento)	60
55. Extensão Universitária VI	15

7º PERÍODO

**Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar I – Ensino de Educação Física
(60h)**

Ementa

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica.

Conteúdo Programático

1. O ensino abordagens e concepções;
2. A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula
3. Elaboração de Projetos de Ensino
4. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

Bibliografia Básica

1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M. e PUENTES, R. V. (Orgs.). Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, J. N. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura. 5ª Edição, Campinas-SP: Papyrus, 1994.

7º PERÍODO

Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I (140h)

Ementa

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes(regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais (de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

Conteúdo Programático

1. Imersão e atuação na escola Básica
2. Elaboração de Projetos de Ensino
3. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

Bibliografia Básica

1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M. e PUENTES, R. V. (Orgs.). Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papyrus,2011.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, J. N. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura. 5ª Edição, Campinas-SP: Papyrus, 1994.

7º PERÍODO

Ensino da Educação Física no Ensino Médio e EJA (60h)

Ementa

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Conceito de juventude e identidades. Discutir a Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

Conteúdo Programático

1. A Escola e a Educação Física
 - 1.1. Função Social da Escola
 - 1.2. Educação Física no Ensino Médio, de Jovens e Adultos e no Ensino Médio técnico
 - 1.3. Ensino de jovens e adultos e a Educação Física;
2. Juventudes e identidades
 - 2.1. Conceito de juventudes;
 - 2.2. Construção das identidades juvenis;
 - 2.3 Identidades juvenis e cultura corporal.
3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais
 - 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC), jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar.
 - 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.
 - 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura (EM, EJA e EMT)
 - 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar
 - 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.
 - 4.3. Visitas pedagógicas

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
2. **CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.
3. FURTADO, R.S.; BORGES, C.N.F. **Educação Física Escolar, legitimidade e escolarização. Humanidades e inovação**. A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos. v. 7 n. 10. 2020.
4. HALL, S. A questão da identidade. In: Stuart Hall; **A identidade cultural na pós-modernidade**. tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 7 - 22.

1. ADICHIE, C. N. **Para educar crianças feministas: um manifesto**; tradução Denise Bottmann. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2020, vol.25, e250043.
4. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.
5. PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. MEC. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro_080909.pdf, acesso em: 02 de maio de 2023.

7º PERÍODO

Questões Filosóficas Aplicadas à Educação (60h)

Ementa

Análise da relação entre filosofia e educação, considerando o ERE no ensino das disciplinas das diversas licenciaturas, evidenciando o processo de ensino aprendizagem.

Conteúdo Programático

O que é o conhecimento filosófico e como se dá o processo do filosofar no ERE. Verificar como se ensina a filosofar, considerando a moralidade, a ética, direito, liberdade e a razão na educação do século XXI, no processo do aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser.

Bibliografia Básica

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.
2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção magistério. Série formação do professor).

Bibliografia Complementar

1. DALBOSCO, Cláudio A. Kant e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Coleção Pensadores e Educação).
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia-saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996 (Coleção Leitura).
3. VALLS, Álvaro L. M. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 2016 (Coleção Primeiros Passos).
4. MORAIS, Regis de (Org.). Sala de aula-Que espaço é esse? Campinas, SP: Papirus, 1994.
5. GALLO, Sílvio (Coord.) Ética e cidadania-caminhos da filosofia. Campinas, SP: Papirus, 2012.

7º PERÍODO

Trabalho de Conclusão de Curso 2 (60h)

Ementa

Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e desenvolvimento de: referencial teórico, coleta de dados, análise dos dados, escrita de resultados e discussão. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

Conteúdo Programático

Momento I: A pesquisa em desenvolvimento e seus desdobramentos

1.1 A coleta de dados

1.2 Métodos e técnicas de análise e interpretação dos dados coletados

Momento II: Desenvolvimento da pesquisa que irá compor o Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura

Bibliografia Básica

4. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.
5. BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. 1994.
6. LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica**: do Projeto à implementação. Porto Alegre: 2008. 328 p.

Bibliografia Complementar

5. AGUILAR, Márcia Adriana Brasil; GONÇALVES, Josiane Peres. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista: breve percurso de sua história e propostas. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 36-44, mar. 2017.
6. CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 24, n. 1, 2014.
7. FÉLIX, J. Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 135-154.
8. MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p
9. TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

7º PERÍODO

Extensão Universitária VI (15h)

Ementa

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Conteúdo Programático

Desenvolver ações de extensão para a comunidade.

Bibliografia Básica

4. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
12. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
13. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

6. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
7. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
8. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
9. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
10. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

8º PERÍODO

56. Estágio Supervisionado em Educação Física II	140
57. Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física II (vinculada ao estágio)	60
58. Libras	60
59. Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino	30
60. Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
61. Fundamentos das Lutas	60
62. Extensão Universitária VII	15

8º PERÍODO

Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II (140h)

Ementa

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes (regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais (de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

Conteúdo Programático

1. Imersão e atuação na escola Básica
2. Elaboração de Projetos de Ensino
3. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

Bibliografia Básica

1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M. e PUENTES, R. V. (Orgs.). Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, J. N. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura. 5ª Edição, Campinas-SP: Papyrus, 1994.

8º PERÍODO

**Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar II – Ensino de Educação Física
(60h)**

Ementa

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica.

Conteúdo Programático

1. O ensino abordagens e concepções;
2. A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula
3. Elaboração de Projetos de Ensino
4. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

Bibliografia Básica

1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M. e PUENTES, R. V. (Orgs.). Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, J. N. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura. 5ª Edição, Campinas-SP: Papyrus, 1994.

8º PERÍODO

3. Língua Brasileira de Sinais e Ensino para Surdos (60h)

Ementa

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

Conteúdo Programático

TEORIA

1. Fundamentos da Educação de Surdos
 - 1.1 História da Educação de Surdos e filosofias educacionais: oralismo(s), comunicação total e bilinguismo(s).
 - 1.2 A legislação brasileira e os documentos (nacionais e internacionais) relacionados à surdez e à Educação de Surdos.
 - 1.3 Visões da Surdez: modelo clínico-terapêutico versus modelosócio-antropológico.
 - 1.4 Conceitos básicos: linguagem, língua, surdez, pessoa Surda, pessoa com deficiência auditiva (D.A.), dentre outros.
 - 1.5 Perspectivas atuais da Educação Bilíngue de/para/com surdos.
 - 1.6 Aspectos culturais e identidade(s) da(s) Comunidade(s) Surda(s).

PRÁTICA

2. Fundamentos linguísticos da Libras
 - 2.1 Diferenças e semelhanças entre as línguas orais e as de sinais.
 - 2.2 O Plano Fonológico da Libras: os cinco parâmetros: CM, L, M, Or e ENM (introdução).
 - 2.3 Morfossintaxe da Libras (introdução).
 - 2.4 Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras (introdução).
 - 2.5 Corporeidade: consciência corporal e expressões físicas e sua importância na interação em Libras.
 - 2.6 Classificadores em Língua de Sinais (introdução).
 - 2.7 Vocabulário Básico da Libras/ interação em Libras (nível básico).

Bibliografia Básica

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1, v.2.
2. GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
3. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, Campinas, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.
5. SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.
2. BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo, Plexus, 1997.
4. QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997
5. SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

8º PERÍODO

Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino (30h)

Ementa

Estudo e pesquisa do modelo conceitual: Esporte 4.0. Abordagem inovadora e com uma perspectiva de avanço nas áreas do Esporte e Educação Física escolar e não escolar frente as transformações do novo milênio. Planejamento aplicáveis a diversos setores do Ensino. Base teórica e infraestrutura do mundo digital. O domínio das possibilidades aliado a softwares. Vantagens competitivas fundamentais para os dias atuais no ambiente do ensino da Educação Física e Esporte.

Conteúdo Programático

1. Planejamento de ações esportivas, aprendizagem de organização.
2. Elementos de negociação.
3. Princípios de Marketing.
4. Metodologia aplicada a Gestão.
5. Empreendedorismo.
6. Gestão do Conhecimento.
7. Projeto de Captação de Recursos.
8. Planejamento Financeiro.

Bibliografia Básica

1. CAMPESTRINI, Geraldo Ricardo Hruschka. **Plataforma de Negócios do Esporte**: a gestão do esporte orientada para o mercado. Curitiba: Editora Prismas, 2016.
2. POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos**. São Paulo: Phorte, 2013.
3. MAZZEI, L. C., BASTOS, F. C. **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: ICONE, 2012.

Bibliografia Complementar

1. SABA, F. **Liderança e Gestão para Academias e Clubes Esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
2. ROCCO JR, A. J. **Marketing e Gestão do Esporte**. São Paulo: ATLAS, 2012.
3. ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. TAKEUCHI, H., NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**, Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. TROTT, P. J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

8º PERÍODO

Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (30h)

Ementa

Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

Conteúdo Programático

1. Coordenação, avaliação, e julgamento do processo de produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC)
2. Descrição do cronograma.
3. Descrição do processo documental.
4. Descrição e uso do Padrão ABNT para elaboração de monografias e artigos científicos.
5. Descrição e uso de Citações, plágios e normatizações.
6. Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

Bibliografia Básica

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
2. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
3. THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.
2. KOLLER, S. H; COUTO, PAULA, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (Org). **Manual de produção científica.** Porto Alegre: Penso, 2014. xii, 191 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848916
3. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p. ISBN 978852244878
4. MARTINS, G. A; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 118 p. ISBN 9788522448494
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484

8º PERÍODO

Fundamentos das Lutas (60h)

Ementa

Estudo e pesquisa dos aspectos históricos, sociais e culturais das lutas e das artes marciais no Brasil e no mundo. Identificação das artes marciais e das lutas como elementos da cultura esportiva. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das lutas. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas das lutas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas). Regulamento básico nas diferentes modalidades. As artes marciais e as lutas no contexto escolar e não-escolar.

Conteúdo Programático

1. Introdução
 - 1.1. Histórico, origem e evolução das Lutas e das Artes Marciais;
 - 1.2. Modalidades de combate;
 - 1.3. Modalidades olímpicas.
2. Fundamentos básicos
 - 2.1 Cerimonial e princípios éticos das modalidades de luta;
 - 2.2 Fundamentos das modalidades de combate;
 - 2.3 Lutas no conteúdo da Educação Física escolar;
3. Processos pedagógicos
 - 3.1 Introdução e iniciação as Técnicas de ataque e defesa;
 - 3.2 Classificação das técnicas em relação a distância;
 - 3.3 Classificação das lutas de acordo com a Dimensão (procedimental, atitudinal e conceitual).
4. Jogos Pedagógicos
 - 4.1 De acordo com as modalidades;
 - 4.2 Em relação a distância
 - 4.3 De acordo com os domínios (Cognitivo, afetivo e psicomotor);
 - 4.4 Materiais alternativos.
5. Regras Gerais
 - 5.1 Regras básicas do Judô;
 - 5.2 Regras básicas do Jiu-Jitsu;
 - 5.3 Regras básicas do Karatê;
- 5.4 Regras básicas do Taekwodo.

Bibliografia Básica

4. ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. (Org). **Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate na Perspectiva da Educação Física**: reflexões e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2016
2. BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
3. VIANNA, J. M.; RIBEIRO, A. **Jogos Pedagógicos**: dirigidos aos professores de educação física, lutas e artes marciais. Ebook, 2019.

Bibliografia Complementar

1. RIBEIRO, A. A. S.; PROCOPIO, L. G. P.; MOURÃO, L.; LOVISI, A.; VIANNA, J. M. Conceito e abordagem do tema lutas nas aulas de educação física escolar com relação à formação dos professores - Juiz de Fora/MG. In: Cinthia Lopes da Silva. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física**. 1ª ed. Ponta Grossa: ATENAS, 2021, v. 1, p. 13-25.
4. BAPTISTA, C.F.S. **Judô da escola à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
5. COOK, D. **Taekwondo Tradicional**: Técnicas Essenciais, História e Filosofia. São Paulo, 2010. Ebook.

8º PERÍODO

Extensão Universitária VII (15h)

Ementa

Planejamento, organização e intervenção de extensão junto à comunidade.

Conteúdo Programático

Desenvolver ações de extensão para a comunidade.

Bibliografia Básica

5. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
14. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
15. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

11. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
12. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 05 dez 2022.
13. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
14. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.
15. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Resolução n°01/2019/FACED

Regulamenta a oferta e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios relacionados ao campo educacional, no âmbito das Licenciaturas atendidas pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O CONSELHO DE UNIDADE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFJF, no uso de suas atribuições e considerando a Lei 11.788, de setembro de 2008, a Resolução n° 115/2014 do Conselho Setorial de Graduação da UFJF, a Resolução n° 2/CNE/MEC/2015, de 01 de julho de 2015, o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF/2018 (PPI) e analisando os debates e deliberações do Departamento de Educação da Faculdade de Educação.

RESOLVE:

Art. 1° - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de Licenciaturas são atividades acadêmicas que se configuram como vivências acadêmico-profissionais destinadas a contribuir com a formação profissional dos licenciandos.

Art. 2° - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, nos cursos presenciais e a distância, devem atender à necessária articulação entre a perspectiva teórica e prática, entre o campo da formação e do trabalho docente permeados pela dimensão investigativa.

Art. 3° - A formação teórica, a prática profissional e a postura investigativa, indicados no artigo anterior, são identificadas como eixos centrais da organização curricular dos cursos de Licenciatura e visam a propiciar ao estagiário a possibilidade de:

I – Vivenciar a imersão efetiva no campo do trabalho docente em espaços específicos de estágio, com ênfase na escola básica, considerando também os espaços educativos não escolares;

II – Identificar, conhecer e analisar o contexto sócio-cultural-econômico em que a instituição educacional se situa;

III – Fazer contato direto e sistemático com a prática social e pedagógica desenvolvida no interior das instituições, ou instâncias educativas;

IV – Identificar os objetivos e os princípios que sustentam as práticas observadas, as metodologias, os procedimentos utilizados e as relações interpessoais que atravessam as diversas ações desenvolvidas nos contextos específicos;

V – Estabelecer relações entre as situações e fatos observados e as reflexões desenvolvidas nesse processo, tendo por base a produção acadêmica desenvolvida no campo geral e específico da educação;

VI – Compreender e analisar a prática docente de modo a produzir conhecimentos sobre as questões que envolvem a relação pedagógica, política e social, sem perder de vista as especificidades do processo;

VII – Problematizar o campo de estágio, buscando identificar questões e desafios a serem enfrentados em contínuo diálogo com o professor orientador da FACED e com o profissional responsável pela supervisão do estágio, na instituição educacional – campo do estágio;

VIII – Elaborar e desenvolver uma proposta de ação e/ou uma sequência didática, de modo que tenha a oportunidade de estar à frente de uma ação pedagógica compatível com a formação profissional esperada;

IX – Empreender reflexão crítica e propositiva acerca do fenômeno educacional, colaborando para a construção da docência, pesquisa e gestão educacional dos processos de ensino e aprendizagem.

Art. 4° - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios serão realizados em instituições públicas, privadas ou em instituições da sociedade civil que desenvolvam atividades propícias ao aprendizado do graduando em sua área de formação docente.

Parágrafo único – Os estágios curriculares obrigatórios e os estágios não obrigatórios serão realizados mediante convênio firmado entre a UFJF e as prováveis instituições concedentes.

Art. 5° - Os estágios curriculares obrigatórios fazem parte do currículo dos cursos de licenciatura constituindo-se em atividades obrigatórias para todos os estudantes. O seu formato, a distribuição da carga horária e a periodicidade de oferta devem ser definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos em observância ao Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF e ao PPI para as Licenciaturas.

Art. 6º - O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos estágios curriculares obrigatórios compreendem dois tempos distintos, articulados e complementares:

I – Tempo de orientação de estágio, que compreende encontros presenciais ou via Plataforma Moodle com o professor, e/ou tutor nos casos das licenciaturas EAD, da Faculdade de Educação responsável pela orientação do estagiário, denominado Professor Orientador;

II – Tempo de realização das atividades no campo de estágio, que compreende as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno no campo de estágio em cada período em que o estágio for realizado sob o acompanhamento do Professor Supervisor;

Parágrafo único: A distribuição dos tempos de que trata este artigo corresponde à integralização da carga horária curricular de estágio obrigatório prevista em lei e regulamentada pelo PPI.

Art. 7º - A carga horária de estágio curricular obrigatório que inclui o tempo de orientação e o tempo de realização das atividades no campo de estágio, serão computadas para efeito de registro acadêmico dos alunos.

§ 1º – Conforme a Resolução nº 2/CNE/MEC/2015, de 01 de julho de 2015 e o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF/2018, a carga horária de estágio supervisionado obrigatório compreende 400h na área de formação e atuação na Educação Básica, nos casos de primeira licenciatura e de 300h nos casos de cursos de Segunda Licenciatura; sendo que a distribuição em disciplinas dessa carga horária deve estar definida no PPC de cada curso de licenciatura.

§ 2º – Os projetos de extensão e outros criados pela UFJF poderão se constituir em campo de estágio para aquelas habilitações que não são oferecidas pela escola básica. Nesses casos, o responsável pelo projeto será o supervisor do estagiário, que deverá cumprir as horas de estágio desenvolvendo as atividades relativas ao projeto, desde que compreendam a carga horária prevista na Resolução nº 2/CNE/MEC/2015, de 01 de julho de 2015. Cabe ressaltar que nos casos em que o estagiário for também bolsista no projeto em que pretende estagiar, além das horas de atuação previstas no plano de trabalho de bolsista do projeto, ele deverá cumprir as horas de estágio. Toda a descrição da carga horária como bolsista e como estagiário deve constar no Plano de Atividades de Estágio.

§ 3º – Conforme o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF/2018 e a Resolução nº 2/CNE/MEC/2015, para discentes matriculados na modalidade de 2º Licenciatura a carga horária de estágio obrigatório poderá ser reduzida em no máximo 100 (cem) horas, desde que comprovado o exercício em atividade docente regular na Educação Básica.

Art. 8º - A orientação do estágio curricular obrigatório a ser realizada pelo professor orientador, e/ou tutor nos casos das licenciaturas EAD, de que trata esta resolução compreende:

I – Apresentação das especificidades do estágio, definição e explicação dos procedimentos e metodologias envolvidas no estágio bem como sua avaliação;

II – Efetivo acompanhamento sistemático e processual do planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades realizadas pelo estagiário, através do contato permanente com ele e com as instituições – campo de estágio – viabilizando a exequibilidade das atividades previstas, guardadas as especificidades de cada estágio;

III – Suporte teórico-metodológico e pedagógico ao aluno, para a definição e acompanhamento das modalidades de ação e/ou projetos de ensino relativos ao estágio;

IV - Orientação para a elaboração do planejamento e desenvolvimento das atividades a serem realizadas durante o estágio;

V – Avaliação processual e/ou final das atividades desenvolvidas pelo estagiário nas seguintes dimensões:

- a) Atividades desenvolvidas no campo de estágio e no processo de orientação do estágio;
- b) Frequência aos momentos à orientação do estagiário e presença efetiva no campo de estágio;
- c) Contribuição no processo de reflexão, orientado pelo docente responsável;
- d) Cumprimento do projeto ou plano de atividades de estágio proposto;
- e) Síntese parcial e ou final apresentada pelo aluno sob a orientação do professor de estágio.

VI - Caberá ao professor orientador de estágio obrigatório conferir e atestar o cumprimento da totalidade da carga horária de cada aluno, em documento próprio.

§1º - Compete ao Departamento de Educação da Faculdade de Educação da UFJF indicar os professores orientadores que irão se responsabilizar pela realização e acompanhamento dos estágios curriculares obrigatórios.

§2º - O procedimento de orientação realizado pelo professor da Faculdade de Educação poderá ocorrer individualmente e/ou em grupos, ou ainda com a turma como um todo, dentro da disciplina de Estágio e/ou Reflexões.

§ 3º - A orientação do estagiário feita pelo professor da Faculdade de Educação deve prever e promover uma interlocução com o professor supervisor na instituição – campo de estágio.

§ 4º - O acompanhamento de que fala este artigo deve estar previsto no Plano de Atividades de Estágio do aluno.

Art. 9º - A orientação dos estágios não obrigatórios para os estudantes das licenciaturas poderá ser realizada por um professor da Faculdade de Educação, desde que as atividades fins do referido estágio compreendam o campo educacional. Nesses casos, a orientação do estágio não obrigatório inclui:

I – Apresentação das especificidades do estágio não obrigatório, definição e explicação dos procedimentos e metodologias, bem como sua avaliação;

II – Acompanhamento sistemático e processual do estágio não obrigatório;

III - Orientação para a elaboração do planejamento e desenvolvimento das atividades a serem realizadas durante o estágio, em consonância com o profissional responsável pela supervisão no campo de estágio.

IV – Avaliação parcial e/ou final das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único - Compete a COE de cada curso de Licenciatura indicar o professor orientador que irá se responsabilizar pela realização e acompanhamento de estágio não obrigatório, conforme Resolução a n° 115/2014.

Art. 10° – Os estágios não obrigatórios poderão ser realizados pelos alunos desde que não prejudiquem a realização dos estágios curriculares obrigatórios e que se cumpra todo o procedimento institucional previsto na Lei 11.788, de setembro de 2008, na Resolução n° 115/2014 e nos PPCs dos cursos.

Art. 11 – O plano de atividades previsto em cada estágio, seja ele obrigatório, ou não obrigatório, deverá ser elaborado pelo professor orientador, em sintonia com o disposto nesta Resolução, sobretudo com o que expressam os arts. 1° e 3° e seus incisos, observando também o contexto em que se prevê o desenvolvimento das atividades. Em cada plano de atividades deverá ser indicado/a:

I - O conjunto de ações a serem desenvolvidas no campo do estágio;

II - No caso dos estágios obrigatórios, a carga horária destinada ao conjunto de atividades a serem desenvolvidas dentro e fora do campo de estágio, evidenciando a docência como dimensão central no estágio;

Art. 12 – Os estágios não obrigatórios poderão ser reconhecidos pela Faculdade de Educação, para fins de computo do estágio curricular obrigatório à medida que incorporarem as orientações previstas nesta Resolução, observando-se sobretudo os destaques que se seguem:

I – Os princípios de estágio - atividade formativa - contidos nos artigos 1° e 2°;

II – Os objetivos do estágio contidos no art. 3°;

III – A caracterização das instituições - campo de estágio - indicada no art. 4°;

IV – A identificação dos tempos dedicados ao estágio - indicados no art. 6°, incisos I e II - que inclui tempo de orientação e tempo de atividades em campo;

V – A responsabilização docente frente ao processo de orientação de estágio, especificada no art. 8°;

VI – A elaboração do plano de atividades de estágio, que deverá levar em conta os componentes indicados no art. 12 e seus incisos;

VII – A condução do processo de avaliação do estagiário, contida no art. 8°;

VIII – A adequação da documentação de estágio – Termo de Compromisso, conforme as normas da Coordenação de Estágio da PROGRAD/UFJF.

Art. 13 - Para que o estágio não obrigatório em campo educacional se efetive é necessário que o aluno interessado busque orientação de um professor da Faculdade de Educação em conformidade com o disposto no art. 9º desta resolução viabilizando a possível orientação e, conseqüentemente, a elaboração qualificada do plano de atividades.

§ 1º - Compete à Coordenação de Estágios da FACED o reconhecimento dos estágios não obrigatórios realizados em campo educacional.

§ 2º - O desenvolvimento do estágio não obrigatório não substitui a exigência do estágio curricular obrigatório.

§ 3º - Os estágios não obrigatórios não poderão comprometer a realização das demais atividades obrigatórias previstas no currículo de cada curso, tampouco substituí-las.

Art. 14 – A documentação prevista e o trâmite burocrático do estágio deverão seguir as orientações específicas da Coordenação de Estágios da PROGRAD/UFJF, disponibilizadas por meio de site próprio.

§ 1º - Caberá ao aluno:

- a) fazer contato com a escola/instituição educacional conveniada com a universidade e em que pretende fazer o estágio;
- b) fazer seu cadastro e/ou atualizar seus dados, junto ao SIGA, possibilitando assim a transferência de informações necessárias às Coordenações de Estágios da UFJF e da FACED, no que for necessário ao procedimento e registro acadêmico;
- c) encaminhar à Coordenação de Estágios da PROGRAD as documentações relativas ao processo de convênio, se necessário, o termo de compromisso e o plano de atividades com as devidas assinaturas.
- d) registrar as horas estagiadas no decorrer do estágio obrigatório em formulário próprio, fornecido pelo professor orientador, de modo a comprovar a sua frequência no campo de estágio.

§ 2º - Os planos de atividades serão analisados pela Coordenação de Estágios da FACED após serem assinados pelo professor orientador do estágio na FACED, pelo aluno estagiário e pelo professor supervisor.

§ 3º - Caberá ao professor da FACED responsável pelo estágio curricular obrigatório orientar, recolher e arquivar os formulários, devidamente preenchidos, relacionados ao cumprimento da carga horária e à apreciação sobre o trabalho desenvolvido pelo estagiário, bem como, orientar e avaliar o trabalho desenvolvido pelo aluno.

§ 4º - Caberá a Coordenação de Estágio da FACED analisar e deferir os documentos em conformidade com esta Resolução.

Art. 15 – Todos os princípios, orientações e procedimentos relativos ao estágio curricular obrigatório e não obrigatório do ensino presencial valem para o estágio nos cursos a distância.

Parágrafo único – a especificidade do estágio no ensino a distância repousa na distribuição de responsabilidades internas, uma vez que caberá ao professor da FACED responsável pelo estágio compartilhar suas atribuições com o tutor a distância, sempre com sua orientação pontual e sistemática.

Art. 16 - Considerando a busca de unidade tanto na concepção quanto nos procedimentos de estágio desenvolvido sob a responsabilidade da Faculdade de Educação e observando as demandas advindas do estágio em cursos de licenciatura, fica definido que a composição da Comissão de Orientadora de Estágios das Licenciaturas da UFJF, será composta pela coordenação e vice-coordenação de estágio da FACED, professores que atuam com os estágios curriculares obrigatórios e poderá contar com a participação dos coordenadores e vice-coordenadores dos diferentes cursos de Licenciaturas conforme inciso I do Art. 3º da Resolução 115/2014 do CONGRAD.

Art. 17 - Os estágios obrigatórios e não obrigatórios de que trata essa resolução, deverão seguir os padrões éticos para com todos os envolvidos no campo de estágio, contudo a documentação não precisa se submeter a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Art. 18 - Os casos omissos serão examinados e resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio da FACED – UFJF.

Art. 19- Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 20- A presente Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

Juiz de Fora, 07 de agosto de 2019.

Professora Rita de Cássia Reis
Coordenadora de Estágios das Licenciaturas da FACED

Professora Ana Carolina Araújo da Silva
Vice-Coodenadora de Estágios das Licenciaturas da FACED

Professora Cláudia Avellar Freitas
Professora Orientadora de Estágio da FACED

Professora Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello
Professora Orientadora de Estágio da FACED



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
RESOLUÇÃO CONGRAD/UFJF Nº 46, DE 20 DE MARÇO DE 2023

Aprova a Política Institucional de Estágio para os cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora

O Conselho Setorial de Graduação da UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, no uso das atribuições e tendo em vista o que foi deliberado em sua reunião ordinária de 20 de março de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, a Política Institucional de Estágio para os cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 03 de abril de 2023.

Art. 3º Revoga a Resolução Congrad nº 115/2014 e o § 3º do Art. 1º da Resolução Congrad Nº 89/2022.

Juiz de Fora, 20 de março de 2023

Cassiano Caon Amorim
Pró-Reitor de Graduação

Beatriz Francisco Farah
Pró-Reitora Adjunta de Graduação

Vilma Lúcia Pedro



Documento assinado eletronicamente por **Vilma Lucia Pedro, Servidor(a)**, em 20/03/2023, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cassiano Caon Amorim, Pró-Reitor(a)**, em 20/03/2023, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Francisco Farah, Pró-Reitor Adjunto**, em 20/03/2023, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1194444** e o código CRC **1E6A7361**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**Política institucional de estágio para os cursos de
graduação da Universidade Federal de Juiz de
Fora, MG.**

Juiz de Fora
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor

Prof. Marcus Vinícius David

Vice-Reitora

Profa. Girlene Alves da Silva

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Cassiano Caon Amorim

Profa. Beatriz Francisco Farah

Coordenação de Políticas de Currículo e Ensino de Graduação

Prof. Thiago Cesar Nascimento – Coordenador

André Luis Reis Junqueira – Gerente de Estágios

Secretaria da Pró-Reitoria de Graduação

Vilma Lúcia Pedro

Elaine Leite Araujo Silva

Vanessa Ferreira Vieira

Equipe de Elaboração

Profa. Aline Sarmiento Procópio – Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

Profa. Arise Garcia de Siqueira Galil – Curso de Medicina

Profa. Katerin Elena Bohorquez Grondona – Curso de Medicina Veterinária

Profa. Marise Pimentel Mendes – Curso de Jornalismo e Curso de Rádio, TV e Internet

Profa. Nadia Silvia Somavilla – Curso de Ciências Biológicas

Profa. Alinne Nogueira Silva Coppus – Curso de Psicologia

Profa. Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti – Curso de Nutrição

Profa. Silvia Resende Xavier – Curso de Artes e Design

Profa. Maria Auxiliadora Costa Matos – Curso de Química

Profa. Giselle Moraes Moreira - Diretora de Ensino do C. A. João XXIII

Profa. Angélica Cotta Lobo Leite Carneiro – Gerente de Graduação *campus* Governador Valadares

Profa. Daniela Correa Ferreira – Curso de Nutrição *campus* Governador Valadares

Profa. Ivanildes Vasconcelos Rodrigues – Curso de Farmácia *campus* Governador Valadares

Maurício de Souza – DCE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. DEFINIÇÃO.....	5
3. ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS.....	5
4. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS.....	8
5. COMISSÕES ORIENTADORAS DE ESTÁGIOS (COEs).....	10
6. CONVÊNIOS.....	12
7. ESTÁGIOS INTERNACIONAIS.....	13
8. TRÂMITES DOCUMENTAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	15

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a Política institucional de estágio para os cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, no âmbito dos cursos presenciais e na modalidade de educação a distância (EaD), como resultado de um debate coletivo entre representantes da comunidade acadêmica do *campus* Juiz de Fora e Governador Valadares indicados pelo Conselho de Graduação (CONGRAD) e expressa à tradição democrática desta instituição.

Construído em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – PDI 2022-2027, esse documento cumpre o propósito de delinear diretrizes gerais amplas a respeito das atividades de estágio pelos estudantes para que os cursos avaliem sua prática pedagógica e com atenção às suas especificidades, considerando suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), possam elaborar sua proposta pedagógica de estágio em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs), de acordo com a Lei Federal nº 11.788/2008 e Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG da Universidade Federal de Juiz de Fora.

2. DEFINIÇÃO:

Considerando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, dentro ou fora da Universidade Federal de Juiz de Fora, que visa à preparação do estudante para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente ou do discente para a vida cidadã e para o trabalho, nos termos da legislação em vigor, compreendendo as seguintes modalidades:

I – Estágio obrigatório: é aquele previsto como tal no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), constituindo-se componente curricular indispensável para a integralização curricular.

II – Estágio não obrigatório: é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) no âmbito dos componentes curriculares que integram a carga horária optativa, eletiva ou complementar.

3. ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS:

Estágio obrigatório é aquele definido conforme descrito no PPC, cuja carga horária é requisito parcial para aprovação e obtenção de diploma. É considerado atividade acadêmica específica sendo obrigatória a matrícula prévia.

Por se tratar de componente curricular, deve fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e realizado sob a orientação de um docente da UFJF e sob a supervisão de um profissional designado pela unidade concedente com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do discente estagiário.

Nas unidades administrativas, acadêmicas da UFJF, será permitido que os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), com formação de nível superior na área do estágio, atuem supervisionando as atividades de estágio sem exercer o papel de orientador.

Importante ressaltar que é vedada a matrícula em estágio supervisionado diverso daquele a que o(a) discente está vinculado.

Em qualquer das modalidades de curso, as atividades práticas das disciplinas da matriz curricular não podem ser computadas como estágio.

No estágio obrigatório, para aprovação, integralização do curso e obtenção do diploma, é indispensável o cumprimento da carga horária exigida no PPC, sendo vedada a

aprovação do discente com percentual de frequência ainda a ser cumprida na sua totalidade. Assim, em situações de ausência do estagiário são recomendados dois procedimentos à saber:

I – Em casos nos quais forem possíveis a reposição, o PPC do curso deverá indicar limite máximo de faltas que poderão ser repostas, desde que não ultrapasse 14 dias, a forma de reposição dessa carga horária, que ficará a cargo do professor orientador com anuência da COE informarem no processo SEI de estágio do estudante. Esta documentação, que justifique a ausência no estágio, deve ser anexada ao processo SEI e encaminhada ao Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF.

II – Em casos de ausência do estudante no estágio por prazo igual ou superior a 15 dias, o estágio deve ser rescindido, e quando o estudante estiver apto a retornar, submeter nova documentação de estágio.

Conforme indicado no art. 50 do RAG, o PPC do curso deverá prever a forma de realização de estágio fora do período letivo regular. Neste caso, o (a) professor (a) orientador (a) do estágio na UFJF deverá informar, via declaração assinada por ele (a) disponível no SEI, que se compromete a orientar o estudante durante a vigência do estágio.

A carga horária prevista no Termo de Compromisso dos Estágios Obrigatórios deve obedecer aos PPCs dos respectivos cursos, os quais estão baseados nas diretrizes curriculares de cada área do saber. Assim, a descrição das atividades deve ser a mais detalhada possível e correlacionar expressamente as atividades a serem desenvolvidas com o perfil acadêmico do PPC. Além disso, é possível que parte da carga horária total do estágio seja realizada com atividades teórico-práticas, desde que prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos e também nos PPCs.

Em relação ao seguro do estagiário, de acordo com o art. 9º, parágrafo único da Lei 11.788/08, no caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro contra acidentes pessoais, poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Considerando as especificidades de determinadas áreas, obedecendo às Diretrizes Curriculares dos Cursos, os PPCs que admitem a realização de estágio obrigatório pelos estudantes e optarem pela possibilidade do estágio obrigatório em regime remoto, deverão estabelecer as especificidades e as condições para a sua realização, considerando a natureza da atividade e a sua contribuição para a formação dos discentes. Neste caso é importante que o curso considere que o plano de atividades contemple a orientação de forma presencial para que a disciplina de estágio não seja caracterizada como EaD. Na excepcionalidade que o estágio ocorra em outro município diferente do *campus*, admite-se a orientação do estágio de

forma remota. Para os cursos na modalidade EaD, admite-se a orientação remota, não presencial, conforme indicado nos PPCs.

Para o Curso de Medicina, é proibido qualquer tipo de atividade de estágio de modo remoto e para os demais cursos da área de saúde, avaliando suas Diretrizes Curriculares Nacionais, não recomendado.

Para os cursos de Licenciatura, regulamentados pelo Projeto Pedagógico Institucional - PPI - das Licenciaturas, aprovado pelo CONGRAD em 2018 e alterado em 2022 (Resolução Congrad Nº 97, de 26 de setembro de 2022), não se faz possível a realização de estágio remoto, exceto pela orientação remota para os cursos na modalidade EAD.

As especificidades dos estágios, bem como suas condições de realização e demais orientações deverão constar do Regulamento de Estágio, que deverá ser discutido e aprovado pela Comissão Orientadora do Estágio do curso.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Para solicitar a equiparação do estágio, caso haja essa previsão, o estudante deve apresentar um parecer favorável à equiparação, emitido pela COE. Para esse parecer, a COE precisa considerar um relatório emitido pelo docente ou TAE responsável pela atividade realizada pelo estudante, pela qual solicita a equiparação.

No processo de equiparação, devem ser observadas, ainda, as seguintes orientações:

I - a carga horária das atividades equiparadas deverá ser igual ou maior à carga horária requerida pela disciplina de estágio, de acordo com o PPC dos cursos que permitem equiparação;

II - a carga horária utilizada para equiparar o estágio obrigatório, uma vez equiparada, não poderá ser utilizada para outros fins;

III - as atividades do Projeto de Universalização da Língua Estrangeira-PU, Programa de Educação Tutorial-PET, Grupo de Educação Tutorial-GET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Artística, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Iniciação à Docência na Educação de Jovens e Adultos (desenvolvida no âmbito do Colégio de Aplicação João XXIII), pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, também poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. Quaisquer outras modalidades que possam ser criadas ou incluídas e que considerem à natureza das atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão

serão consideradas para efeitos de equiparação, desde que devidamente comprovadas e deliberadas pela Pró-Reitoria de Graduação.

Para os cursos de Licenciatura, de acordo com Projeto Pedagógico Institucional - PPI - das Licenciaturas, o aproveitamento de carga horária de estágios em projetos de extensão, e outros criados pela UFJF, será possível apenas para aquelas habilitações que não são oferecidas pela escola básica.

Importante destacar que de acordo com art.47, §2º do Regulamento Acadêmico da Graduação- RAG (Resolução Congrad 23/2016), em qualquer das modalidades de curso, as atividades práticas das disciplinas da matriz curricular não podem ser computadas como estágio.

Casos específicos serão analisados pelo Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF da Pró-Reitoria de Graduação.

4. ESTÁGIOS NÃO-OBIGATORIOS:

O estágio curricular não obrigatório é aquele previsto no PPC no âmbito dos componentes curriculares que integralizam a carga horária optativa, eletiva ou complementar, conforme determinação das diretrizes curriculares nacionais de cada curso.

No estágio não obrigatório, as atividades deverão configurar-se em estreita relação com a formação pretendida pelo discente e desenvolvidas na área de formação do estudante. Sua carga horária, cujo limite máximo deverá ser definido pelo PPC (devendo observar o limite máximo de 30h semanais), poderá ser aproveitada para efeitos de flexibilização curricular. Reforça-se ainda que as atividades do estágio não obrigatório não deverão se sobrepor aos horários das disciplinas que o estudante estiver matriculado. Assim fica o mesmo responsável por preencher Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio e encaminhar ao setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF, para análise, caso haja coincidência de horários em um semestre letivo subsequente àquele em que se iniciou o estágio não-obrigatório.

A fim de oportunizar aos discentes a participação em estágios não-obrigatórios, que eventualmente ocorram fora dos limites dos municípios de Juiz de Fora, quanto de Governador Valadares, por falta de infraestrutura da região que atenda o seu processo de formação, e para assegurar o disposto no inciso I do art. 3º da Lei 11.788/08, os cursos poderão criar disciplinas eletivas/optativas vinculadas ao estágio não-obrigatório como forma de indicar a matrícula do estudante à UFJF.

A Declaração de Ciência do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) está prevista para os casos de estágios de natureza não obrigatória, caso o IRA seja inferior a 60% e o Plano de Atividades seja deferido, para garantir o bom desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Esta exigência ocorre para garantir que a atividade não interfira ou suplante o desempenho acadêmico do estudante, conforme previsto no §2 do art.10 da Lei nº 11.788/2008. Assim, o professor orientador do estágio, consultada à Coordenação, deverá atestar ciência deste rendimento através de uma declaração disponível no SEI-UFJF.

Os PPCs que admitem a realização de estágio não obrigatório pelos estudantes e optarem pela possibilidade do estágio não obrigatório em regime remoto, deverão estabelecer as especificidades e as condições para a sua realização, considerando a natureza da atividade e a sua contribuição para a formação dos discentes, conforme consta do §1º, Art. 1º, da Resolução CONGRAD nº 89/2022.

Os PPCs devem, ainda, estabelecer limites de ingresso, permanência e finalização, além de outras condições adicionais para a realização do estágio não obrigatório. Nos PPCs também deve haver previsão de limite máximo de estudantes a serem orientados por professor, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Quanto ao acompanhamento do discente no estágio, a orientação de estágio não obrigatório deve ser entendida como efetivo acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento e avaliação das atividades de acordo com o Plano de Atividade de Estágio (PAE) do estagiário. É obrigatória a apresentação periódica, pelo discente, de relatório de suas atividades ao docente orientador, acompanhado da avaliação do supervisor de campo, em prazo não superior a 6 (seis) meses. Este relatório deve contemplar a descrição das atividades realizadas; a contribuição para formação do estudante; e o parecer do professor orientador e ser devidamente assinado pelo estagiário, professor orientador e supervisor de estágio. A não apresentação dos relatórios parciais dentro do prazo poderá implicar no cancelamento do estágio, com a devida solicitação de rescisão do estágio para a concedente e impedimento de realização de novos estágios não obrigatórios.

Conforme previsto na lei federal de estágio, o estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio-transporte e contratação de seguro contra acidentes pessoais por parte da concedente.

Nos casos em que a vigência do estágio obrigatório remunerado for superior à carga horária da disciplina do estágio, após o término da carga horária inicial prevista do estágio obrigatório, caso haja interesse das partes envolvidas na permanência do estagiário na concedente, deverá ser realizado Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio, alterando sua

modalidade para não obrigatório (o que implica apresentação de novo Plano de Atividades) e dilatando sua vigência. No entanto, é importante observar que de acordo com o art. 11 da Lei 11.788/08, a duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

Para o estudante que estiver matriculado somente em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), este deverá apresentar, junto ao processo SEI de Homologação de Estágio aos documentos de estágio, a Declaração de Comprometimento do seu professor orientador disponível no SEI para fins de assegurar o atendimento ao inciso I do art. 3º da Lei 11.788/08, que estabelece a obrigatoriedade de matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior. Caso o estudante venha a não concluir o TCC, com a indicação de “Sem Conceito” por 2 semestres seguidos implica na suspensão do estágio.

Casos específicos serão analisados pelo Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF da Pró-Reitoria de Graduação.

5. COMISSÕES ORIENTADORAS DE ESTÁGIOS (COEs):

A Comissão Orientadora de Estágio (COE) possui caráter consultivo, e deverá ser constituída nos cursos de graduação que tenham uma das modalidades de estágio prevista no PPC. A comissão contatará com a ação direta de um presidente e será responsável pela organização didática e pedagógica do estágio obrigatório e não obrigatório, presencial ou à distância.

Os membros da COE elegerão o Presidente e Vice-Presidente (que substituirá o Presidente em seus impedimentos) da comissão entre seus pares, excluindo-se o representante da coordenação de curso. O mandato da comissão será de 2 (dois) anos, permitida a recondução. Quanto à sua composição, caberá aos cursos sua definição (Docentes, TAEs de nível superior e discentes).

A COE de cada curso irá dispor de regulamento que deverá ser estabelecido em resolução própria, aprovada pelo Colegiado do Curso ou Conselho de Unidade, e anexado ao PPC do Curso.

Além da organização didática e pedagógica dos estágios, conforme citado anteriormente, caberá à comissão:

I – Elaborar normas complementares para o estágio obrigatório e não obrigatório no âmbito do respectivo curso.

II – Auxiliar o professor orientador do estágio na definição de instrumentos de avaliação para o estágio obrigatório e não obrigatório.

III – Fixar as atribuições dos professores orientadores e demais instruções necessárias ao bom desenvolvimento dos estágios:

- a) a orientação do estágio em cada curso deve ser exercida, obrigatoriamente, por docente da UFJF com formação superior em área afim ao Plano de Atividade de Estágio (PAE), sendo o docente o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades acadêmicas do estagiário. Sempre que as Diretrizes Curriculares Nacionais ou quando o Conselho Profissional competente exigir, o orientador deverá ter formação no mesmo curso do estagiário;
- b) a responsabilidade pela análise das atividades descritas no Plano de Atividades, as quais deverão estar diretamente relacionadas ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, independentemente do estágio ser obrigatório ou não obrigatório;
- c) a orientação de estágio obrigatório e não obrigatório deve ser entendida como efetivo acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento e avaliação das atividades de acordo com o Plano de Atividade de Estágio (PAE) do estagiário;
- d) avaliar, sempre que os dispositivos do convênio não tiverem a previsão, as condições das instalações onde serão desenvolvidas as atividades de estágio, dando ciência às COEs;
- e) o professor temporário ou substituto somente poderá orientar alunos em estágio se o término do estágio for anterior ao vencimento do contrato deste profissional;
- f) a avaliação dos estagiários, em estágio obrigatório, deverá ser feita pelo professor orientador do estágio, de acordo com as normas elaboradas pela COE do curso e com o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG);
- g) exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, do relatório das atividades, no qual deverá constar avaliação do supervisor em conjunto com o orientador do estágio;
- h) zelar pelo acompanhamento dos estágios, reorientando o estudante para outro campo em caso de descumprimento das cláusulas e condições pactuadas nos documentos regulatórios do estágio pelo estudante, orientador ou pelo supervisor;
- i) comunicar, por escrito, quando solicitado pelo estagiário, à parte concedente do estágio, as datas de realização das avaliações acadêmicas;

- j) comunicar por escrito à Coordenação de Curso as situações de alunos desistentes ou infrequentes àquelas disciplinas correspondentes aos estágios obrigatórios ou não obrigatórios.

IV – Oficiar à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) bem como ao Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF sobre o período de mandato do Presidente e Vice-Presidente da COE, bem como a relação nominal de seus participantes.

Enquanto não for criada a COE, as competências definidas no *caput* deste artigo serão desenvolvidas pelo coordenador. Estabelece-se um prazo de 180 dias corridos, a partir da data de aprovação deste documento, para os cursos que não possuem COE constituírem uma.

Casos específicos serão analisados pelo Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF da Pró-Reitoria de Graduação.

6. CONVÊNIOS:

É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, conforme previsto no art. 8º da Lei 11.788/08, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 da referida Lei.

A UFJF exige que as concedentes que oferecem estágios aos seus estudantes sejam conveniadas à referida instituição de ensino, art. 47, §3º, II, RAG-UFJF.

Para verificar se uma concedente é conveniada à UFJF, é necessário acessar a página da Gerência de Estágio da UFJF na aba Convênios que apresenta os procedimentos necessários para a consulta. Caso a concedente na qual o aluno realizará o estágio não seja conveniada com a UFJF, para fins de estágios, basta o Representante Legal ou a pessoa que possui os poderes delegados da concedente de estágio acessar o site da Gerência de Estágio e providenciar o preenchimento do Formulário para propor convênio de Estágios, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias à previsão de início das atividades.

Em casos excepcionais onde seja necessária uma apreciação mais detalhada dos termos do convênio entre as partes, pelo órgão de assessoramento jurídico, o prazo de previsão de início das atividades poderá superar os 30 (trinta) dias previstos.

De acordo com art. 5º da Lei 11.788/08, as instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser

observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação. O referido artigo, em seu § 1º estabelece que cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio: identificar oportunidades de estágio; ajustar suas condições de realização; fazer o acompanhamento administrativo; encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; cadastrar os estudantes.

O artigo 5º ainda estabelece em §2º que é vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo e em seu § 3º, que os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Casos específicos serão analisados pelo Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF da Pró-Reitoria de Graduação.

7. ESTÁGIOS INTERNACIONAIS:

A realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios no exterior exige tramitação dos documentos de acordo com as leis brasileiras. Além de observadas essas exigências legais, é necessário cumprir todas as exigências das respectivas Comissões Orientadoras de Estágios e coordenações de curso quanto à elaboração do Plano de Atividades de Estágio, bem como as exigências da Pró-Reitoria de Graduação quanto às assinaturas do Termo de Compromisso de Estágio. O cumprimento dessas exigências possibilita o posterior aproveitamento para integralização da carga horária do curso pelo estudante.

A possibilidade de estágio curricular no exterior, bem como os mecanismos objetivos de assistência e orientação pelo professor orientador, condição indispensável para a efetividade de sua realização, deverão ser previstos pelos PPCs dos cursos. No caso de estágios internacionais, seja ele obrigatório ou não obrigatório, a UFJF não assume a responsabilidade pela contratação do seguro contra acidentes pessoais, ficando a cargo da concedente ou estudante.

O estudante interessado em realizar estágio no exterior deverá entrar em contato com a empresa ou instituição onde deseja realizar as atividades e após o contato inicial com a concedente, providenciar o preenchimento do Termo de Convênio, Compromisso e Atividades de Estágio Internacional (TCEI) - UFJF no modelo da UFJF para homologação do

processo de estágio no exterior, podendo contar com a intermediação da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFJF. O Termo de Convênio, Compromisso e Atividades de Estágio Internacional (TCEI) - UFJF deve contemplar os dados de identificação das partes, incluindo cargo e função do Supervisor do Estágio da parte concedente e do Orientador da instituição de ensino, as responsabilidades de cada uma das partes, área do estágio e o Plano de Atividades. Todos os benefícios e obrigações acordadas entre as partes deverão constar neste documento. Este documento deverá ser preenchido em português e em inglês, ou alternativamente em espanhol.

Com relação à carga horária do estágio, o aluno deve ficar atento ao estabelecido pela legislação brasileira, que prevê um máximo de 6 horas (para estágios não obrigatórios) e até 8 horas diárias (para estágios obrigatórios), 30 a 40 (quarenta) horas semanais de estágio, respectivamente, conforme Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de graduação na UFJF.

Para realização do estágio no exterior, os seguintes requisitos deverão ser observados:

- I – estar regularmente matriculado no curso;
- II – ter cumprido a carga horária mínima exigida pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quando há previsão de estágio;
- III – celebrar, previamente ou anteriormente à data do início do estágio, o Termo de Compromisso de Estágio Internacional (TCEI) entre a UFJF e a parte concedente;
- IV – apresentar, ao Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF, apólice de seguro internacional (de vida, saúde etc.) de acordo com as exigências do país da parte concedente a ser anexada no processo;
- V – desenvolver, no estágio, atividades relacionadas com a sua área de formação;
- VI – apresentar ao Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF autorização dos responsáveis legais ou Declaração de Emancipação caso possua idade inferior a 18 (dezoito) anos a ser anexada no processo;
- VII – cumprir as exigências da concedente para concessão do estágio, inclusive com relação ao idioma que será utilizado durante o estágio;
- VIII – os relatórios devem ser apresentados conforme indicado anteriormente para estágios obrigatórios e não-obrigatórios respectivamente, e se necessário a tradução do mesmo com o apoio da Diretoria de Relações Internacionais.

Acrescenta-se a possibilidade de aproveitamento de estudos realizados no exterior, por meio de intercâmbio institucional, em que o estudante cursou disciplina e desenvolveu

atividades que tenham o mesmo valor formativo do estágio. Nesse caso, haveria a dispensa da disciplina., atendendo aos requisitos previstos no RAG.

Casos específicos serão analisados pelo Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF da Pró-Reitoria de Graduação.

8. TRÂMITES DOCUMENTAIS:

Todos os procedimentos relacionados ao processo de homologação de estágio, bem como procedimentos de proposição de convênio, Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio, Equiparação e Rescisão estarão sempre atualizados e disponibilizados e deverão ser acessados através do endereço eletrônico do Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação da UFJF *campus* Juiz de Fora (<https://www2.ufjf.br/estagio/>) ou *campus* Governador Valadares (<https://www2.ufjf.br/estagiogv/>).

A abertura e tramitação da documentação de homologação de estágio no SEI deve seguir a unidade de origem do estudante, devendo o Setor da Prograd responsável pelos estágios de graduação ser atualizado sobre quaisquer mudanças de direcionamento interno pelo curso, COE ou unidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Resolução Congrad Nº 23, de 25 de janeiro de 2016, que aprova o texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Resolução Congrad Nº 89, de 17 de agosto de 2022, que estabelece normas para a realização de estágio não obrigatório em regime remoto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Resolução Congrad N° 97 de 26 de setembro de 2022, que aprova alteração no Projeto Pedagógico Institucional - PPI - das Licenciaturas.

**REGIMENTO PARA AS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO
CAEx**

**Juiz de Fora
2023**

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

ART.1º - A CAEX/FAEFID terá por missão estruturar, avaliar e coordenar as ações extensionistas da FAEFID, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, na busca da excelência acadêmica da Unidade.

ART.2º - A gestão e o funcionamento da CAEX/FAEFID observarão, principalmente, os seguintes valores e objetos:

- I - avaliação prévia da viabilidade dos projetos a serem posteriormente encaminhados ao Conselho de Unidade;
- II – coordenação e apoio logístico aos projetos de extensão realizados através dos programas internos, ou de convênios com outras instituições;
- III - divulgação de resultados de projetos e de iniciativas de fomento.
- IV - gerenciamento de bancos de dados;

PARÁGRAFO ÚNICO: As ações da CAEX/FAEFID estarão sujeitas a intervenções do Conselho de Unidade da FAEFID.

TÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO

ART.3º - A CAEX/FAEFID será composta por um representante da coordenação de curso, um professor representante de cada um dos três departamentos relacionados à graduação: Departamento de Desporto, de Fundamentos da Educação Física e de Ginástica e Artes Corporais; além de um representante dos TAE's e um representante discente.

A CAEx será presidida por um Coordenador(a) de Extensão da FAEFID e ainda contará com um Vice Coordenador(a) e um Secretário(a) (TAE).

§ 1º – O Coordenador será eleito pelo Colegiado de Extensão da FAEFID (professores das disciplinas extensionistas, coordenadores de projetos de extensão, 1 representante dos TAE's e 1 representante discente);

§ 2º- O Coordenador eleito será também o Presidente do Colegiado de Extensão da FAEFID

§ 3º – O exercício do mandato do coordenador será de dois anos, com recondução por mais dois anos, apreciada e aprovada pelo Colegiado de Extensão.

TÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

ART.4º - A Coordenação da Comissão de Extensão destinar-se-á à promoção da extensão na FAEFID, cabendo-lhe:

- I. assegurar o oferecimento de projetos que atendam à demanda e aos interesses da comunidade externa e acadêmica;
- II. cooperar com os Departamentos e com os professores no oferecimento de Projetos de Extensão;
- III. elaborar e zelar pelo cumprimento do Regimento de Extensão da FAEFID;
- IV. zelar pelo cumprimento do Regimento de Ocupação e Manutenção da Infraestrutura da FAEFID;
- V. definir as ações comuns dos bolsistas de extensão da FAEFID.

PARÁGRAFO ÚNICO: Qualquer alteração neste Regimento deverá ser aprovada pelos Departamentos e Conselho de Unidade da FAEFID.

ART.5º - Caberá ao Coordenador(a) da CAEX/FAEFID:

- I. representar a CAEX/FAEFID no Conselho de Unidade da FAEFID, com direito a voz, e na PROEX, no que disser respeito aos interesses extensionistas da FAEFID;
- II. receber das Chefias de Departamento as propostas de oferecimento de projetos de extensão, a carga horária das disciplinas extensionistas já aprovadas nessa instância, e apresentá-las ao Conselho de Unidade da FAEFID, para apreciação e aprovação;
- III. observar se os projetos de extensão estão sendo desenvolvidos de acordo com as normas regimentais da FAEFID;

- IV. promover o treinamento dos bolsistas para atuação na extensão da FAEFID;
- V. organizar, com a Secretaria de Infraestrutura, os horários de ocupação da extensão da FAEFID;
- VI. colaborar com os coordenadores de projetos, para que os direitos e deveres dos bolsistas sejam assegurados;
- VII. elaborar um relatório anual das atividades de extensão da FAEFID;
- VIII. organizar as ações comuns dos bolsistas de extensão junto a CAEX/FAEFID.

ART.6º - Caberá ao secretário da CAEX/FAEFID :

- I. organizar os arquivos da Comissão de Extensão;
- II. expedir e receber correspondências relacionadas com a extensão da FAEFID;
- III. arquivar as correspondências expedidas e recebidas pela Comissão de Extensão;
- IV. divulgar o oferecimento das atividades dos projetos de extensão aprovados;
- V. divulgar os Editais dos processos de seleção dos bolsistas de extensão;
- VI. disponibilizar a lista de inscrições para o processo de seleção de bolsistas de extensão;
- VII. disponibilizar a lista de cadastro reserva para os interessados em participar de algum projeto de extensão;
- VIII. auxiliar nas ações de seleção dos participantes dos projetos de extensão, de acordo com a definição específica de cada projeto, seja por sorteio ou outro meio;
- IX. realizar as inscrições dos interessados pelos projetos;
- X. observar o cumprimento do horário dos bolsistas;
- XI. divulgar a lista dos participantes de cada projeto de extensão;
- IX. atender a todas as demandas da Coordenação de Extensão relativas a CAEX/FAEFID.

TÍTULO IV

DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

ART.7º - Os projetos de extensão na FAEFID seguirão as diretrizes estabelecidas pelas novas atribuições da resolução nº 07 do CNE que preconiza a integração da extensão na matriz

curricular, tendo como principais norteadores a natureza acadêmica, a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, e a articulação com a sociedade conforme demais resoluções específicas;

ART. 8º – Do ponto de vista da extensão, compreendem-se como:

I. **Projetos de Extensão:** são aqueles de caráter educativo, social, cultural, e tecnológico, que se destinam à comunidade em geral, podendo ser de caráter contínuo ou com o período de realização definido;

§ 1º. Os projetos contínuos terão prioridade no uso dos espaços sobre qualquer outra atividade de extensão ou pesquisa;

§ 2º. Os projetos contínuos deverão manter seus horários por, pelo menos, 1 (um) ano civil;

§ 3º. Os projetos multidisciplinares que envolverem professores de outras Unidades serão coordenados e vice coordenados, obrigatoriamente, por professores da FAEFID;

II. **Cursos de Extensão:** são aqueles que têm a perspectiva de ampliar a formação em assuntos de interesse ou de opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo profissional do interessado. Compreendem ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de maneira sistemática, com carga horária e critérios de avaliação definidos.

§ 1º.: Os cursos de extensão podem ter carga horária de até 179 (cento e setenta e nove) horas.

III. **Eventos:** são aqueles que implicam a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, tecnológico, científico, esportivo e artístico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UFJF.

§ 2º.: A proposta de realização de eventos que demandem a ocupação de espaços que interferem nas atividades de ensino será julgada pelo Conselho de Unidade.

IV. **Prestações de serviços:** são aquelas que implicam a realização de trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público). A prestação de serviços caracteriza-se por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

ART.9º - As propostas de projetos e outras ações de extensão serão apresentadas pelos professores coordenadores a CAEX em formulário específico, com antecedência de, no mínimo, 60 (sessenta) dias em relação à sua data de início, para apreciação de sua viabilidade.

§ 1º. A CAEX/FAEFID emitirá um certificado de viabilidade de execução do projeto;

§ 2º. Os projetos seguirão os trâmites normais previstos pela PROEXC

ART. 10º – As atividades dos projetos de extensão obedecerão ao calendário letivo da UFJF.

PARÁGRAFO ÚNICO: As atividades de Extensão oferecidas no período de férias deverão estar previstas no projeto original, para aprovação no Conselho de Unidade.

TÍTULO V

DOS COORDENADORES DE PROJETOS

ART.11 - Caberá ao coordenador de projeto de extensão:

- I. observar as exigências contidas nos formulários da PROEX e demais resoluções sobre as atividades de extensão.
- II. caberá ao orientador do projeto, de caráter permanente ou oferecimento contínuo, apresentar relatório anual completo de seu desenvolvimento à CAEX;
- III. caberá ao orientador do projeto de extensão, de caráter permanente ou oferecimento contínuo, informar ao CAEX o cancelamento do projeto;
- IV. solicitar o cadastramento do projeto na página da FAEFID após a aprovação nas instâncias competentes, informando o horário de funcionamento, local, o público alvo e os critérios de ingresso (por ordem de inscrição, sorteio ou prioridade);
- V. encaminhar à PROEX a lista com o nome dos alunos aptos a receberem certificado referente à participação em projetos, cursos ou eventos.

TÍTULO VI

DOS BOLSISTAS, VOLUNTÁRIOS E ESTAGIÁRIOS DE EXTENSÃO

ART. 12 - Caberá ao bolsista de projeto de extensão:

- I. observar as normas definidas pela Comissão de Extensão, no tocante ao uso dos **uniformes** de identificação, utilização, conservação e devolução dos materiais, bem como cumprir o regimento de Ocupação e Manutenção da Infraestrutura da FAEFID;

II. ter disponibilidade para cumprir a carga horária de 12h semanais ou outras especificadas que serão distribuídas pelas disciplinas que fazem parte da matriz curricular ao longo do 1º ao 5º período, a saber:

a) auxiliar nas atividades de divulgação e inscrição nos projetos de extensão;

b) participar do planejamento das atividades do projeto;

c) apresentar, ao final de cada semestre letivo, um relatório sobre o desenvolvimento das atividades de Extensão.

d) ter concluído no 5º período mais de 200h da carga horária exigida nas atividades de extensão obrigatória pela resolução nº 07/2018 do CNE.

§ 1º. Os alunos receberão certificado de participação emitido pela PROEX.

§ 2º. Os alunos poderão participar de forma voluntária, fazendo jus ao certificado emitido pela PROEX.

III. informar imediatamente aos professores responsáveis qualquer ocorrência em aula, principalmente de ordem clínica (sintomas como mal estar, tonturas, dores, taquicardia, etc.);

IV. tomar providências para que seja acionado o socorro em qualquer caso que se faça necessário;

V. informar à Secretaria quando um usuário tiver 3 (três) faltas seguidas, para que sejam tomadas providências de contato com o usuário e/ou seu desligamento;

PARÁGRAFO ÚNICO: O coordenador que apresentar projeto com arrecadação terá, em contrapartida, o compromisso de oferecer 10% de cotas gratuitas.

ART. 13 – Os alunos serão remunerados através de bolsas de órgãos de fomento externos ou de programas oferecidos pela UFJF, exceto os estágios oferecidos obrigatoriamente pela nova Lei da extensão.

TÍTULO VII

DO USUÁRIO

ART. 14 - São definidas como usuários, todas as pessoas devidamente inscritas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, sejam alunos, professores e funcionários da FAEFID, bem como da comunidade interna e externa à UFJF.

PARÁGRAFO ÚNICO: O usuário deverá estar ciente das normas de funcionamento do projeto no qual está inscrito e assinar o termo de compromisso, conforme exigência do projeto.

ART. 15 - Os Coordenadores deverão seguir e fazer cumprir as normas do Regimento de Ocupação e Utilização da Infraestrutura da FAEFID.

ART. 16 - Os usuários deverão seguir atentamente as orientações dos professores e/ou monitores responsáveis, tanto no manuseio dos equipamentos e materiais, como nas atividades, uma vez que estas serão prescritas considerando-se as características e necessidades individuais.

ART. 17 - Os acidentes e/ou intercorrências causados pela inobservância dessas normas não serão de responsabilidade do projeto ou de seus profissionais.

ART. 18 - Os usuários poderão utilizar os vestiários da FAEFID durante o período de vigência das aulas, ou quando realizarem exames, testes ou avaliações.

ART. 19 - Em caso de atraso, o aluno poderá participar da aula mediante autorização do responsável pela turma, ou então poderá verificar a possibilidade de realizar a próxima aula.

PARÁGRAFO ÚNICO: Não será permitida a reposição de aulas.

ART. 20 - Não será permitido realizar as aulas em horários e dias não especificados inicialmente, exceto quando o fato for devidamente justificado ou definido pelos responsáveis pelo projeto.

ART. 21 - Dependendo das normas específicas de cada projeto, as pessoas sob tratamento médico deverão apresentar um atestado recomendando a prática segura de atividade física orientada/supervisionada.

ART. 22 - O participante de eventos e cursos de extensão fará jus a certificado de frequência ou de aproveitamento, de acordo com os seguintes critérios:

I - Certificado de Frequência - será conferido a participante com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

II - Certificado de Aproveitamento em Curso de Extensão - será conferido a participante com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido o conceito mínimo.

TÍTULO VIII

Da Disciplina e penalidades

ART. 23 - - Serão excluídos dos projetos os usuários que estiverem nas seguintes condições:

I. usuários que faltarem a mais de 3 (três) aulas seguidas das atividades propostas pela equipe de seu projeto, sem justificativa plausível;

PARÁGRAFO ÚNICO: nesse caso, a vaga será oferecida aos usuários dos cadastros reservas.

III. usuários que não aceitarem as orientações da equipe responsável pelas atividades específicas de seu projeto;

IV. usuários que infringirem essas normas estarão sujeitos às seguintes penalidades: Advertência; Suspensão; Desligamento.

TÍTULO IX

Disposições finais

ART. 24 - Os casos omissos neste Regimento serão analisados pela coordenação do CAEX.

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

**Juiz de Fora
2023**

I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regimento dispõe sobre o regime de Atividades Complementares (ACs) próprias dos cursos de Educação Física da UFJF, e estabelece a sua forma de realização e posterior validação pela coordenação de curso.

Art. 2º. Cumpre ressaltar que este regulamento está em consonância com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) - aprovado pela Resolução nº 23/2016 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), e com as proposições da Resolução 584/2018 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física.

Art. 3º. Compreendem-se como ACs aquelas atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do em Educação Física e que não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório, exigida para integralização da carga horária do curso.

Art. 4º. As ACs devem atender, em geral, os objetivos do ensino, da pesquisa, extensão e suas interfaces, podendo as mesmas serem cumpridas pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento orientado no Projeto Pedagógico de Curso, e em conformidade ao estabelecido pelo RAG, DCNs e particularidades do presente regimento.

Art. 5º. A escolha e a validação das ACs deverão objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

II – DO ÓRGÃO GESTOR

Art. 6º. A Coordenação de curso é responsável pela análise destas atividades e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, cabendo-lhe análise técnica da documentação das atividades realizadas e entregues pelo discente para os efeitos curriculares.

Art. 7º. Cabe a esta Coordenação, junto ao corpo docente e discente, ações que viabilizem o cumprimento deste regimento e amplo conhecimento do procedimento operacional padrão acerca das ACs.

III – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º. Serão consideradas válidas todas as atividades realizadas pelo discente e, oferecidas pela UFJF ou outras instituições públicas ou privadas, desde que se adequem à regimentalidade. Através de procedimento operacional padrão, o/a discente interessado compreenderá como instruirá seu pedido através de processo próprio. Estas atividades serão analisadas pela Comissão, com posterior e definitiva validação pela Coordenação de Curso.

Art. 9º. Somente o aluno que estiver inscrito para colar grau no referido período deverá enviar os certificados para cômputo das horas complementares à coordenação de curso.

Art 10º. O aluno que já concluiu outra modalidade no Curso de Educação Física Presencial anteriormente e que já teve as 200 horas complementares computadas em seu histórico escolar não deverá apresentar novamente os certificados. Nesse caso, o aluno deve conferir se as horas estão lançadas em seu histórico escolar no SIGA.

Art. 11º. É vedada a validação de qualquer modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do aluno no respectivo curso de graduação ministrado pela UFJF, ou instituição de origem, em se tratando de transferido.

IV – DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

O discente deverá observar o presente procedimento operacional padrão, para o registro das Acs, conforme seguinte:

Passo 1: O aluno deve preencher e assinar o requerimento de flexibilização (ANEXO 1);

Passo 2: O aluno deve preencher a tabela do RAG contabilizando as horas atingidas em cada um dos critérios e fazendo o somatório do total de horas (ANEXO 2);

Passo 3: O aluno deve preencher e assinar a declaração de uso de horas de projetos de extensão/monitoria/iniciação científica (ANEXO 3).

Passo 4: O aluno deverá organizar todos os seus certificados que comprovem as atividades em um arquivo de PDF único, organizados em ordem cronológica de semestres,

OBS: Os certificados devem: estar em PDF; devem conter a logomarca da

instituição que emitiu o certificado e/ou número do CREF, nome completo e assinatura de quem expediu; devem conter a data (dia, mês, ano) ou o período de realização completo (ex.: março a julho de 2020); devem conter a carga horária total do evento; estar totalmente legível e no tamanho suficiente para leitura.

Passo 5: O aluno deverá reunir os documentos dos itens 1, 2, 3 e 4, e enviá-los, em PDF, para o e-mail secretaria.coordfaefid@ufjf.br.

Passo 6: O requerimento da validação e comprovação da atividade complementar será destinado à Coordenação de Curso, que fará a análise da documentação apresentada pelo discente.

Passo 7: Após todos os procedimentos de reconhecimento documental pela secretaria da coordenação, haverá abertura de processo e pedido de seguimento, via SEI., para análise e validação da CDARA.

V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.14º. Os casos omissos serão avaliados pela Coordenação de Curso para Flexibilização Curricular.

Juiz de Fora, 12 de Maio de 2023.

Coordenação de Curso FAEFID-UFJF

Heglison Custódio Toledo

Clara Mockdece Neves

ANEXO 1

REQUERIMENTO DE FLEXIBILIZAÇÃO

Eu, _____ (NOME COMPLETO), matrícula nº _____, venho requerer o cômputo das 200 (duzentas) horas de Flexibilização Curricular, para fins de integralização do currículo do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF, na modalidade:

BACHARELADO () ou LICENCIATURA (), conforme documentos anexos.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 ____.

Atenciosamente,

Assinatura do aluno

ANEXO 2

TABELA DE CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS

(vinculadas ao RAG - UFJF)

ATIVIDADE PREVISTA PARA A FLEXIBILIDADE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA NO PERÍODO LETIVO	CH	Nº de período	Total
Iniciação à docência, iniciação científica, extensão e monitoria			60 horas			
Disciplina			Prefixado			
Monografia			30 horas + carga horária Específica do currículo do curso			
Estagio não obrigatório			Prefixado no PPC			
Grupo de estudo			30 horas			
Participação em eventos	Congresso	Apresentação De trabalho	15 horas por titulo			
		organização	15 horas			
		Participação	Proporcional à carga horária Limitando- se a 15 horas			
	Seminário		Proporcional à carga horária Limitando – se a 15 horas			
	Colóquio					
	simpósio					
	encontro					
	festival					
	Palestra					
	exposição					
	Oficina					
Teleconferência ou similar						
Curso de curta duração						
Apresentação em seminário			Prefixado			
Participação em programa ou grupo de educação tutorial			60 horas			
Participação em empresa júnior			60 horas			
Vivência profissional complementar na área de informação do curso			Variável até 60 horas			
Treinamentos profissional ou administrativo			60 horas			
Representação estudantil			Variável até 60 horas			
Certificação em língua estrangeira			Variável até 60 horas			
Outras atividades (a serem definidas no PPC)			Variável até 60 horas			
SOMATÓRIO TOTAL:						

ANEXO 3

Declaração de uso de horas de projetos de extensão/monitoria/iniciação científica

Eu, _____
aluno(a) do curso de Graduação em Educação Física Presencial, matrícula nº _____
declaro que não fiz uso das atividades acadêmicas constantes dos
certificados apresentados neste documento, para fins de equiparação e à integralização
de estágios obrigatórios do Curso de Graduação em Educação Física Presencial.
Declaro ainda estar ciente de que não me será permitido pleitear, posteriormente,
equiparação de estágio obrigatório para as atividades aqui destinadas à flexibilização
curricular prevista no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do aluno

REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Juiz de Fora

2023

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Este regimento dispõe sobre normas e procedimentos relativos à elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Educação Física da FAEFID-UFJF.

Art. 2º - Entende-se como “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), um trabalho final de graduação, abordando temas concretos da respectiva área de estudo, a ser elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor por ele escolhido.

§ Único - Serão aceitos como formatos dos trabalhos de curso: Monografia clássica, Artigo científico, Plano de negócio, Portifólio, Relato de experiência, Relato (auto)biográfico, Revisão de literatura, Projeto de Inovação, Livro Didático.

Art. 3º A elaboração, apresentação e entrega da versão final do TCC é condição obrigatória para a integralização curricular do curso de Educação Física, para ambas as modalidades (Bacharelado e Licenciatura).

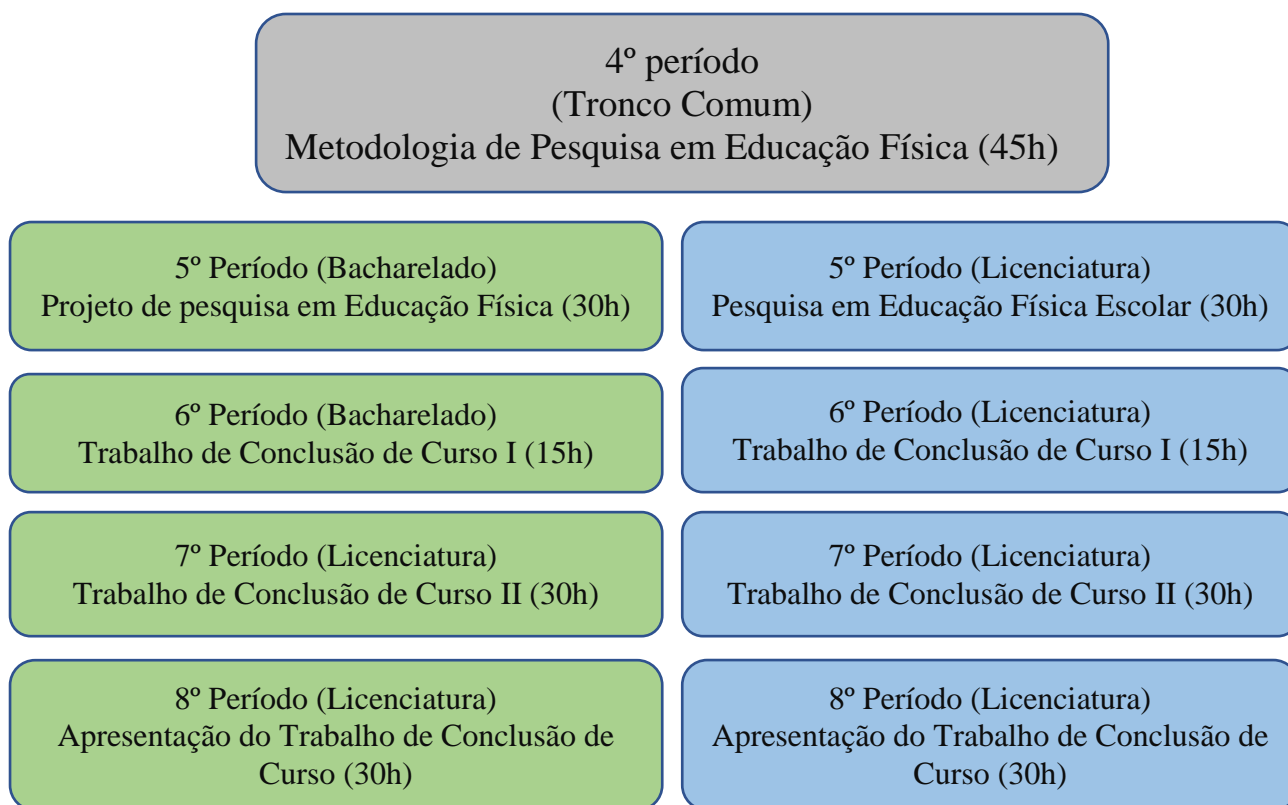
§ Único - Caso o discente opte por reingresso no Curso de Graduação em Educação Física para obtenção de título em outra modalidade, deverá este realizar e apresentar novo TCC, respeitando todas as diretrizes e passos descritos neste Regimento.

Art. 4º São objetivos da elaboração do TCC:

- I. Contribuir para a formação do discente estimulando-o e habilitando-o para contribuir com a sua área de conhecimento específica;
- II. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento e aprofundamento de sua capacidade acadêmica, criativa e/ou empreendedora em assuntos de seu interesse na sua área de formação;
- III. Correlacionar teoria e prática na área;
- IV. Permitir a interação entre os Corpos Docente e Discente;
- V. Possibilitar o conhecimento e execução das estratégias e formas da comunicação técnico-científica para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica oriundas do seu trabalho.

CAPÍTULO II – DO PERCURSO CIENTÍFICO NO CURRÍCULO

Art. 5º O projeto pedagógico do curso de educação física da FAEFID prevê um conjunto de disciplinas relacionadas ao saber científico tem como objetivo preparar o aluno na trajetória de elaboração do seu TCC. Essas disciplinas estão representadas no organograma abaixo:



Art 6º. As disciplinas descritas no organograma acima, apresentam objetivos próprios, conforme descrito em suas ementas e planos de curso (as quais podem ser consultadas no PPC do Curso). Destaca-se que:

§ 1º - A disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação Física” faz parte da formação do tronco comum a ambas as formações e constitui-se como o primeiro contato do aluno com as ferramentas metodológicas da pesquisa científica.

§ 2º - A disciplina “Projeto de pesquisa em Educação Física” se propõe a descrever as etapas de elaboração de um projeto acadêmico científico. Não sendo necessário que o projeto a ser desenvolvido nela seja o projeto final a ser desenvolvido pelo aluno.

§ 3º - A disciplina “Pesquisa em Educação Física Escolar” se propõe a apresentar para o aluno particularidades relacionadas à pesquisa no âmbito da licenciatura, ou seja, vinculadas ao contexto escolar.

§ 4º - Na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período), tanto da modalidade Bacharelado, como também da modalidade Licenciatura, é esperado que o aluno consiga definir seu tema de pesquisa, vinculando ao seu orientador pretendido, além de desenvolver: objetivo, questão problema, justificativa, procedimentos metodológicos.

§ 5º - Na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período), tanto da modalidade Bacharelado, como também da modalidade Licenciatura, é esperado que o aluno desenvolva seu projeto, dando continuidade a proposta inicial da disciplina anterior.

§ 6º - Na disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)”, tanto da modalidade Bacharelado, como também da modalidade Licenciatura, é esperado que o aluno finalize seu trabalho acadêmico, levando à sua apresentação no evento próprio de apresentação de TCC, sendo avaliado por uma banca examinadora.

Art. 7º. De acordo com essa estrutura proposta pelo PPC, as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período); “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período) e “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)” constituem-se como pré-requisitos uma das outras, de forma a garantir que o aluno cumpra a ordem de curso entre elas.

§ Único - Em casos excepcionais o (a) discente poderá realizar, concomitantemente, as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período) e “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)” sendo observado o Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF e disposições emanadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFJF que tratem especificamente dos TCC.

Art. 8º É sugerido que o (a) discente cumpra a disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso” no período de conclusão do curso.

CAPÍTULO III – DO ORIENTADOR

Art. 9º O (A) orientador (a) deve ser professor (a) vinculado (a) à UFJF, conforme Capítulo VIII, Artigo 53 do RAG da UFJF.

Art. 10º Orientador e discente poderão indicar um coorientador, pertencente ou não ao quadro de servidores da UFJF, em comum acordo.

Art. 11º Cada docente poderá orientar, a seu critério, no máximo 4 (quatro) TCCs de discentes do Curso de Graduação em Educação Física por semestre.

Art. 12º Professores orientadores que estejam em afastamento total, parcial ou em licença oficiais durante as atividades das disciplinas de TCC, deverão, obrigatoriamente, designar previamente ao seu afastamento, um coorientador para acompanhar presencialmente o desenvolvimento das atividades propostas.

Art. 13º. São deveres do orientador:

- I. Seguir as normas presentes neste regimento e orientar o desenvolvimento do TCC em todas as etapas do trabalho, de acordo com os cronogramas estabelecidos;
- II. Uma vez aceita a orientação, acompanhar o aluno em todo o percurso formativo até a Apresentação do TCC.
- III. Acompanhar individualmente os orientandos incluindo-se a indicação de literatura pertinente, metodologia, submissão ao Comitê de Ética (quando necessário), e realizar correções, etc.;
- IV. Compor e presidir as bancas examinadoras do TCC de seus orientandos e integrar as demais bancas quando convidado;
- V. Incentivar a apresentação das pesquisas do TCC em eventos e meios de comunicação científicos;
- VI. Zelar para que os TCC sob sua orientação sejam desenvolvidos conforme calendário divulgado;
- VII. Autorizar ou não a defesa do TCC do seu orientando, tendo por base avaliação criteriosa do desempenho do aluno, identificação de plágios (totais ou parciais);
- VIII. Registrar, em até 30 dias após a defesa do trabalho, a versão final do TCC no Repositório Institucional da UFJF, conforme as orientações da própria instituição <<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/repositorioinstitucional/>>.
- IX. Fazer o lançamento das notas das disciplinas relativas ao TCC no SIGA dentro dos prazos estipulados pelo calendário acadêmico vigente.

CAPÍTULO IV – DOS ORIENTANDOS

Art. 14º O (a) discente é responsável por consultar e convidar um docente a orientar a elaboração do seu trabalho, apresentando a carta de aceite de orientação para formalizar o processo.

Art. 15º O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de curso poderá acontecer em dupla. Nesse caso, os alunos devem fazer o convite ao mesmo professor orientador e devem cursar as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período); “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período) e “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)” concomitantemente.

Art. 16º. A intenção e solicitação de mudança de orientador deverá ser apresentada pelo discente, por escrito, com justificativa.

Art. 17º O discente em fase de realização do TCC tem os seguintes deveres:

- I. Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC e cumpri-las;
- II. Preencher os formulários necessários aos atos inerentes para o desenvolvimento do TCC;
- III. Desenvolver o plano de trabalho referente à elaboração e desenvolvimento do seu projeto com base nas orientações do seu professor-orientador;
- IV. Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou professor do TCC;
- V. Entregar o trabalho a ser defendido para cada membro da banca examinadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data da defesa pública;
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;
- VII. Cumprir o calendário divulgado relacionado à apresentação de TCC do referido semestre letivo de apresentação.

CAPÍTULO V – DO EVENTO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Art. 18º A cada semestre letivo, a FAEFID organizará um “Evento Científico” para as apresentações dos TCCs.

Art. 19º Os discentes matriculados na disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso” devem se inscrever para apresentar seu TCC, em comum acordo

com o seu professor orientador, dentro do prazo estipulado pela coordenação de curso no referido período letivo.

Art. 20º Esse evento deve ocorrer preferencialmente entre a 3ª semana e a 2ª semana antes do fim do calendário acadêmico da UFJF divulgada.

Art. 21º. A duração do evento de Apresentação dos TCCs deve ocorrer em 1 ou 2 dias letivos, podendo se estender por mais dias, a depender da quantidade de alunos para apresentação no referido semestre letivo.

Art. 22º A FAEFID divulgará o calendário de apresentações com seus dias e horários específicos de acordo com a composição da banca examinadora de cada apresentação.

Art. 23º A defesa do TCC será pública e constará de:

- I – Apresentação do trabalho;
- II – Arguição da banca examinadora e fichas de avaliação.

Art.24º É indicado aos docentes a suspensão de suas aulas regulares da graduação durante os dias de evento de apresentação de TCCs para que os discentes possam acompanhar as defesas públicas.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO TCC

Art. 25º A avaliação das disciplinas relacionadas ao TCC será realizada da seguinte forma:

I – Para as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período); “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período), a avaliação será efetuada pelo professor orientador e será expressa por uma nota, de 0 a 100 (zero a cem), atribuída ao trabalho desenvolvido pelo aluno.

II – Para a disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)”, a avaliação será efetuada por uma banca examinadora, indicada em conjunto pelo aluno e seu orientador do TCC e deve estar assim constituída:

- a) O professor orientador de conteúdo do TCC;
- b) dois professores convidados

Parágrafo único: A banca examinadora atribuirá uma nota de 0 a 100 (zero a cem) ao aluno, considerando tanto a avaliação do trabalho escrito, como também a avaliação da apresentação realizada e da arguição do discente durante a banca examinadora.

Art. 26º De acordo com o RAG, será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta), satisfeitas outras exigências regimentais.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 27º A estrutura e apresentação do projeto e execução do TCC deverão seguir as normas e orientações bibliográficas adotadas na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Art. 28º Após a aprovação do TCC, pela banca examinadora, o aluno deverá entregar a versão final do trabalho com as correções e sugestões realizadas pela banca, a qual deve ser adicionada ao Repositório Institucional da UFJF, conforme as orientações da própria instituição <<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/repositorioinstitucional/>>.

Art. 29º A Coordenação de curso aconselha a composição de uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, a ser composta por um representante de cada departamento para regulamentar assuntos referentes ao TCC e ao evento de apresentações do TCC a cada semestre letivo, Comissão esta que deverá garantir o cumprimento deste regimento.

Art. 30º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física, o Orientador, ouvidas as partes envolvidas.

Art. 31º. Este regimento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Unidade.

Juiz de Fora, 15 de Maio de 2023

Heglison Custódio Toledo

Clara Mockdece Neves
Coordenação de curso FAEFID

**EDUCAÇÃO FÍSICA
(LICENCIATURA)**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ
DE FORA
JUIZ DE FORA - 1202407



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA
(LICENCIATURA)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE
FORA
JUIZ DE FORA - 1202407**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina de Lima Lopes	Leonardo Monteiro de Souza Tostes
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Luciana dos Anjos Pereira Xavier de Mendonça
Arthur Canotilho Machado	Luciana Pereira Fernandes
Ayda de Souza Oliveira	Lucineide Moreira dos Santos
Camilla Leite Carnevale Freire	Marcela Aparecida de Oliveira
Claudia Regina Raimundo	Marcelo Guimarães Barbosa
Davi Contente Toledo	Marco Aurelio Khoury Porto
Ester Pereira Neves de Macedo	Marcus Vinicius Soares de Brito
Fabiana Paula Simões Cunha	Paola Matos da Hora
Glorineide Pereira Sousa	Patrício Pereira Marinho
Henrique Correa Soares Junior	Paulo Roberto Martins Santana
Isabela Harumi Oshiro Yamaguchi	Priscilla Bessa Castilho
Janaina Ferreira Ma	Renato Augusto dos Santos
Jane Machado da Silva	Robson Quintilio
Jane Severino Nunes	Rosilene Cerri
Jessika Siqueira Santos	Sandra da Costa Lima
João Paulo Martins da Silva	Suzi Mesquita Vargas
Julia Ribeiro Castilho Nunes	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Karine Peres Mendes	Ulysses Tavares Teixeira
Larissa Evangelista Pereira Souza	Victor Rezende Teles
Leandro de Castro Fiuza	

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 6º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 16 de setembro de 2021 a 18 de fevereiro de 2022.

Apresentação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta o Relatório do Curso com os resultados do ENADE/2021, realizado no dia 14 de novembro, em 1744 locais de provas de 1422 municípios.

Com referência à prova dos estudantes e a alguns resultados obtidos do Questionário de Impressões sobre a prova e do Questionário do Estudante, registrou-se, neste relatório, o desempenho dos estudantes do curso

- de EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)
- IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
- no Município de(o) JUIZ DE FORA

As informações constantes deste relatório traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por 130 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não tiver existido um viés de presença.

A prova do ENADE/2021, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada Área.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus dezoito anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotados em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área, em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2021 mantiveram, a princípio a estrutura adotada no ENADE/2017 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes, sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dezoito primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados, relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso, uma vez que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação.

Brasília, agosto de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

1- Conceito do curso

Conceito ENADE

O cálculo do Conceito ENADE¹ é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral.

A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o cômputo das notas estão expressas no relatório síntese da Área, disponibilizado na Internet². O quadro seguinte indica os diferentes intervalos de notas possíveis e os conceitos correspondentes a esses intervalos.

Conceito ENADE	Notas finais
1	0 a 0,944
2	0,945 a 1,944
3	1,945 a 2,944
4	2,945 a 3,944
5	3,945 a 5
Sem Conceito	

¹ Para informações detalhadas sobre o cálculo do Conceito ENADE, veja Nota Técnica no endereço eletrônico:

<https://enade.inep.gov.br/enade>

² <https://enade.inep.gov.br/enade/!relatoriosPublicos>

Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho no exame. A linha destacada no quadro anterior corresponde ao conceito obtido pelo curso. Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação, elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 8, de 26 de abril de 2017 de acordo, com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES³. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes - TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade, e tampouco entre áreas do mesmo ano.

³ https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/NOTA_TECNICA_N_5-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_Conceito_Enade_2019.pdf

2- Desempenho dos estudantes na prova

Nesta seção apresenta-se o desempenho dos estudantes desse curso no ENADE/2021. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico.

No quadro abaixo, são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, número de presentes, média, erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria¹.

Para cotejar a situação deste curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas para cursos da mesma área na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES e os valores para o Brasil como um todo.

Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2021, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		156	1366	10971	7444	17009	26629
Número de presentes		130	967	7260	5568	13009	19366
Resultado Geral	Média	37,1	40,2	36,6	42,3	36,4	35,6
	Erro padrão da média	1,2	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	13,7	14,0	14,2	14,3	14,2	13,9
	Mediana	36,9	39,3	35,3	42,1	34,9	34,0
	Mínimo	6,4	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	72,8	86,1	86,1	86,6	86,6	86,6
	Coeficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,4	0,1	0,4	0,5
Formação Geral	Média	30,0	33,8	31,0	35,4	30,6	30,0
	Erro padrão da média	1,3	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,8	14,6	14,6	14,4	14,5	14,4
	Mediana	29,5	32,9	30,0	35,1	30,0	29,2
	Mínimo	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	73,6	78,7	82,3	82,3	82,3	82,3
	Coeficiente de Assimetria	0,4	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Comp. Específico	Média	39,5	42,3	38,4	44,6	38,3	37,4
	Erro padrão da média	1,4	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	15,7	15,9	15,9	16,5	16,1	15,7
	Mediana	37,9	41,5	37,3	44,3	36,8	35,8
	Mínimo	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	76,3	90,5	92,0	92,0	92,0	92,0
	Coeficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,4	0,1	0,4	0,4

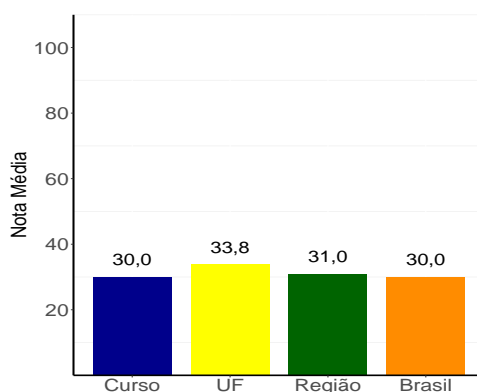
Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como: $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$, onde μ é a média da amostra, n é o tamanho da amostra e s é o desvio padrão da amostra.

¹Uma explicação das estatísticas utilizadas podem ser encontradas no glossário dos relatórios sínteses de Área: <https://enade.inep.gov.br/enade/l/relatoriosPublicos>.

A seguir, encontra-se um gráfico no qual se compara o desempenho do curso nessa IES com o desempenho da Área, levando em conta a totalidade de estudantes da Área, na UF, na Grande Região em que estão incluídas e no Brasil. Nesse gráfico, são apresentadas as notas médias obtidas no Componente de Formação Geral.

Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

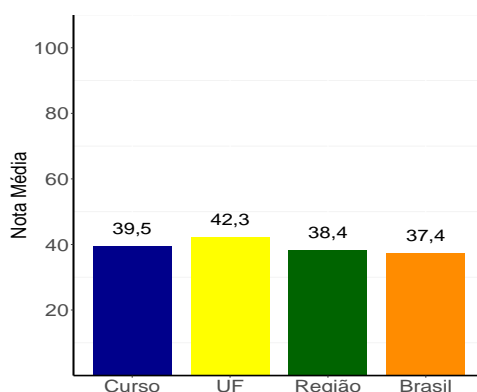


Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 30,0, na UF, 33,8, na Grande Região, 31,0 e no Brasil, 30,0.

O gráfico que segue apresenta as notas médias obtidas no Componente de Conhecimento Específico para o curso em pauta, para UF, para Grande Região e para o Brasil como um todo.

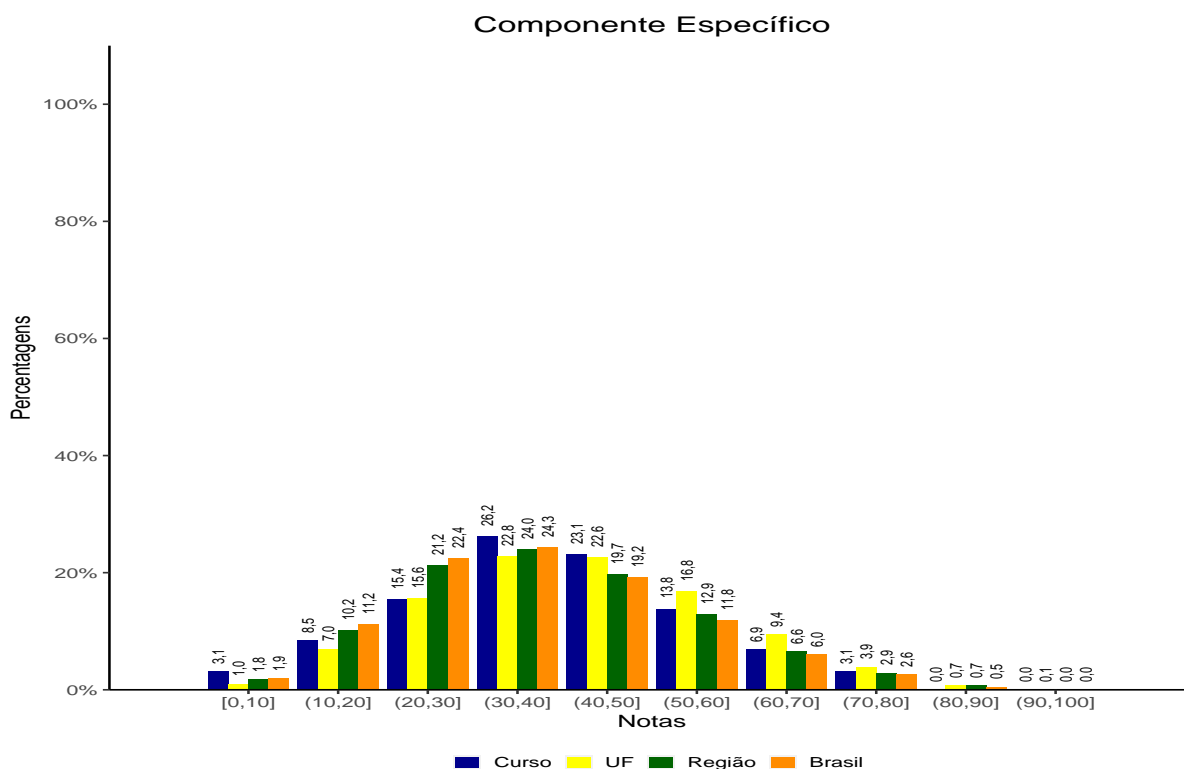
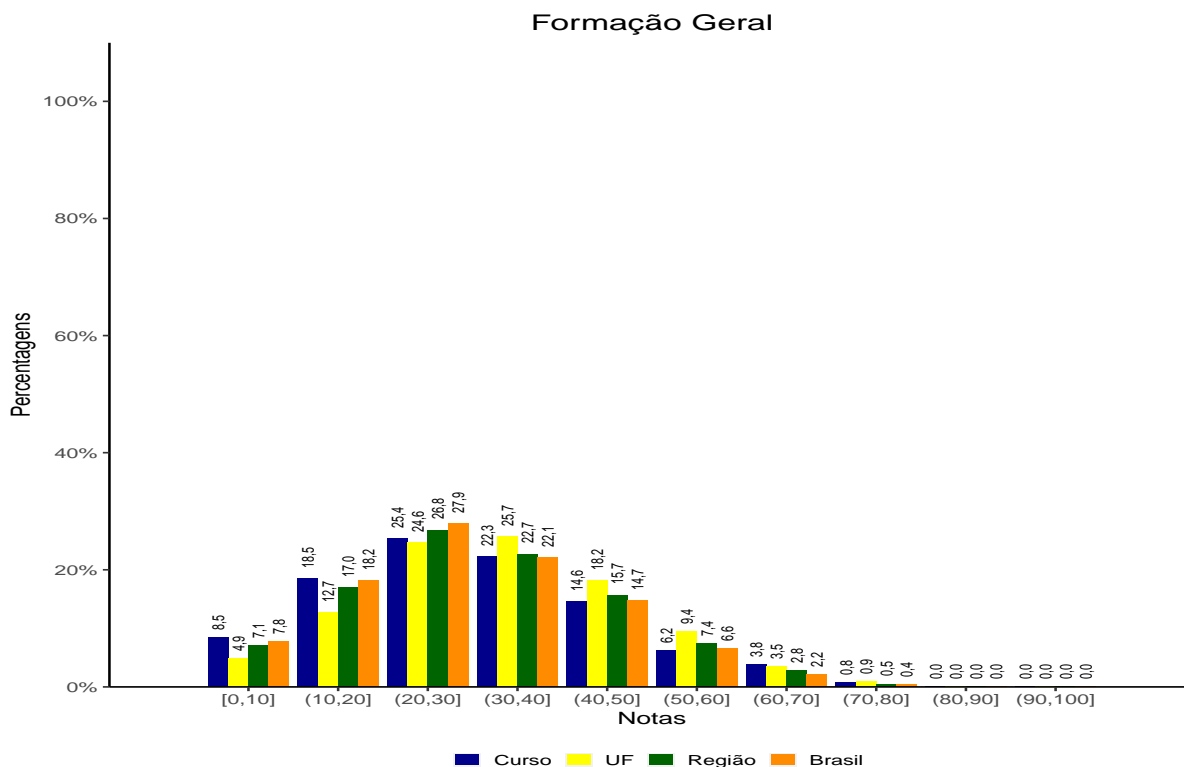
Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)



Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 39,5, na UF, 42,3, na Grande Região, 38,4 e no Brasil, 37,4.

Os gráficos a seguir ilustram a distribuição das notas dos estudantes, respectivamente, no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico para Curso, para UF, para a Grande Região e para o Brasil, e mostram em quais intervalos de notas houve maior concentração das notas dos concluintes. O intervalo utilizado foi de 10 em 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos.



O quadro subsequente apresenta, inicialmente, o percentual de estudantes do curso em cada quarto de desempenho. O desempenho dos alunos foi classificado em quatro níveis. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25 (26,4) também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo, e três quartos, acima. O Quarto Inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75 (47,3) também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo, e, um quarto, acima dele. O Quarto Superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50 (36,9) também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho.

Há, também, a indicação dos percentuais de estudantes em cada nível de agregação (Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica). As informações referem-se à prova como um todo, considerando tanto o Componente de Formação Geral quanto o Componente de Conhecimento Específico, e a totalidade de questões utilizadas, sejam objetivas ou discursivas.

Agrupamento		Concluintes				
		Até P25	P25 a P50	P50 a P75	P75 a P100	
Curso		21,5	20,8	26,2	31,5	
Brasil		25,1	25,1	24,9	25,0	
Região	Norte	20,2	24,0	30,4	25,4	
	Nordeste	19,7	21,8	25,1	33,4	
	Sudeste	23,1	23,8	25,6	27,5	
	Sul	30,2	28,4	23,4	18,0	
	Centro-Oeste	25,1	23,5	25,0	26,5	
	Cat. Adm.	Pública	12,6	18,0	25,9	43,5
		Privada	30,2	28,0	24,5	17,4
Org. Acad.	Universidade	23,9	23,8	24,9	27,4	
	Centro Universitário	28,4	27,6	25,0	19,0	
	Faculdade	27,9	30,3	24,3	17,6	
	CEFET / IFET	12,7	17,2	27,1	43,1	

* Por questões de arredondamento, os valores desta e de algumas outras Tabelas podem não somar exatamente 100%.

3- Percepção dos estudantes sobre a prova

No dia da aplicação da prova, foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário intitulado "Percepção da prova". Os resultados desse questionário fornecem dados que podem enriquecer a análise da prova e demais instrumentos de avaliação pelos coordenadores de curso.

Nos quadros a seguir, encontram-se os percentuais de respostas válidas emitidas pelos estudantes do curso da IES, da UF, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica a que pertencem e, por fim, os percentuais do Brasil.

Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	0,8	1,4	1,2	1,2	1,3	1,2
	Fácil.	3,1	5,9	5,3	7,0	4,7	4,4
	Médio.	43,0	58,0	56,9	60,2	55,3	54,4
	Difícil.	44,5	30,3	31,6	27,4	32,6	33,8
	Muito difícil.	8,6	4,4	5,1	4,2	6,0	6,1
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	0,0	0,7	0,9	0,8	1,0	0,9
	Fácil.	3,9	5,9	5,1	6,9	5,2	4,9
	Médio.	50,0	62,4	57,0	61,2	55,0	54,7
	Difícil.	42,2	28,2	32,9	27,7	34,0	34,6
	Muito difícil.	3,9	2,7	4,1	3,3	4,9	4,9
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	24,2	15,0	13,4	14,0	13,2	13,1
	longa.	26,6	24,3	22,1	22,6	20,9	21,0
	adequada	43,8	56,7	58,3	57,3	60,2	59,8
	curta.	4,7	3,1	4,8	4,9	4,5	4,7
	muito curta.	0,8	1,0	1,4	1,2	1,2	1,4
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	26,6	24,2	25,5	22,3	25,8	26,0
	Sim, a maioria.	43,8	50,2	48,6	51,2	47,6	47,1
	Apenas cerca da metade.	11,7	13,4	14,5	14,8	14,7	14,8
	Poucos.	17,2	10,9	10,2	10,5	10,5	10,7
	Não, nenhum.	0,8	1,4	1,1	1,2	1,4	1,4

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	27,3	26,6	27,2	25,3	27,5	27,7
	Sim, a maioria.	45,3	53,5	49,9	52,8	49,1	48,5
	Apenas cerca da metade.	10,9	11,2	13,7	13,3	13,5	13,7
	Poucos.	15,6	7,4	8,2	7,6	8,7	8,9
	Não, nenhum.	0,8	1,4	1,1	1,1	1,3	1,3
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	4,7	7,0	6,7	7,7	7,2	7,1
	Sim, em todas elas.	27,6	34,0	31,2	30,9	30,5	30,6
	Sim, na maioria delas.	45,7	46,6	45,8	47,8	45,3	45,1
	Sim, somente em algumas.	22,0	11,4	15,0	12,6	15,5	15,7
	Não, em nenhuma delas.	0,0	1,1	1,3	1,1	1,5	1,5
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	11,7	12,7	14,7	12,4	13,9	14,5
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	51,6	47,3	46,6	43,1	46,4	47,5
	Espaço insuficiente para responder às questões.	3,1	3,9	3,7	3,6	3,5	3,5
	Falta de motivação para fazer a prova.	15,6	19,0	16,0	25,1	18,0	16,2
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	18,0	17,2	18,9	15,9	18,3	18,3
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	7,0	4,4	8,2	5,0	7,8	8,6
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	9,4	10,2	14,4	11,8	15,1	15,5
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	10,9	12,0	13,9	14,3	14,7	14,6
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	60,9	63,5	55,5	61,0	55,1	54,2
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	11,7	9,8	8,1	7,9	7,3	7,0
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,8	1,3	1,2	1,4	1,3	1,2
	Entre uma e duas horas.	16,5	18,9	18,6	20,6	19,8	18,9
	Entre duas e três horas.	34,6	38,6	34,9	39,2	38,1	36,8
	Entre três e quatro horas.	42,5	38,2	40,3	34,4	36,5	38,4
	Quatro horas, e não consegui terminar.	5,5	3,1	5,0	4,4	4,2	4,7

4- Resultado da Análise do Questionário do Estudante

O processo avaliativo do ENADE contempla, além das provas de desempenho no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, o Questionário do Estudante, que foi preenchido *on-line*, na página do INEP, na Internet. Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes, além da percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e sobre a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

O questionário fornece maior conhecimento acerca dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Dessa forma, tal questionário configura-se um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

No quadro seguinte, são indicados, para cada alternativa de resposta de questões selecionadas do Questionário do Estudante, a nota média obtida, e o percentual de concluintes do curso que optou por tal alternativa.

Para cotejar a situação do curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso, e os valores para o Brasil como um todo.

Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no Curso, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.*

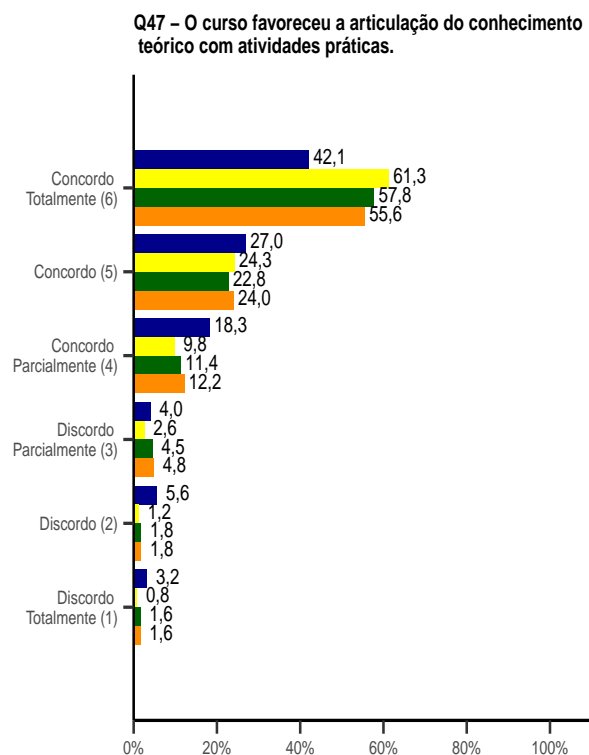
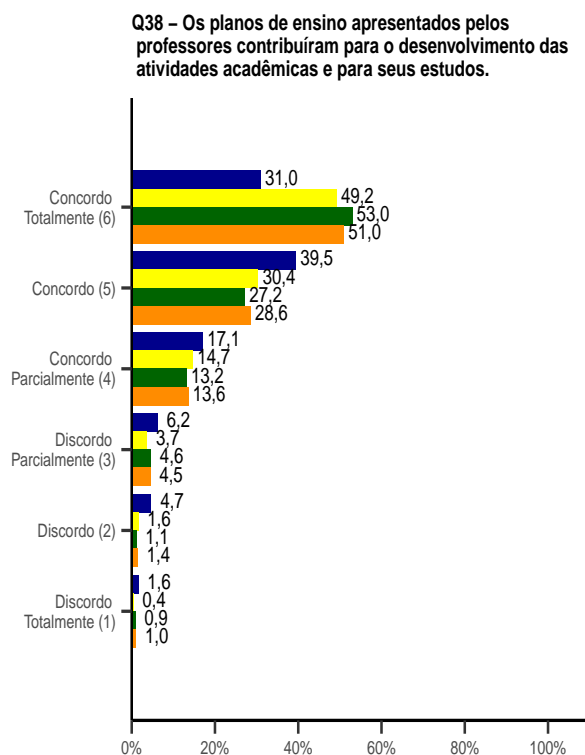
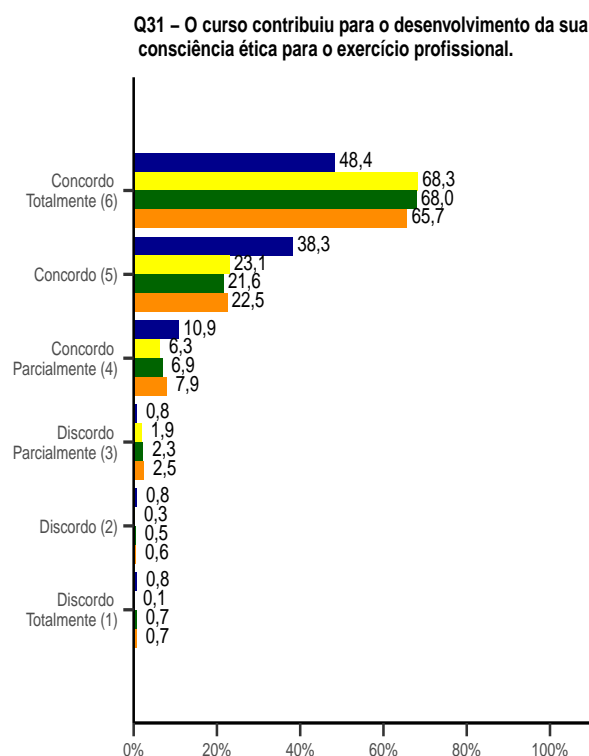
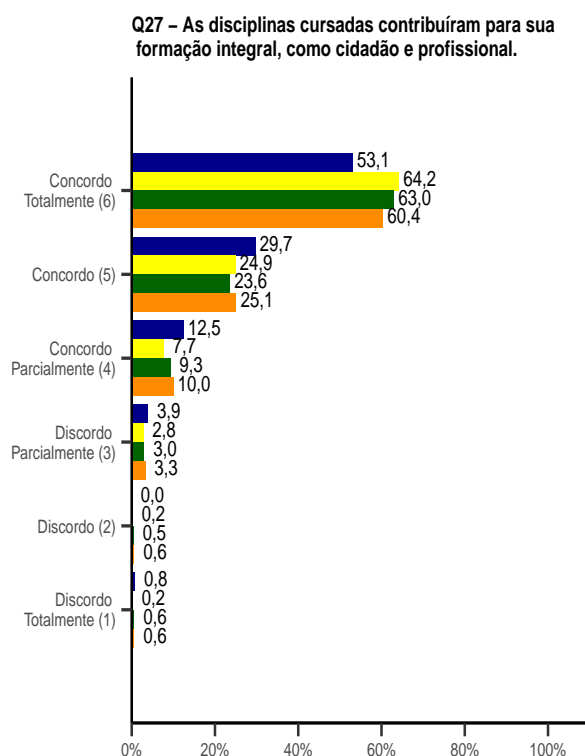
Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	36,6	34,6	41,5	42,1	38,5	44,0	44,5	38,7	38,4	40,1	37,3	40,5
	Preta.	36,3	19,2	38,3	16,8	35,6	16,0	41,7	17,3	36,6	15,5	35,6	14,9
	Amarela.	24,9	2,3	38,6	2,5	35,7	1,8	40,7	2,1	34,3	1,8	34,1	1,8
	Parda.	38,6	42,3	39,6	36,5	34,8	36,0	40,8	38,9	34,5	40,2	34,0	40,4
	Indígena.	-	0,0	26,3	0,1	30,8	0,4	34,8	0,8	31,7	0,6	31,8	0,6
	Não quero declarar.	38,4	1,5	42,3	2,0	39,0	1,8	44,9	2,1	38,3	1,8	36,8	1,8
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.650,00).	33,5	21,5	38,2	25,7	33,5	25,2	40,0	32,0	33,8	31,5	33,1	31,6
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.650,01 a R\$ 3.300,00).	36,0	40,0	39,5	39,9	35,8	38,5	41,7	35,2	35,9	37,7	35,2	37,6
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.300,01 a R\$ 4.950,00).	40,0	16,9	40,8	18,2	37,7	17,0	43,6	14,6	37,8	15,4	37,0	15,6
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.950,01 a R\$ 6.600,00).	37,5	10,8	42,5	8,5	39,7	9,6	44,8	8,5	39,8	8,0	38,8	7,9
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 11.000,00).	40,4	9,2	47,4	5,6	42,8	7,4	48,3	7,2	43,3	5,6	41,9	5,6
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 11.000,01 a R\$ 33.000,00).	64,6	1,5	44,9	2,0	45,4	2,2	51,2	2,4	45,9	1,8	44,7	1,6
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 33.000,00).	-	0,0	61,9	0,1	38,0	0,1	46,3	0,1	40,3	0,1	35,6	0,1

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	-	0,0	45,1	8,2	38,6	5,1	42,0	8,6	38,9	5,8	37,7	5,6
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	30,8	6,2	41,4	21,1	36,0	22,0	43,0	26,8	37,1	22,1	35,7	21,5
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	36,9	13,8	39,9	28,5	38,4	29,3	44,4	30,0	38,3	27,4	37,3	27,4
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	37,6	19,2	39,9	14,8	36,6	13,8	42,2	10,9	35,5	12,8	35,1	13,4
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	37,7	40,8	38,5	21,1	35,1	21,4	39,5	16,6	34,3	21,4	34,0	22,1
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	37,6	20,0	38,3	6,3	35,1	8,4	39,7	7,1	34,4	10,4	34,3	10,0
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	37,4	9,2	40,6	5,2	33,8	6,5	38,8	7,0	33,0	8,8	32,7	9,0
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	34,8	52,3	38,0	36,9	34,8	27,0	39,9	26,9	34,1	31,4	33,7	31,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	36,4	13,1	39,3	16,5	36,2	17,0	42,2	16,1	36,6	17,0	35,7	17,1
	Ensino médio.	44,9	20,0	42,4	30,2	37,1	35,1	43,5	33,3	37,7	30,6	36,8	30,3
	Ensino superior - Graduação.	31,6	3,8	42,1	8,7	39,8	11,1	45,0	12,2	40,5	9,2	38,9	9,1
	Pós-graduação.	32,3	1,5	44,9	2,4	44,0	3,3	48,7	4,6	44,7	3,0	42,8	2,8
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	35,7	11,5	37,9	3,5	32,6	3,6	37,9	3,7	31,9	5,2	31,5	5,1
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	34,0	44,6	37,7	29,5	34,6	21,8	39,4	19,5	33,6	25,2	33,2	25,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	39,9	12,3	41,1	14,3	35,8	15,9	42,1	13,8	36,0	15,5	35,2	15,7
	Ensino médio.	43,5	18,5	41,1	29,7	36,8	35,8	42,6	36,4	37,4	33,4	36,6	33,2
	Ensino superior - Graduação.	42,7	6,9	41,8	14,7	39,4	14,6	45,5	15,4	39,8	12,5	38,3	12,3
	Pós-graduação.	31,7	6,2	42,8	8,2	40,0	8,3	44,8	11,2	39,7	8,1	38,4	8,1
Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio??	Todo em escola pública.	37,1	86,9	39,4	85,0	35,7	77,2	41,0	71,6	35,2	79,2	34,6	80,5
	Todo em escola privada (particular).	39,7	4,6	48,9	9,5	42,6	15,1	47,1	21,8	44,2	13,6	42,9	12,3
	Todo no exterior.	-	0,0	-	0,0	24,9	0,0	-	0,0	18,4	0,0	30,0	0,0
	A maior parte em escola pública.	34,5	4,6	35,6	2,8	33,6	4,5	40,0	3,7	34,4	4,2	33,9	4,4
	A maior parte em escola privada (particular).	38,7	3,8	41,5	2,7	35,8	3,1	45,4	2,8	38,2	2,9	36,9	2,7
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	-	0,0	24,8	0,1	37,7	0,1	34,7	0,0	34,6	0,0
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Não.	37,0	73,8	38,7	63,8	35,5	73,6	42,0	61,1	35,2	71,9	34,6	74,5
	Sim, por critério étnico racial.	38,5	6,9	39,0	5,2	39,3	2,4	39,4	6,7	39,1	3,4	37,9	3,1
	Sim, por critério de renda.	30,8	3,8	41,1	7,2	35,6	8,1	40,8	5,1	35,2	7,3	35,1	7,0
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	39,1	7,7	43,6	11,1	42,2	7,3	44,6	14,1	41,3	8,8	40,4	7,9
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	38,5	6,2	46,2	10,9	44,8	6,4	46,2	10,8	44,1	6,6	43,5	5,5
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	39,4	1,5	37,8	1,8	35,7	2,2	34,1	2,2	33,2	2,1	33,9	2,2

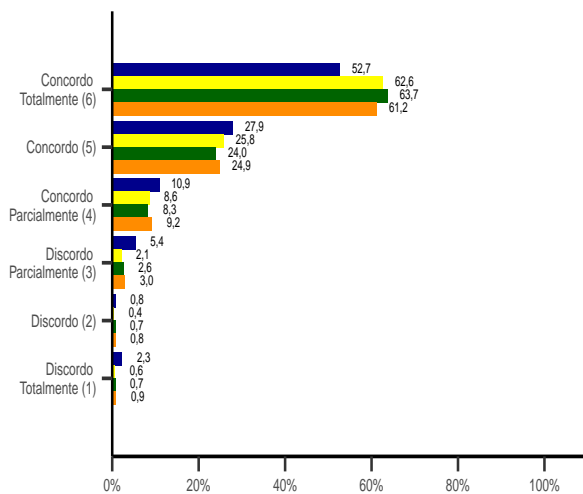
A seguir, serão apresentados gráficos com a distribuição das respostas dos concluintes a questões selecionadas do Questionário do Estudante. Esses gráficos abordam temas relacionados à percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido.

Os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, indo de 6 (Concordo Totalmente) a 1 (Discordo Totalmente).

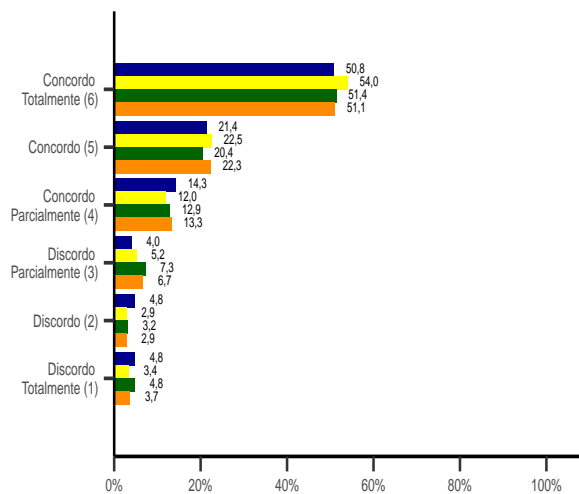
■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil



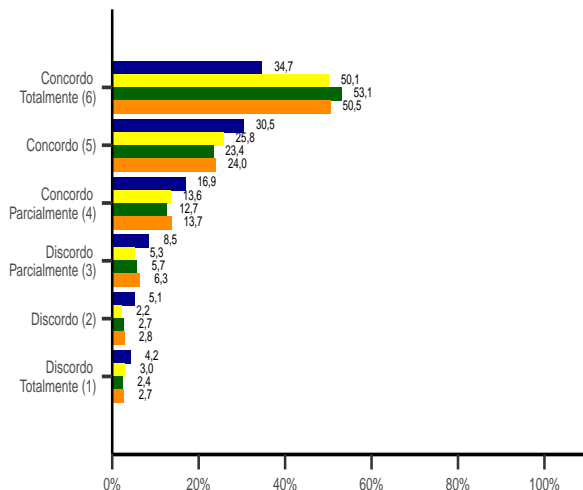
Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.



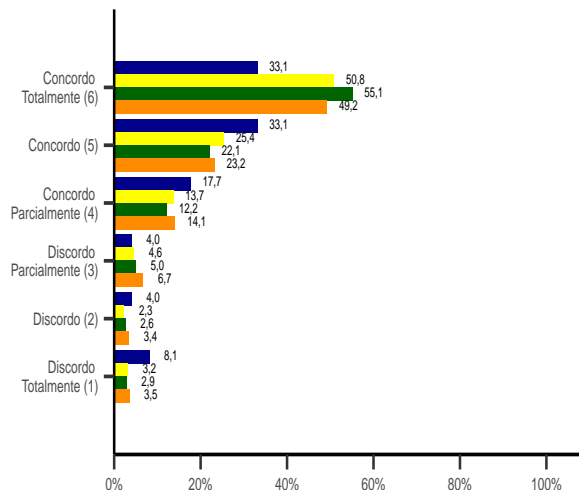
Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.



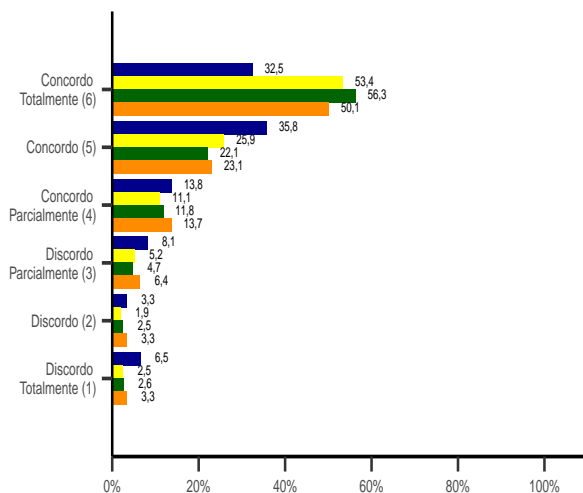
Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.



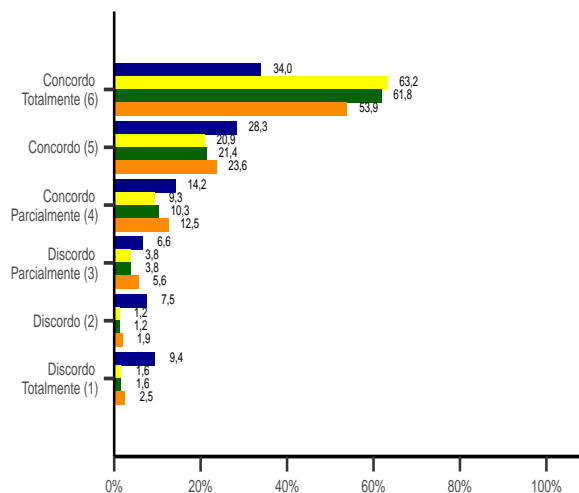
Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.



Q63 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.



Q64 – A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.



5 - Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante

Para favorecer a avaliação do desempenho dos alunos do curso desta IES, as Tabelas a seguir apresentam, também, as informações dos agregados de cursos na mesma, UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso em pauta.

Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES¹.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	35,4	39,4	35,2	44,5	35,9	33,8	E	5,4	34,6	16,9	7,7	35,4	0,0
2	16,9	21,9	18,6	22,4	18,4	17,6	C	51,5	20,8	16,9	7,7	3,1	0,0
3	45,4	47,7	42,5	48,7	39,9	39,4	B	8,5	45,4	2,3	6,9	36,9	0,0
4	25,4	30,6	26,6	29,5	24,8	24,3	B	60,0	25,4	7,7	5,4	1,5	0,0
5	50,0	41,6	35,5	42,8	37,5	36,9	A	50,0	1,5	33,1	3,8	11,5	0,0
6	45,4	52,9	50,8	56,5	52,3	50,6	A	45,4	7,7	15,4	14,6	16,9	0,0
7	54,6	57,9	53,8	60,6	54,1	53,3	C	23,1	1,5	54,6	6,9	13,8	0,0
8	12,3	18,4	19,9	19,4	20,8	20,6	D	30,8	20,8	22,3	12,3	13,8	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral, quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	23,6	17,7	24,4	17,5	20,6	16,3	23,9	17,7	20,2	16,6	19,6	16,2
2	19,5	15,5	28,1	21,6	28,6	23,1	31,3	24,0	26,6	22,3	26,7	22,6

¹ A íntegra da prova está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>.

Distribuição das respostas dos concluintes, em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se o Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI#
9	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
10	47,7	49,7	47,9	49,4	49,2	48,4	A	47,7	30,8	13,1	3,8	3,8	0,8
11	56,9	51,7	44,0	54,1	44,0	42,1	D	6,2	20,8	5,4	56,9	9,2	1,5
12	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
13	50,8	50,3	46,5	51,5	46,1	45,4	B	6,2	50,8	7,7	20,8	13,8	0,8
14	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
15	51,5	55,2	49,8	50,0	49,5	49,5	C	7,7	7,7	51,5	24,6	7,7	0,8
16	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
17	46,9	44,3	38,0	47,0	39,0	37,9	A	46,9	17,7	16,9	10,0	7,7	0,8
18	48,5	54,7	51,3	58,0	51,8	51,3	E	5,4	16,2	9,2	20,0	48,5	0,8
19	63,8	66,0	62,6	68,7	61,9	60,9	B	0,0	63,8	11,5	5,4	18,5	0,8
20	30,8	36,2	37,2	40,0	34,8	34,1	B	7,7	30,8	14,6	41,5	4,6	0,8
21	18,5	23,6	21,9	25,9	20,5	20,0	C	5,4	4,6	18,5	6,2	64,6	0,8
22	63,8	65,8	62,3	66,0	62,0	61,1	C	3,1	3,1	63,8	3,8	25,4	0,8
23	33,1	35,8	32,3	41,0	31,6	30,7	A	33,1	15,4	3,8	29,2	17,7	0,8
24	30,0	43,1	36,8	47,7	35,5	34,3	B	20,8	30,0	4,6	10,0	33,8	0,8
25	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
26	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
27	11,5	12,8	9,2	17,6	10,3	9,2	E	43,8	21,5	16,2	6,2	11,5	0,8
28	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
29	62,3	63,9	56,4	67,3	56,8	55,7	C	10,8	12,3	62,3	7,7	6,2	0,8
30	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
31	17,7	25,5	23,8	32,0	23,9	23,3	D	3,1	18,5	16,2	17,7	43,8	0,8
32	53,8	50,9	49,2	56,8	50,8	49,1	A	53,8	20,0	16,2	7,7	1,5	0,8
33	46,2	48,3	44,7	48,5	44,1	44,3	C	11,5	5,4	46,2	24,6	11,5	0,8
34	26,2	35,3	30,2	37,9	30,4	28,8	C	14,6	17,7	26,2	30,8	10,0	0,8
35	51,5	46,7	40,5	47,8	40,7	39,4	E	7,7	5,4	13,1	20,8	51,5	1,5

Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

* Anulada pela comissão.

** Desconsiderada pelo bisserial.

Média e desvio padrão dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	30,4	31,0	31,0	33,1	27,0	31,6	30,4	32,4	25,2	30,7	24,2	30,4
4	28,0	15,7	35,2	19,9	31,7	20,5	34,0	20,8	30,4	20,2	30,0	20,2
5	5,0	14,4	10,8	21,5	8,2	18,7	16,4	24,7	9,9	20,3	9,2	19,6

As tabelas a seguir apresentam, para os concluintes do curso e do total de alunos do Brasil da área, a distribuição de respostas às questões do Questionário do Estudante². Cada linha corresponde a uma das questões (indicado na primeira coluna) e as demais colunas, encabeçadas por letras, as alternativas de respostas. Todos os estudantes presentes foram incluídos, mesmo os que não responderam ao questionário.

² O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Curso ².

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	39,2	49,2	8,5	0,0	3,1	-	-	-	0,0
2	34,6	19,2	2,3	42,3	0,0	1,5	-	-	0,0
3	99,2	0,8	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	9,2	52,3	13,1	20,0	3,8	1,5	-	-	0,0
5	11,5	44,6	12,3	18,5	6,9	6,2	-	-	0,0
6	10,8	29,2	56,9	2,3	0,0	0,8	-	-	0,0
7	9,2	19,2	26,9	22,3	16,2	3,1	1,5	1,5	0,0
8	21,5	40,0	16,9	10,8	9,2	1,5	0,0	-	0,0
9	0,0	6,2	13,8	19,2	40,8	20,0	-	-	0,0
10	6,9	6,2	6,2	16,9	63,8	-	-	-	0,0
12	94,6	0,0	0,0	0,0	0,8	4,6	-	-	0,0
13	96,9	0,0	0,0	0,0	0,8	2,3	-	-	0,0
14	99,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	-	-	0,0
15	73,8	6,9	3,8	7,7	6,2	1,5	-	-	0,0
17	86,9	4,6	0,0	4,6	3,8	0,0	-	-	0,0
18	78,5	10,0	2,3	8,5	0,8	-	-	-	0,0
19	21,5	30,8	22,3	3,1	0,8	14,6	6,9	-	0,0
21	72,3	27,7	-	-	-	-	-	-	0,0
22	18,5	41,5	30,0	3,8	6,2	-	-	-	0,0
23	2,3	33,8	38,5	15,4	10,0	-	-	-	0,0
24	0,8	0,0	0,8	4,6	93,8	-	-	-	0,0
25	18,5	3,1	5,4	0,0	30,0	27,7	0,0	15,4	0,0

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Brasil ².

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	71,8	20,9	2,6	0,2	3,8	-	-	-	0,7
2	40,2	14,8	1,8	40,2	0,6	1,8	-	-	0,7
3	98,2	1,0	0,1	-	-	-	-	-	0,7
4	8,9	31,4	17,0	30,1	9,0	2,8	-	-	0,7
5	5,1	25,4	15,6	33,0	12,2	8,0	-	-	0,7
6	8,5	56,4	31,0	2,7	0,2	0,5	-	-	0,7
7	8,8	16,1	24,6	24,5	14,6	6,4	2,5	1,8	0,7
8	31,3	37,3	15,5	7,8	5,6	1,6	0,1	-	0,7
9	5,6	21,4	27,3	13,3	22,0	9,9	-	-	0,7
10	26,9	12,1	9,7	12,6	38,0	-	-	-	0,7
12	89,8	0,7	1,6	0,8	2,3	4,1	-	-	0,7
13	76,2	3,6	5,3	2,3	0,5	11,5	-	-	0,7
14	98,3	0,1	0,1	0,0	0,5	0,3	-	-	0,7
15	73,9	3,1	6,9	7,8	5,4	2,2	-	-	0,7
17	80,0	12,2	0,0	4,4	2,7	0,0	-	-	0,7
18	81,8	6,3	2,0	7,9	1,3	-	-	-	0,7
19	18,6	55,4	9,8	4,7	0,2	6,1	4,4	-	0,7
21	61,8	37,6	-	-	-	-	-	-	0,7
22	17,8	41,8	25,5	6,9	7,3	-	-	-	0,7
23	6,0	50,7	27,5	9,8	5,3	-	-	-	0,7
24	7,4	1,1	2,6	9,7	78,5	-	-	-	0,7
25	14,5	6,0	7,3	1,1	45,7	2,8	1,4	20,5	0,7

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

² O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes do Curso ².

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	40,8	26,2	8,5	24,6	-	-	-	-	-	-	0,0
2	23,8	18,5	7,7	7,7	11,5	6,2	4,6	13,8	1,5	4,6	0,0
3	5,4	15,4	1,5	0,0	0,8	2,3	0,8	11,5	62,3	-	0,0
4	6,9	14,6	3,8	5,4	0,0	3,1	0,8	1,5	63,8	-	0,0
5	86,2	0,0	0,0	2,3	5,4	6,2	-	-	-	-	0,0
6	61,5	22,3	1,5	9,2	5,4	-	-	-	-	-	0,0
7	3,1	52,3	24,6	11,5	0,8	0,0	0,0	0,8	6,9	-	0,0
8	17,7	36,9	11,5	21,5	6,2	6,2	-	-	-	-	0,0
9	61,5	9,2	7,7	3,1	18,5	-	-	-	-	-	0,0
10	39,2	50,0	10,0	0,8	-	-	-	-	-	-	0,0
11	29,2	57,7	13,1	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
12	37,7	44,6	11,5	6,2	-	-	-	-	-	-	0,0
13	40,8	45,4	7,7	6,2	-	-	-	-	-	-	0,0

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes da área no Brasil ².

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	50,7	17,4	7,1	24,8	-	-	-	-	-	-	0,0
2	28,5	19,2	18,1	5,4	8,9	2,0	1,0	5,4	2,3	9,2	0,0
3	3,9	6,9	0,5	0,3	2,8	1,2	12,6	13,5	58,2	-	0,0
4	12,3	13,3	8,2	5,1	0,6	1,0	0,4	1,2	57,8	-	0,0
5	65,4	0,6	0,5	14,0	7,0	12,6	-	-	-	-	0,0
6	46,8	24,7	3,4	11,9	13,2	-	-	-	-	-	0,0
7	19,9	29,0	18,8	14,5	0,4	0,9	0,4	3,0	13,1	-	0,0
8	15,7	23,9	13,3	20,1	14,8	12,3	-	-	-	-	0,0
9	58,9	9,5	9,0	3,5	19,3	-	-	-	-	-	0,0
10	44,1	44,8	9,8	1,2	-	-	-	-	-	-	0,0
11	38,3	47,2	13,0	1,5	-	-	-	-	-	-	0,0
12	47,7	33,1	10,2	9,0	-	-	-	-	-	-	0,0
13	47,3	32,2	9,3	11,2	-	-	-	-	-	-	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

² O Questionário do Estudante está disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/questionario-do-estudante>.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do Curso.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,8	0,0	3,8	12,3	29,2	52,3	1,5	0,0
28	1,5	0,8	5,4	8,5	33,1	50,0	0,8	0,0
29	2,3	2,3	3,8	13,8	28,5	47,7	1,5	0,0
30	0,8	0,8	4,6	19,2	28,5	44,6	1,5	0,0
31	0,8	0,8	0,8	10,8	37,7	47,7	1,5	0,0
32	0,8	1,5	5,4	13,8	25,4	51,5	1,5	0,0
33	2,3	2,3	1,5	10,8	28,5	53,8	0,8	0,0
34	0,8	3,1	3,8	6,9	30,0	53,8	1,5	0,0
35	1,5	2,3	3,8	12,3	25,4	53,8	0,8	0,0
36	1,5	1,5	4,6	12,3	28,5	50,8	0,8	0,0
37	3,1	5,4	8,5	16,9	30,0	33,8	2,3	0,0
38	1,5	4,6	6,2	16,9	39,2	30,8	0,8	0,0
39	1,5	2,3	5,4	14,6	31,5	43,1	1,5	0,0
40	3,8	3,1	11,5	15,4	33,1	30,8	2,3	0,0
41	4,6	6,2	10,8	22,3	23,1	32,3	0,8	0,0
42	0,8	1,5	2,3	6,2	26,2	61,5	1,5	0,0
43	9,2	6,2	11,5	15,4	16,9	20,0	20,8	0,0
44	12,3	6,9	6,9	16,2	20,0	20,8	16,9	0,0
45	7,7	6,2	10,8	19,2	20,0	23,1	13,1	0,0
46	13,8	7,7	9,2	13,8	13,1	10,8	31,5	0,0
47	3,1	5,4	3,8	17,7	26,2	40,8	3,1	0,0
48	5,4	9,2	6,9	18,5	25,4	33,8	0,8	0,0
49	3,1	0,8	6,9	13,8	26,9	46,9	1,5	0,0
50	5,4	3,1	6,2	16,9	26,9	38,5	3,1	0,0
51	1,5	0,8	3,1	12,3	26,2	53,1	3,1	0,0
52	20,8	9,2	3,1	10,0	9,2	8,5	39,2	0,0
53	26,2	6,9	2,3	7,7	8,5	4,6	43,8	0,0
54	6,9	3,1	6,2	15,4	24,6	29,2	14,6	0,0
55	2,3	1,5	7,7	13,8	30,0	42,3	2,3	0,0
56	4,6	7,7	10,0	19,2	26,2	29,2	3,1	0,0
57	2,3	0,8	5,4	10,8	27,7	52,3	0,8	0,0
58	1,5	1,5	6,2	17,7	26,9	40,8	5,4	0,0
59	5,4	3,1	9,2	22,3	21,5	27,7	10,8	0,0
60	4,6	4,6	3,8	13,8	20,8	49,2	3,1	0,0
61	3,8	4,6	7,7	15,4	27,7	31,5	9,2	0,0
62	7,7	3,8	3,8	16,9	31,5	31,5	4,6	0,0
63	6,2	3,1	7,7	13,1	33,8	30,8	5,4	0,0
64	7,7	6,2	5,4	11,5	23,1	27,7	18,5	0,0
65	1,5	3,1	8,5	8,5	26,9	43,8	7,7	0,0
66	3,1	2,3	1,5	12,3	26,9	48,5	5,4	0,0
67	6,9	3,8	6,2	16,2	23,8	30,0	13,1	0,0
68	10,0	2,3	3,1	10,8	17,7	33,8	22,3	0,0

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Obs.: Os Percentuais em Negrito coincidem com as categorias de respostas escolhidas pelo coordenador, a não ser que o coordenador não tenha preenchido o questionário.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes da área no Brasil.

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,6	0,6	3,2	9,8	24,6	59,2	1,3	0,7
28	0,8	1,1	3,7	11,0	25,4	55,3	2,0	0,7
29	0,8	1,1	3,9	11,9	26,3	54,0	1,3	0,7
30	1,2	1,7	4,6	13,0	23,9	53,6	1,3	0,7
31	0,7	0,6	2,5	7,7	22,1	64,6	1,1	0,7
32	1,4	1,3	3,7	8,8	19,4	62,9	1,8	0,7
33	0,7	0,8	2,9	9,0	23,7	61,1	1,1	0,7
34	0,8	0,8	2,8	9,5	23,9	60,2	1,3	0,7
35	0,8	1,0	3,3	10,5	24,9	57,6	1,2	0,7
36	0,7	0,9	3,1	10,9	26,7	55,6	1,4	0,7
37	1,7	1,9	5,1	13,5	24,7	51,1	1,3	0,7
38	1,0	1,3	4,4	13,4	28,0	50,0	1,2	0,7
39	1,0	1,5	4,2	13,1	27,2	50,6	1,7	0,7
40	2,7	2,7	7,4	16,7	25,3	40,5	4,0	0,7
41	2,8	3,2	7,2	13,8	21,7	48,9	1,6	0,7
42	0,9	1,1	3,4	10,2	24,9	57,8	1,0	0,7
43	3,9	3,0	6,4	12,9	19,7	46,9	6,5	0,7
44	4,4	3,6	7,1	13,3	19,9	43,0	8,1	0,7
45	4,0	3,4	7,3	13,4	21,0	44,1	6,1	0,7
46	6,4	4,0	8,0	13,9	17,6	31,8	17,6	0,7
47	1,6	1,8	4,7	11,8	23,3	53,9	2,2	0,7
48	2,8	3,1	7,0	14,9	24,9	44,0	2,5	0,7
49	1,1	1,3	4,2	12,4	26,6	51,9	1,9	0,7
50	2,7	2,1	4,6	10,7	20,7	52,4	6,2	0,7
51	1,2	1,1	3,1	9,7	22,6	53,9	7,8	0,7
52	17,1	4,8	6,5	8,9	10,3	22,8	28,9	0,7
53	23,4	4,7	5,0	6,6	7,7	17,3	34,8	0,7
54	3,2	2,8	6,2	12,8	20,1	45,2	9,0	0,7
55	0,9	1,0	3,9	12,0	26,0	53,6	1,9	0,7
56	2,7	2,9	7,2	15,2	22,6	45,6	3,1	0,7
57	0,9	0,8	2,9	9,1	24,4	60,0	1,2	0,7
58	1,3	1,3	3,9	10,3	21,9	57,4	3,1	0,7
59	2,9	2,8	6,3	14,2	22,1	46,4	4,7	0,7
60	3,5	2,7	6,3	12,5	21,0	48,0	5,4	0,7
61	2,5	2,7	5,9	13,0	22,6	47,6	5,0	0,7
62	3,3	3,1	6,3	13,2	21,7	46,0	5,8	0,7
63	3,1	3,1	6,0	12,8	21,6	46,9	5,7	0,7
64	2,3	1,8	5,2	11,6	22,0	50,2	6,2	0,7
65	2,3	1,8	4,8	10,6	20,2	50,7	8,8	0,7
66	1,0	0,9	3,2	9,7	22,3	59,3	2,9	0,7
67	3,3	2,6	5,7	12,5	20,7	47,6	6,9	0,7
68	3,2	2,9	5,6	11,8	18,8	48,6	8,4	0,7

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil.

Questão 11		
	Curso	Brasil
A	86,9	26,0
B	0,8	34,7
C	1,5	9,5
D	0,0	1,5
E	0,0	1,9
F	0,0	0,3
G	2,3	3,6
H	8,5	15,8
I	0,0	2,4
J	0,0	2,9
K	0,0	0,7
SI*	0,0	0,7

Questão 20		
	Curso	Brasil
A	27,7	30,9
B	6,9	7,9
C	21,5	33,0
D	0,8	1,6
E	2,3	2,4
F	0,0	0,2
G	20,0	8,6
H	3,1	4,1
I	0,0	0,2
J	1,5	1,1
K	16,2	9,3
SI*	0,0	0,7

Questão 26		
	Curso	Brasil
A	61,5	16,1
B	0,0	15,1
C	3,8	14,3
D	0,0	1,0
E	4,6	7,9
F	20,0	27,3
G	0,8	1,2
H	2,3	7,2
I	6,9	9,2
SI*	0,0	0,7

Questão 16		
	Curso	Brasil
AC	0,0	0,4
AL	0,0	1,7
AM	0,0	2,4
AP	0,0	0,3
BA	0,0	5,1
CE	0,0	4,1
DF	0,0	1,7
ES	0,0	2,5
GO	0,0	2,7
MA	0,0	2,2
MG	93,8	11,0
MS	0,0	2,3
MT	0,0	1,8
PA	0,0	1,3
PB	0,0	1,9
PE	0,0	3,9
PI	0,0	2,5
PR	0,0	5,3
RJ	0,8	10,8
RN	0,0	1,5
RO	0,0	1,3
RR	0,0	0,7
RS	0,8	6,6
SC	0,0	5,2
SE	0,0	0,5
SP	4,6	18,1
TO	0,0	1,0
Não se aplica	0,0	0,4
SI*	0,0	0,7

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia da Covid-19, com profundos impactos em toda a sociedade. Na presente edição do Questionário do Estudante, foram inseridas, ao final, as questões P1 a P11, que abordam especificamente algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo. Essas respostas ajudarão a contextualizar os resultados da prova do Enade frente a esse cenário educacional singular, mas não serão utilizadas para fins de avaliação dos cursos e das instituições.

Essas questões eram na forma de assertivas sobre os aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia, e os estudantes deveriam explicitar, numa escala Likert, algum grau de concordância/discordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Duas outras categorias, Não sei responder e Não se aplica, completavam o elenco de alternativas de resposta.

Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia dos concluintes do Curso e no Brasil ².

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P1. Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais.	Discordo totalmente	1,5	6,7
	Discordo	3,1	4,1
	Discordo parcialmente	7,7	6,6
	Concordo parcialmente	11,5	9,6
	Concordo	14,6	12,2
	Concordo totalmente	50,0	53,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	11,5 0,0	6,9 0,7
P2. Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais.	Discordo totalmente	2,3	4,7
	Discordo	6,2	3,7
	Discordo parcialmente	6,2	7,2
	Concordo parcialmente	10,8	12,4
	Concordo	20,8	16,8
	Concordo totalmente	31,5	43,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	22,3 0,0	11,5 0,7
P3. as referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia.	Discordo totalmente	3,8	3,6
	Discordo	1,5	2,7
	Discordo parcialmente	3,1	6,2
	Concordo parcialmente	8,5	11,4
	Concordo	17,7	18,0
	Concordo totalmente	53,1	49,8
	Não sei responder/Não se aplica SI *	12,3 0,0	7,7 0,7
P4. As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas.	Discordo totalmente	5,4	5,1
	Discordo	3,1	3,0
	Discordo parcialmente	2,3	5,8
	Concordo parcialmente	14,6	10,6
	Concordo	15,4	14,0
	Concordo totalmente	25,4	38,8
	Não sei responder/Não se aplica SI *	33,8 0,0	21,9 0,7

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P5. As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia.	Discordo totalmente	10,8	9,7
	Discordo	10,0	3,9
	Discordo parcialmente	5,4	6,8
	Concordo parcialmente	15,4	10,9
	Concordo	17,7	12,9
	Concordo totalmente	27,7	40,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	13,1	15,2
P6. Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais.	Discordo totalmente	1,5	2,4
	Discordo	3,1	2,9
	Discordo parcialmente	7,7	6,8
	Concordo parcialmente	19,2	15,3
	Concordo	23,8	22,3
	Concordo totalmente	37,7	45,5
	Não sei responder/Não se aplica SI *	6,9	4,1
P7. A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	1,5	2,7
	Discordo	3,8	2,6
	Discordo parcialmente	8,5	6,8
	Concordo parcialmente	16,2	14,2
	Concordo	23,1	22,0
	Concordo totalmente	38,5	47,4
	Não sei responder/Não se aplica SI *	8,5	3,7
P8. Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	2,3	4,2
	Discordo	1,5	3,7
	Discordo parcialmente	6,2	7,2
	Concordo parcialmente	14,6	12,7
	Concordo	20,8	18,2
	Concordo totalmente	49,2	50,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	5,4	3,1
P9. Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial.	Discordo totalmente	1,5	3,8
	Discordo	2,3	3,8
	Discordo parcialmente	3,1	7,8
	Concordo parcialmente	11,5	15,5
	Concordo	16,9	20,8
	Concordo totalmente	52,3	44,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	12,3	3,7
P10. A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo.	Discordo totalmente	23,1	16,7
	Discordo	3,8	6,6
	Discordo parcialmente	10,0	10,6
	Concordo parcialmente	12,3	16,5
	Concordo	16,2	15,7
	Concordo totalmente	8,5	22,9
	Não sei responder/Não se aplica SI *	26,2	10,5
P11. As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso.	Discordo totalmente	34,6	28,9
	Discordo	5,4	5,2
	Discordo parcialmente	4,6	6,6
	Concordo parcialmente	13,8	9,9
	Concordo	5,4	9,8
	Concordo totalmente	11,5	24,1
	Não sei responder/Não se aplica SI *	24,6	14,8
	SI *	0,0	0,7

* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

6 - Considerações Finais

Além do desenvolvimento de competências técnico-profissionais, a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade de oportunidades e de justiça social. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação do ENADE aqui apresentadas pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes e analisá-lo, em relação às outras IES, para que, ao integrá-lo aos resultados das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possa refletir sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

Especificamente nesse relatório, foram apresentadas informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais, em relação aos resultados dos demais estudantes avaliados no ENADE/2021, no Brasil, na mesma Grande Região, Unidade da Federação, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES sob análise. Essas análises devem ser feitas pelas IES, fundamentadas na ideia de solidariedade e cooperação, intra e interinstitucional.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.



(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

